UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E TECNOLÓGICA

ROBERTO OLIVEIRA BATISTA JÚNIOR

ENSINO HÍBRIDO: UM ESTUDO SOBRE A INSERÇÃO DE ATÉ 20% DE EAD NA CARGA HORÁRIA DE CURSOS PRESENCIAIS DA UFPE

Recife
2018

ROBERTO OLIVEIRA BATISTA JÚNIOR

ENSINO HÍBRIDO: UM ESTUDO SOBRE A INSERÇÃO DE ATÉ 20% DE EAD NA CARGA HORÁRIA DE CURSOS PRESENCIAIS DA UFPE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco, como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Matemática e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Smith Cavalcante.

Recife
2018

Catalogação na fonte
Bibliotecária Andréia Alcântara, CRB-4/1460

B333e Batista Júnior, Roberto Oliveira.
Ensino híbrido: um estudo sobre a inserção de até 20% de EAD na carga horária de cursos presenciais na UFPE / Roberto Oliveira Batista Júnior. – Recife, 2018.
176 f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Patrícia Smith Cavalcante.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica, 2018.
Inclui Referências e Apêndices.

1. Ensino à distância. 2. Ensino híbrido. 3. Ensino superior - UFPE. 4. UFPE - Pós-graduação. I. Cavalcante, Patrícia Smith. II. Título.

371.5 CDD (22. ed.) UFPE (CE2018-36)

ROBERTO OLIVEIRA BATISTA JÚNIOR

ENSINO HÍBRIDO: UM ESTUDO SOBRE A INSERÇÃO DE ATÉ 20% DE EAD NA CARGA HORÁRIA DE CURSOS PRESENCIAIS DA UFPE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco, como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Matemática e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Smith Cavalcante.

Aprovado em: 12/03/2018.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Patrícia Smith Cavalcante
(Orientadora) Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Thelma Panerai Alves
(Examinadora Interna) Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Edilene Rocha Guimarães
(Examinadora Externa) Instituto Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me guiado em todos os momentos, principalmente nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais, Rian Oliveira Batista e Roberto Oliveira Batista, que sempre me estimularam a estudar e me educaram com honestidade, caráter e virtude.

Ao meu irmão, pelo apoio e carinho de sempre.

À minha esposa, Amina Beltrão Cunha, que me acompanhou durante todo o período do Mestrado, que me incentivou nos estudos e que se desdobrou para que pudesse concluir mais uma etapa da minha vida.

À minha orientadora, a Profa. Dra. Patrícia Smith Cavalcante, pela delicadeza, atenção, paciência e, sobretudo, pela ética com que conduziu o processo de orientação desse estudo.

À Profa. Dra. Edilene Rocha Guimarães por ter aceitado o convite em participar da banca de defesa da dissertação e por suas contribuições valiosas.

À Profa. Dra. Thelma Panerai Alves, pelas contribuições inquietantes ao trabalho e pelo carinho de sempre.

Aos professores do EDUMATEC, pelos ensinamentos, pelo entusiasmo e amor à tecnologia na educação.

A todos os gestores, professores e profissionais de T.I. que disponibilizaram parte do seu tempo para participar das entrevistas e contribuir com a presente pesquisa.

A todos os amigos, especialmente os do mestrado, que sempre me deram força para acreditar que ao fim, tudo daria certo!

Muito Obrigado a todos!

“Quando os ventos de mudança sopram, umas pessoas levantam barreiras, outras constroem moinhos de vento”.

Érico Veríssimo

RESUMO

O presente estudo visa analisar a inserção de até 20% de ensino a distância na carga horária total das graduações da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Para tanto, escolhemos os cursos de Ciências Contábeis (Recife) e Medicina (Caruaru) como campo de pesquisa. Nesse estudo mapeamos e analisamos a legislação para o ensino Híbrido no Brasil e os documentos da UFPE e dos cursos escolhidos. Além disso, analisamos os avanços e os desafios apontados pela gestão, pelos docentes e pelos profissionais de TI dos dois cursos, na inserção de até 20% de carga horária à distância no ensino presencial. Como referência tivemos o aporte teórico de Tori (2009), Moran (2010), Belloni (2012), entre outros. Foi realizada uma análise dos conteúdos obtidos nas entrevistas semiestruturadas, baseada nos pressupostos de análise propostos por Bardin (1977) e Moraes (1999). Os resultados apontaram que, embora o ensino a distância seja uma modalidade de ensino há muito tempo trabalhada na UFPE, apenas há 2 anos ela permite, oficialmente, a criação de disciplinas híbridas em seus cursos presenciais. Os resultados das entrevistas apontaram que a maioria dos professores percebe o ensino híbrido como um avanço institucional e um primeiro passo para a institucionalização de uma nova cultura na UFPE. Para os profissionais de TI as percepções giraram em torno do uso de tecnologia no ensino presencial, o que se configura uma visão restrita da proposta de ensino híbrido. Os gestores demonstraram otimismo e defenderam que se trata de um passo importante para fomentar o ensino híbrido dentro da instituição. Os sujeitos entrevistados apontam avanços como: a inserção da tecnologia digital no ensino presencial, o que possibilita uma mudança de postura tanto no docente quanto no aluno em relação à construção do conhecimento e o processo de ensino e aprendizagem à distância; a flexibilidade em relação ao tempo, ao espaço, à carga horária e ao ritmo de aprendizagem de cada estudante; a possibilidade da inserção de metodologias ativas que permite atingir aos variados estilos de aprendizagem. A pesquisa gerou dados interessantes que poderão ajudar a comunidade acadêmica da própria instituição investigada em futuras discussões e decisões sobre o novo desenho instrucional que o ensino híbrido nos propõe.

Palavras-chave: Ensino híbrido. 20% EAD. Ensino Superior.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the insertion of up to 20% of distance education in the total hours of graduation of the Federal University of Pernambuco-UFPE. For this, we chose the courses of Accounting Sciences (Recife) and Medicine (Caruaru) as a research field. In this study we map and analyze the legislation for Hybrid education in Brazil and the UFPE documents and the courses chosen. In addition, we analyze the advances and challenges pointed out by the management, teachers and IT professionals of the two courses, in the insertion of up to 20% of the distance workload in face-to-face teaching. As a reference we had the theoretical contribution of Tori (2009), Moran (2010), Belloni (2012), among others. An analysis of the contents obtained in the semi-structured interviews was carried out, based on the assumptions of the analysis proposed by Bardin (1977) and Moraes (1999). The results pointed out that, although distance education is a teaching modality that has long worked in the UFPE, only 2 years ago it officially allows the creation of hybrid subjects in its on-site courses. The results of the interviews pointed out that most teachers perceive hybrid teaching as an institutional advance and a first step towards the institutionalization of a new culture in UFPE. For IT professionals, the perceptions revolved around the use of technology in face-to-face teaching, which configures a restricted view of the hybrid teaching proposal. The managers expressed optimism and defended that this is an important step to foster hybrid teaching within the institution. The subjects interviewed point out advances such as: the insertion of digital technology in face-to-face teaching, which enables a change of posture in both the teacher and the student in relation to the construction of knowledge and the process of teaching and learning at a distance; flexibility in relation to time, space, time and learning pace of each student; the possibility of the insertion of active methodologies that allows to reach the varied learning styles. The research generated interesting data that could help the academic community of the institution investigated in future discussions and decisions about the new instructional design that hybrid teaching proposes to us.

Keywords: Hybrid education. 20% EAD. Higher Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo……..…….....…...52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Palavras-chave e resultados da busca no banco de teses e dissertações da CAPES……..……..……...74
Quadro 2 - Quantidade de teses e dissertações por ano entre 2011 a 2016…….…….....……..75
Quadro 3 - Nível em que as pesquisas foram realizadas…….…….....…..76
Quadro 4 - Instituições por categorias administrativas…….....…..76
Quadro 5 - Abordagens dos estudos…….....…….....77
Quadro 6 - Categorias Gestores…….....…….....99
Quadro 7 - Categorias Docentes……..….....…….....115
Quadro 8 - Categorias Profissionais de TI…….....…….....129

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Antes e Depois do Decreto 9.057/2017……...….……...58
Tabela 2 - Pontos comuns entre as “Portarias dos 20%”…….....….…….64
Tabela 3 - Pontos divergentes entre as “Portarias dos 20%”…….....……...64
Tabela 4 - Pontos comuns entre as resoluções……..…….....…….70
Tabela 5 - Pontos incomuns entre as resoluções……..…….....……...71
Tabela 6 - Perfil dos Gestores……..……..…….....……...97
Tabela 7 - Perfil dos Professores……..…….....…….111
Tabela 8 - Perfil dos Profissionais de TI…….……..…….....…….130

LISTA DE SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
ABED	Associação Brasileira de Educação a distância
CAA	Campus Acadêmico do Agreste da UFPE
CAV	Campus Acadêmico de Vitória de Santo Antão da UFPE
CONECTE	Antiga Diretoria de Inovação Pedagógica da UFPE
CONSUP	Conselho Superior
CEG	Câmara de Ensino e Graduação
EAD	Educação a Distância
EDUMATEC	Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica da UFPE
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UnB	Universidade de Brasília
UFPR	Universidade Federal do Paraná
IFG	Instituto Federal de Goiás
IES	Instituição de Ensino Superior
PPP	Projeto Político Pedagógico
PEI	Projeto Estratégico Institucional
PDI	Projeto de Desenvolvimento Institucional
PROCIT	Pró-Reitoria de Comunicação, Informação e Tecnologia da informação
PROACAD	Pró-Reitoria Acadêmica
MOODLE	Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NEAD	Núcleo de Educação a Distância da UFPE
SIG@	Sistema Integrado de Gestão Acadêmica
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....16

1.1 Problema da Pesquisa.....17
1.2 Hipótese.....18
1.3 Objetivos.....18
1.4 Percurso Metodológico.....18
1.5 Campo de Pesquisa.....19
1.6 Breve histórico sobre as plataformas virtuais na UFPE.....21
1.7 Sujeitos da Pesquisa.....25
1.8 Coleta de Dados.....26
1.9 Valorizando os Processos.....27
1.10 Fundamento para a Análise dos Dados.....28
1.11 Estrutura da Dissertação.....29

2 ENSINO PRESENCIAL X EAD: CONCEITUAÇÕES.....31

2.1 Ensino Presencial.....31
2.2 EAD.....32
2.3 Educação à distância: alguns números.....34
2.4 Educação presencial e Educação a distância.....37
2.5 Ferramentas de Aprendizagem.....38

3 E-LEARNING, M-LEARNING, B-LEARNING E T-LEARNING: TIPOS DE EAD?.....40

3.1 Ensino Híbrido.....42
3.2 Ensino híbrido e alguns princípios.....47
3.3 Ensino híbrido e algumas características.....47
3.4 Ensino híbrido e os atores dentro das IES.....48
3.5 TPACK: uma possibilidade para análise dos conhecimentos dos sujeitos.....51

4 MARCO LEGAL DA EAD E DO ENSINO HÍBRIDO.....55

4.1 Marco Legal a partir da LDB 9394/1996.....55
4.2 Portarias do MEC.....59

4.2.1 Portaria 2.253/2001.....59
4.2.2 Portaria 4.059/2004.....61
4.2.3 Portaria 1.134/2016.....62
4.3 Resoluções em algumas Universidades Públicas.....65
4.3.1 Resolução da Universidade de Brasília.....65
4.3.2 Resolução da Universidade Federal do Paraná.....67
4.3.3 Resolução da Universidade Federal de Pernambuco.....68
4.3.4 Resolução do Instituto Federal de Goiás.....69
4.4. Análise sobre o Marco Legal.....71
4.5 Impactos da Legislação na UFPE.....72

5 ENSINO HÍBRIDO: PRODUÇÕES CIENTÍFICAS PELO BRASIL.....74

5.1 Busca no banco da CAPES.....74
5.2 Compilação.....75
5.3 O filtro para a escolha das Pesquisas.....75
5.4 Análise dos resultados no banco de teses e dissertações.....75
5.5 Análise sobre as produções encontradas.....77

6 RESULTADOS: OS DOCUMENTOS DA UFPE.....80

6.1 Contexto.....80
6.2 Dados Documentais.....80
6.3 UFPE e a Modalidade a distância.....81
6.4 O Projeto Político-Pedagógico da UFPE.....82
6.5 Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPE e a modalidade de ensino a distância.....83
6.6 Inovação pedagógica na UFPE.....84
6.7 Plano Estratégico Institucional da UFPE e a modalidade à distância.....85
6.8 Ciências Contábeis.....86
6.9 Ciências Contábeis na EAD.....86
6.10 Ciências Contábeis e PPC.....87
6.11 Medicina/Campus Caruaru.....88
6.12 Curso de Medicina e o PPC.....89

6.13 Análise dos PPC's de Ciências Contábeis e Medicina.....91
6.14 Conclusões.....94

7 RESULTADOS E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS AOS GESTORES.....96

7.1 Entrevista aos Gestores dos Cursos.....96
7.2 Perfil dos gestores entrevistados.....97
7.3 A importância da formação docente.....100
7.4 Avanços apontados pelos gestores.....101
7.5 Desafios apontados pelos gestores.....104
7.6 Perspectivas para a inserção de 20% EAD nos cursos.....106
7.7 Percepção dos gestores sobre o ensino Híbrido na UFPE 107
7.8 Conclusão.....108

8 RESULTADOS E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS AOS DOCENTES.....111

8.1 Perfil dos Docentes.....111
8.2 Utilização Ambientes Virtuais de Aprendizagem.....116
8.3 Avanços apontados pelos professores.....118
8.4 Desafios apontados pelos professores.....119
8.5 Perspectivas para a inserção da EAD no ensino presencial.....121
8.6 Percepção Docente sobre Ensino Híbrido na UFPE.....122
8.7 Conclusão.....126

9 RESULTADOS E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS AOS PROFISSIONAIS DE T.I.....129

9.1 Entrevistas aos Profissionais de T.I.....129
9.2 Perfil dos Profissionais de TI.....130
9.3 Avanços apontados pelos profissionais de TI.....132
9.4 Desafios apontados pelos profissionais de TI.....134
9.5 Possibilidades e Desafios no uso do Moodle.....135
9.6 Perspectivas na utilização do MOODLE.....137
9.7 Percepção dos Profissionais de TI sobre Ensino Híbrido na UFPE.....139
9.8 Conclusão.....140

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....142
REFERÊNCIAS…….....148
APÊNDICES.....156
APÊNDICES A - Roteiro de entrevista - Segmento Docente.....157
APÊNDICES B - Roteiro de entrevista - Segmento de TI.....158
APÊNDICES C - Roteiro de entrevista - Segmento Gestão.....159
APÊNDICES D - Entrevistas - Professores.....160
APÊNDICES E - Entrevistas - Gestores.....168
APÊNDICES F - Entrevistas – Profissionais de TI.....172

1 INTRODUÇÃO

Não há dúvida que as tecnologias digitais da informação e comunicação – TDIC estão cada vez mais presentes no nosso cotidiano. A sociedade como um todo, com maior ou menor intensidade, usufrui do desenvolvimento tecnológico e o que percebemos é que a escola, por estar inserida no contexto social, não está alheia aos impactos causados pelas TDIC. Em meio a uma sociedade cada vez mais tecnológica a postura da escola, frente a essa realidade, deve mudar e se adaptar às novas exigências sociais. Instituições de ensino, professores e outros profissionais da educação são convidados a se atualizarem e se conectarem as tecnologias que surgem. Além disso, a rapidez com que as informações são trocadas no mundo real e cibernético nos impele a acompanhar e nos adaptar, constantemente, ao novo.

Surge assim, a necessidade de uma modalidade de ensino mais dinâmica; que dialogue com as tecnologias que permeiam o contexto social; que atenda as necessidades individuais dos estudantes que, muitas vezes, atrelam estudo ao trabalho e que encurte a distância entre a escola e o estudante. É nesse contexto que a EAD, ganha destaque.

Cabe aqui destacar, que a educação a distância não surge apenas com as tecnologias digitais. Ela está presente há muito tempo no Brasil e no mundo. Entretanto, neste trabalho, quando utilizamos o termo EAD estamos nos referindo à educação que ocorre online, com o uso da internet. Educação permeada pelo uso das tecnologias digitais e ambientes virtuais de aprendizagem.

O surgimento da modalidade a distância de ensino traz em sua raiz a busca pela mudança de antigas posturas pedagógicas que davam fundamento ao ensino presencial e mais formal. Nesse sentido as diretrizes, as metodologias de ensino, as formações de professores entre outros aspectos, precisam ser reformuladas com o intuito de atender as transformações que a modalidade a distância promove e exige.

No Ensino Superior brasileiro a EAD ganha força, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB de 1996, como veremos mais a frente. A partir disso, uma série de normatizações foram criadas pelo Ministério da Educação – MEC com o intuito de regulamentar a EAD no país. Em 2001, o MEC aprova uma Portaria que permite cursos de graduação presencial inserir, em parte de sua carga horária, o ensino à distância.

Com esta Portaria oficializou-se uma prática denominada de *blended learning* ou ensino híbrido dentro das instituições de ensino superior – IES, no Brasil. O ensino híbrido é

caracterizado, basicamente, pela mescla entre as modalidades de ensino. Nessa pesquisa consideraremos ensino híbrido como uma proposta pedagógica que tem por objetivo mesclar não só a modalidade de ensino presencial com o ensino à distância, mas também, como uma proposta pedagógica que mescla metodologias, cenários educativos, por meio da utilização de variadas tecnologias digitais. Alguns estudos apontam para uma convergência entre a modalidade à distância e a presencial e, portanto, para uma proposta híbrida de ensino. Essa proposta pedagógica é considerada por muitos autores e estudos como uma forte tendência para a educação superior do século XXI, algo que veremos mais a frente.

Na UFPE, dois cursos já implementam a carga horária de até 20% de EAD em suas atividades, são eles: Ciências Contábeis (Recife) e Medicina (Caruaru). A partir daí, surgiram alguns questionamentos que servem para instigar a reflexão sobre a temática deste estudo e que se tornam nossas questões de pesquisa: Como os cursos de Ciências Contábeis (Recife) e Medicina (Caruaru) estão inserindo os 20% de educação a distância em suas disciplinas? Quais os avanços e os desafios na inserção dos 20% de EAD nos referidos cursos? Essas são algumas questões que pretendemos investigar em nossa pesquisa.

1.1 Problema de Pesquisa

Desde 2001 a possibilidade da inserção da EAD no Ensino presencial foi regulamentada, através da Portaria de n° 2253 do Ministério da Educação. Posteriormente, essa portaria foi revogada pela Portaria de n° 4059 de 2004 e, depois, pela portaria de n° 1134 de 2016. A esse conjunto de portarias dá-se o nome de “Portarias dos 20%”, pois todas delimitam a utilização de até 20% da carga horária total dos cursos de graduação presenciais, na modalidade à distância.

Entretanto, para que as Portarias possam ser aplicadas, as instituições de ensino superior, precisam viabilizar a proposta internamente. Para que a proposta seja viabilizada na instituição é preciso ajustar as ações da gestão, do suporte de tecnologia e dos docentes. Essa visão sistêmica, com ações integradas, a nosso ver é de extrema relevância para a inserção dos 20% de EAD no ensino presencial. Nesse sentido, surge nosso problema de pesquisa: Como a Universidade Federal de Pernambuco está inserindo os 20% de modalidade à distância na carga horária dos cursos presenciais de Ciênciais Contábeis (Recife) e Medicina (Caruaru)?

1.2 Hipótese

A resolução da UFPE que regulamenta a inserção dos 20% de carga horária à distância nos cursos presenciais é recente, meados de 2016. Apesar disso, partimos da ideia de que encontraríamos experiências inovadoras e diferentes na inserção de até 20% de EAD no ensino presencial nos cursos de Ciências Contábeis (Recife) e Medicina (Caruaru) da UFPE. Com relação aos sujeitos (Gestores, profissionais de TI e docentes) acreditamos que encontraríamos posicionamentos distintos sobre a inserção dos 20% de EAD no ensino presencial, pois cada dimensão institucional vivencia experiências singulares sobre esta temática.

1.3 Objetivos

A partir deste cenário, nosso estudo tem como objetivo geral:

- Analisar a inserção dos 20% de carga horária à distância nos cursos de Ciências Contábeis (Recife) e Medicina (Caruaru) da UFPE.

Como objetivos específicos trataremos de:

- Mapear a legislação para o ensino híbrido no Brasil.
- Identificar nos documentos da UFPE e dos Cursos de Ciências Contábeis (Recife) e de Medicina (Caruaru), elementos para a inserção da carga horária à distância.
- Apontar os avanços e os desafios apontados pela gestão, professores e profissionais de TI sobre a inserção de até 20% de ensino à distância na carga horária dos cursos presenciais de Ciências Contábeis (Recife) e Medicina (Caruaru).

A seguir falaremos do caminho a ser percorrido pela pesquisa para atingirmos os objetivos propostos.

1.4 Percurso Metodológico

Esta pesquisa tem um caráter qualitativo-quantitativo, do tipo estudo de caso (GIL,

2008): O caso da UFPE. De acordo com GIL (1999), o estudo de caso se embasa na concepção de que o estudo de uma instituição pode possibilitar a compreensão de um grupo mais abrangente, ou pelo menos, criar o fundamento para uma investigação mais detalhada a posteriori.

Para tanto, não excluímos os dados quantificáveis que a pesquisa gerou. Trata-se de um trabalho investigativo no qual a atenção se desenvolve sobre as dimensões mais propriamente qualitativas (Melucci, 2005, p.30). Sobre este tipo de pesquisa, Chizzotti (2003) fala que

> diferentes tradições de pesquisas invocam o título qualitativo, partilhando o pressuposto básico de que a investigação dos fenômenos humanos, sempre saturados de razão, liberdade e vontade, estão possuídos de características específicas: criam e atribuem significados às coisas e às pessoas nas interações sociais e estas podem ser descritas e analisadas (p. 22).

Portanto, é um estudo de natureza complexa já que procura trabalhar no campo das significações, dos sentidos e contradições do fazer humano. De acordo com Ludk e André (2000), Bogdan e Biklen apresentam algumas características da pesquisa qualitativa que tem: o âmbito social como fonte de dados; o pesquisador que desempenha função importante na condução da pesquisa; o caráter descritivo, onde os dados são analisados detalhadamente; e que se preocupa com o processo da pesquisa, da construção dos dados e dos significados que surgem desses processos e não apenas com os resultados da pesquisa. Tudo isto com o intuito de mostrar, de forma fidedigna, a complexidade da ação humana.

1.5 Campo de Pesquisa

As atividades da UFPE tem início com a inauguração da Universidade do Recife, criada pelo Decreto-Lei da Presidência da República n° 9.388 de 20 de junho de 1946.

A Universidade Federal de Pernambuco ocupa posição de destaque no ensino, na pesquisa e na extensão universitária e configura entre as melhores instituições de ensino superior do Brasil, de acordo com relatórios do Ministério da Educação. Rankings oficiais do MEC apontam a instituição como a melhor universidade do Norte-Nordeste.

Escolhemos a Universidade Federal de Pernambuco como campo de pesquisa porque a mesma é uma das mais representativas instituições de ensino superior brasileira, que vem inserida no movimento da EAD e produzindo adaptações para inovar e inserir novos formatos

de ensino em sua graduação, entre eles o ensino híbrido.

Outro fator que influenciou em sua escolha, foi a de que a UFPE desenvolve atividades e cursos tanto na modalidade presencial, quanto na modalidade a distância, o que poderia facilitar a atuação do pesquisador. Além disso, a Universidade investigada é a instituição onde o pesquisador atua profissionalmente e quer contribuir para o seu crescimento. No entanto, a UFPE sofre com as mesmas dificuldades de restrições orçamentárias, de material e de recursos humanos que outras IES brasileiras, o que a torna uma instituição interessante de ser pesquisada.

A UFPE possui mais de 100 cursos de graduação, 131 cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu (70 Mestrados Acadêmicos, 10 Mestrados Profissionais e 51 Doutorados) e 68 cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, espalhados pelos campi de Recife, Caruaru e Vitória de Santo Antão, buscando inserir novas propostas curriculares, além de inovar pedagógica e tecnologicamente em suas modalidades e níveis de ensino.

A UFPE dispõe de alguns cursos à distância, sendo quatro cursos de graduação (três licenciaturas e um bacharelado); duas pós-graduações; e três cursos de extensão.

São eles:

<u>Cursos de Graduação à distância</u>
Licenciatura em Letras -Língua Inglesa
Licenciatura em Letras -Língua Espanhola
Licenciatura em Matemática
Licenciatura em Geografia
Bacharelado em Ciências Contábeis

<u>Cursos de Pós-Graduação à distância</u>
Especialização Didático Pedagógica para Educação em Enfermagem
Curso de Especialização em Política e Gestão Educacional em Redes Públicas

<u>Cursos de Extensão à distância</u>
Educação e Direitos Humanos (EDH)
Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça (GPP - GER)
Gênero Diversidade na Escola (GDE)

Contabilizando todas as matrículas de alunos realizadas nos cursos à distância da Universidade Federal de Pernambuco, já ultrapassa a marca de 3.500 matrículas, o que mostra o potencial de crescimento desta modalidade também no âmbito da UFPE.

Devido ao grande número de cursos presentes na UFPE, tanto na modalidade à distância quanto na modalidade presencial resolvemos fazer um recorte e escolher dois cursos com características diferentes: Ciências Contábeis (Campus Recife) e Medicina (Campus Caruaru). A escolha dos cursos acima se embasou, principalmente, pelo fato de já adotarem em seu currículo, disciplinas cuja carga horária é ministrada, em parte, à distância. Outro motivo da escolha dos cursos foi à atuação em áreas do conhecimento diferentes o que poderia proporcionar a pesquisa, dados riquíssimos. Sem contar, que os cursos têm trajetórias diferentes na adoção da EAD em suas disciplinas presenciais.

1.6 Breve histórico sobre as plataformas virtuais na UFPE

A Universidade Federal de Pernambuco foi uma das universidades precursoras no ensino híbrido no Brasil. Na década de 1990, a UFPE, junto com a Universidade Federal de Santa Catarina, a Universidade Anhembi Morumbi e outras, criaram mecanismos para auxiliar o ensino presencial através da utilização da internet (Nascimento, 2012). Nesse caso, o uso da internet seria mais uma ferramenta de estudo e uma forma de melhorar, a qualidade do ensino presencial.

Em 1997, oficialmente, nascia o Virtus, que foi uma proposta pedagógica de vanguarda que surgiu na UFPE. O objetivo dessa proposta pedagógica era estudar e construir plataformas de ensino e aprendizagem, totalmente à distância e que utilizassem a internet como meio para sua realização. Outro objetivo do Virtus era fazer com que os alunos do ensino presencial tivessem outra forma de acesso aos conteúdos e atividades das disciplinas.

> O Virtus foi criado no ano de 1996, derivado do experimento LibVirtus, entretanto, só foi formalizado como projeto de pesquisa pelo Pleno do Departamento de Ciência da Informação, no mês de abril de 1997. Após quase uma década (em agosto de 2006), institucionalizou-se, passando a se denominar Líber – Laboratório de Tecnologia do Conhecimento. (GALINDO, 2010).

Inicialmente, o Virtus tinha um caráter experimental, tanto no aspecto teórico, quanto

no prático. A teoria era caracterizada por estudos relacionados à interatividade, conectividade, relação homem-máquina, entre outros temas. A prática configurava-se por aulas no ciberespaço e experimentos, além de funcionar como um repositório de estudos acadêmicos.

O Virtus teve a aplicabilidade de ferramentas de interação digital em muitas disciplinas dos cursos de graduação da UFPE, como nos cursos de Design e Comunicação Social e na pós-graduação em Informática. As mesmas ferramentas foram utilizadas no curso de formação, promovido pela Escola de Administração Fazendária, para auditores-fiscais em Brasília. Portanto, podemos inferir que o Virtus, apesar de ter sido uma proposta de ensino híbrido pioneira no âmbito da UFPE, foi uma experiência exitosa. Mesmo assim, não foi suficiente para implementar uma cultura de valorização da Educação a distância na UFPE naquela época.

O Virtus, por sua vez, foi perdendo força com o passar do tempo. Consequentemente, deu espaço a outras iniciativas de educação a distância como o projeto desenvolvido pelo Centro de Informática da UFPE - O AMADEUS (Agentes Micromundos e Análise do Desenvolvimento no Uso de Instrumentos). Essa plataforma virtual de ensino e aprendizagem, segundo Lobato (2008), é um Learning Management System (LMS), ou ambiente virtual de aprendizagem de segunda geração, onde é caracterizada a comunicação entre as diversas mídias. Para Toledo (2010) o AMADEUS, trata-se de um software aberto, alicerçado na definição de B-Learning, que possibilita a aglutinação de várias mídias ao mesmo tempo como: o uso de televisão com som e imagem, smartphones, salas de bate-papo, entre outros.

Segundo Nascimento (2012), mesmo o Amadeus sendo mais moderno que o Virtus, não permitiu que a EAD emplacasse dentro da Universidade. De acordo com o mesmo autor, a educação a distância só se tornou possível e assumiu um carácter institucionalizado, no âmbito da UFPE, quando da criação do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), iniciando suas atividades a distância no início de 2008, utilizando um sistema *Moodle*.

Até o sistema UAB ser implantado no Brasil, a EAD na Universidade era vista com ressalvas por alguns docentes e caracterizava-se por iniciativas isoladas de alguns departamentos. A implantação desse sistema na Universidade Federal de Pernambuco foi um propulsor para que a EAD fosse ganhando espaço na instituição. Porém, algumas questões de ordem cultural de seus atores, impediram um avanço imediato desta modalidade de ensino dentro da instituição. Na verdade, a falta de cultura em EAD era presença forte dentro das Instituições de Ensino Superior (IES), que tinham certa resistência a esta modalidade. E isso, sem dúvidas, tem sido um dos maiores obstáculos para o desenvolvimento da EAD nas

instituições de ensino brasileiras.

Nascimento (2012) defende que a maior dificuldade não é apenas a mudança na infraestrutura das IES e sim "[...]a mudança do pensamento dos grupos constituintes da universidade, levando à extinção os lugares-comuns que veem a modalidade como solução rápida e com implantação fácil." (p. 10)

Mesmo com dificuldades de aceitação, em 2008, a EAD começou a fazer parte do organograma da UFPE, sendo oficialmente inserida na instituição e no projeto de educação da Universidade. Atualmente, o *Moodle* é plataforma de ensino virtual utilizado pela UFPE. A palavra *Moodle* é uma abreviação do inglês *Modular Object Oriented Distance Learning* (moodle.org) que, entre outras coisas, define uma plataforma de orientação e ensino a distância. Foi desenvolvida pelo educador Martin Dougiamas em meados dos anos 2000. Desde então, o *Moodle* vem se aperfeiçoando e atualizando suas estratégias pedagógicas online. Atualmente está disponível em vários idiomas; e muitas Universidades espalhadas pelo mundo utilizam essa plataforma.

O *Moodle* é uma das plataformas de ensino mais utilizadas entre as universidades públicas devido ao seu caráter gratuito, customizável, prático e fácil de manuseio para o desenvolvimento de atividades em educação a distância. Algumas críticas são feitas ao moodle, por seus usuários, com relação ao layout e ao formato da plataforma que, por vezes, apresenta-se com excesso de informação visual, o que dificulta sua visualização de forma mais objetiva. Porém, as críticas são superadas pela diversidade de formas e ferramentas que a plataforma *Moodle* oferece aos seus usuários na abordagem de um tema. O uso de vários instrumentos que auxiliam na comunicação entre os atores envolvidos no processo educativo como chats, fóruns de discussão, videoconferência são muito importantes na educação a distância. Além disso, o *Moodle* é aberto para que os usuários, de forma colaborativa, possa desenvolvê-lo em novas versões ou padronizá-lo.

Em 2009, foi criada uma coordenação, especificamente, para tratar dos assuntos da educação a distância. A CEAD, coordenação de educação a distância, passou a ser responsável por incentivar ações relacionadas à EAD no âmbito da UFPE (UNIVERSIDADE, 2009). Esta coordenação tinha como objetivo: 1) o fomento de espaços de discussão, estudo e pesquisa em EAD, sempre se aproximando com as ações desenvolvidas pela reitoria da UFPE. 2) incentivar o ensino, extensão e pesquisa em educação a distância na Universidade Federal de Pernambuco. 3) expandir os polos de apoio da EAD pelo interior e desenvolver a localidade na qual o curso atenda, reduzindo assim, desigualdades sócio regionais.

O curso de Letras foi o primeiro a ser ofertado na modalidade à distância através do sistema Universidade Aberta do Brasil, na Universidade Federal de Pernambuco. O início das atividades acadêmicas do Curso de Licenciatura em Letras, ou, E-Letras, como ficou conhecido o curso a distância, foi em 2008. De acordo com Luciano (2011) o E-Letras é

> [...] uma realidade na história da UFPE [...] Hoje, as salas de aula virtual existem, lá onde se encontram mais de mil ciberalunos da UFPE, distribuídos nos atuais polos de apoio presencial parceiros dessa instituição na construção desse novo paradigma educacional, caracterizado pela cultura de EaD online. (p. 242-243)

Depois da abertura do primeiro curso a distância a Universidade Federal de Pernambuco abriu novos cursos de graduação, expandindo suas atividades para a pós-graduação, extensão e aperfeiçoamento.

Em 2011, a Universidade Federal de Pernambuco aderiu à rede UNA-SUS, ou, Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde. O grupo Saber Tecnologias Educacionais é o responsável por gerir a rede UNA-SUS e os cursos de especialização e capacitação voltados para a área de saúde e seus profissionais.

Em meados de 2014, com a intenção de aperfeiçoar e melhorar a qualidade do ensino, a Universidade propôs mudanças para inovar as tecnologias educacionais utilizadas nos cursos à distância e dar uma visão mais global do processo de ensino-aprendizagem. Uma das mudanças foi extinguir a CEAD. Para o lugar da CEAD foram criadas duas novas coordenações: a coordenação UAB e a Conect[e] – Inovação educacional, através da Portaria Normativa da UFPE de n. 02, de 1 de abril de 2014.

A coordenação UAB tem a responsabilidade de acompanhar os cursos à distância ministrados pela Universidade, preocupando-se com seus aspectos legais e o funcionamento dos mesmos. Já a Conect[e], está ligada a Pró-reitoria para Assuntos Acadêmicos, a PROACAD, e é responsável por desenvolver tecnologia e métodos de ensino mais modernos, inovando pedagogicamente, sem deixar de lado a qualidade dos cursos ofertados.

São objetivos da Conect[e]:

> I. Criar uma rede de cooperação acadêmico-científica entre docentes, técnico-administrativos e estudantes dos diferentes centros e departamentos da UFPE, interessados em serem agentes de mudanças para a qualidade no Ensino Superior, através da inserção de metodologias ativas e tecnologias educacionais;
> II. Fomentar a criatividade e inovação educacional na UFPE;
> III. Proporcionar intercâmbio mediante convênios e parcerias com instituições nacionais e internacionais para fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão na área de Educação e Tecnologia;

> IV. Realizar pesquisas, conferências, colóquios, cursos, seminários, atividades de formação continuada, de produção e desenvolvimento de produtos multimidiáticos, e de divulgação de conhecimentos relacionados ao tema da Educação e Tecnologia;
> V. Divulgar estudos, pesquisas e atividades no campo das metodologias ativas baseadas em tecnologias da Informação e Comunicação;
> VI. Apoiar os sistemas de educação à distância na UFPE." (2014, p. 13)

A Conect[e] é formada por um Conselho gestor, uma coordenação geral, o setor responsável por divulgação e comunicação, outro setor para produção multimídia e metodologias ativas, um departamento de idealização e planejamento institucional, outro designado para a formação docente e discente e outro de apoio à EAD. (UNIVERSIDADE, 2014, p. 13).

Algumas atribuições dos setores que fazem parte da Conect[e] são citadas na Portaria Normativa n° 02/2014, como:

> 1) Unidade de Produção Multimídia e Metodologias Ativas – a ela cabe desenvolver pesquisas e produtos multimidiáticos, a partir de metodologias de ensino ativas, baseadas em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), em conexão com demais grupos da UFPE (Artigo 12);
> 2) Unidade de Ideação e Planejamento Institucional –tem como competência a definição de políticas inovativas no ensino superior, tanto para os cursos presenciais, quanto na modalidade a distância(Artigo 13); e
> 3) Unidade de Apoio à EAD –tem como proposta o desenvolvimento de materiais multimídia dos cursos à distância (Artigo 15). (UNIVERSIDADE, 2014, p. 16).

Percebe-se que a portaria, acima mencionada, faz um apelo para que novos estudos ligados à tecnologia e inovação sejam incentivados, promovendo assim, metodologias de ensino mais modernas e atualizadas aos seus alunos. A portaria também defende que essas políticas inovadoras e multimidiáticas sejam alastradas não só para o ensino a distância, como também, para o ensino presencial, o que vai ao encontro do presente estudo. Recentemente, através da Portaria Normativa nº 07, de 12 de maio de 2016, foi criada o Núcleo de Educação a distância- NEAD/UFPE.

1.7 Sujeitos da Pesquisa

Como pretendemos analisar três dimensões institucionais dos cursos híbridos de graduação em Contábeis (Recife) e Medicina em Caruaru: Gestão, TI e Docentes. Resolvemos distribuir os sujeitos da seguinte maneira: **Ciências Contábeis** - Gestão:

Coordenador e vice-coordenador; Suporte de Tecnologia: 02 servidores e 03 docentes do curso. **Medicina** - Gestão: Coordenador e vice-coordenador; Suporte de Tecnologia: 02 servidores e 03 docentes do curso. Porém, não foi possível a entrevista com um sujeito ligado a gestão de um dos cursos. Portanto, ao todo foram 13 sujeitos que participaram da pesquisa.

Como um dos objetivos da pesquisa era identificar os avanços e os desafios apontados pelos gestores, professores e profissionais de TI, na inserção de até 20% de EAD nos cursos presenciais, optamos por entrevistar professores que já faziam uso dessa porcentagem em suas disciplinas. Com os gestores optamos por entrevistar os atuais coordenadores e seus respectivos vices. Já os profissionais de TI foram escolhidos de forma diferente. O curso de Medicina, possui profissionais de TI (02) que atuam em suas disciplinas. O curso de Contábeis utiliza profissionais de TI ligados ao Núcleo de Tecnologia do campus Recife da UFPE. Portanto, escolhemos àqueles profissionais que trabalham com mais frequência nas solicitações do curso.

1.8 Coleta de dados

Nossa coleta ocorreu em dois tempos: uma análise documental, onde mapeamos na legislação sobre o Ensino Híbrido no Brasil e identificamos nos documentos da UFPE e dos cursos, elementos da inserção de até 20% de EAD na carga horária dos cursos presenciais. Os dados também foram coletados através de entrevistas semiestruturadas com professores, gestores e profissionais de TI dos cursos de Contábeis (Recife) e Medicina (Caruaru) da UFPE.

Analisamos os documentos da UFPE/cursos e a legislação pertinente ao ensino híbrido, especificamente no que diz respeito às portarias dos 20% da modalidade à distância nos cursos presenciais e ao acesso a algumas resoluções de Universidades públicas que regulamentam a inserção de ensino a distância no ensino presencial institucionalmente.

Inicialmente realizamos a compilação da legislação que versa sobre o Ensino híbrido no Brasil. A busca ocorreu basicamente na página do MEC na internet. Nessa busca tivemos acesso às "Portarias dos 20%" que compreendem as portarias de n° 2.253/2001, 4.059/2004 e 1.134/2016. Depois do Mapeamento da legislação fizemos uma análise do conteúdo do material compilado, onde destacamos as convergências e as divergências entre as Portarias. O nosso objetivo não foi lançar juízo de valor sobre os documentos, mas sim, identificar as mudanças ocorridas nas portarias com o passar dos anos.

Anteriormente às entrevistas, realizamos análises dos documentos da UFPE e dos projetos pedagógicos dos cursos - PPC's - de Ciências Contábeis (Recife) e Medicina (Caruaru), buscando identificar o alinhamento com as normativas nacionais e institucionais.

Optamos por realizar entrevistas semiestruturadas para tentar extrair o máximo de informações dos sujeitos no momento da entrevista, trabalhando outras questões pertinentes que surgissem. Realizamos perguntas abertas que permitiram ao entrevistado falar sobre a temática da pesquisa de forma mais informal. Segundo Bourdieu (1999) a entrevista semiestruturada produz uma melhor amostra da população de interesse porque as respostas são mais abrangentes do que a dos questionários e permite uma maior interação entre entrevistador e entrevistado. Neste sentido, também procuramos valorizar os processos: interesse demonstrado na participação, facilidades e dificuldades para os encontros, entre outros aspectos.

Para saber o que pensam os sujeitos, nada melhor do que perguntar a eles. Com relação a esse aspecto, Minayo (2000, p. 109) nos diz que a oitiva dos sujeitos pesquisados é fundamental no estudo das representações sociais e das percepções pela "possibilidade da fala ser reveladora de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos".

1.9 Valorizando os processos

Apesar de termos nos organizado e colocado em mente um possível caminhar dentro da pesquisa, algumas alterações de rota precisaram ser feitas para que a pesquisa conseguisse atingir os objetivos propostos inicialmente.

Foi interessante perceber que falamos muito sobre aprendizagem compartilhada e pesquisa colaborativa, termos que denotam um contexto onde o trabalho coletivo e em grupo é valorizado na educação. A maioria dos entrevistados foram bastante solícitos em participar do nosso estudo, porém, tivemos dificuldades para conseguirmos a participação de alguns professores e gestores. Alguns, adiando as entrevistas com argumentos baseados na burocracia institucional. Outros, visivelmente dando prioridade a outras atividades em detrimento da participação na pesquisa.

O que nos faz refletir é que ao mesmo tempo em que defendemos o compartilhamento, a colaboração no processo educativo, ou ainda, uma pesquisa mais colaborativa, temos dificuldade em participar e colaborar com a pesquisa de outro colega. Nesse sentido podemos

também pensar sobre a importância da coerência do que é dito e do que é praticado. A relação teoria e prática que tanto nos é cobrado na atividade docente. A complexidade de se estudar pessoas, entre outras coisas.

Portanto, os processos em uma pesquisa podem e devem ser valorizados, pois são momentos riquíssimos em detalhe e que servem de aprendizado. Além disso, reforça a importância do planejamento e do passo a passo da pesquisa antes de irmos a campo.

1.10 Fundamento para Análise dos Dados

Utilizamos a análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) e Moraes (1999). Essa metodologia de análise nos proporcionou uma melhor compreensão e interpretação das falas dos sujeitos e do texto que compõem os documentos analisados. De acordo com Olabuenaga e Ispizúa (1989), a análise de conteúdo é uma metodologia utilizada para interpretar o conteúdo de toda ordem de documentos, mensagens, que analisados corretamente nos promove uma abertura ao conhecimento de aspectos da sociedade que de outro modo seria mais difícil.

Procurando transpor o conteúdo que apenas é visível ou que se mostra claramente nas mensagens, falas ou documentos, Minayo (2003) defende que o objetivo da análise do conteúdo é confirmar ou não hipóteses, ou ainda, interpretar o que está nas entrelinhas de cada discurso. "[...] o que está escrito, falado, mapeado, figurativamente desenhado e/ou simbolicamente explicitado sempre será o ponto de partida para a identificação do conteúdo manifesto (seja ele explícito e/ou latente).(p.74)**"**

Sendo assim, analisamos as falas dos participantes da pesquisa e os seus significados, o que está por trás de cada mensagem sobre a inserção de até 20% de carga horária à distância nos cursos de graduação presenciais da UFPE.

Os documentos também passaram pelo mesmo processo de análise. Segundo Bardin (2007) a análise de conteúdo é formada por algumas técnicas que visa descrever o conteúdo propagado na comunicação, seja pelas falas ou textos. Neste sentido, a análise requer um olhar cuidadoso do pesquisador. São três as fases da Análise de Conteúdos: (1) A análise prévia; (2) a exploração e o tratamento dos dados; (3) a inferência e a interpretação. O que nos permitiu selecionar as categorias prévias para análise do conteúdo.

A seguir falaremos sobre a organização do presente estudo.

1.11 Estrutura da dissertação

A estrutura deste estudo encontra-se dividida em oito capítulos. Inicialmente, buscamos introduzir a temática a ser estudada nessa pesquisa, destacando nosso objeto de estudo, justificativa, problema de pesquisa, hipótese e objetivos da pesquisa, percurso metodológico, além da organização da presente dissertação. No caminho metodológico fomos bastante criteriosos e revelamos os nossos sujeitos, os instrumentos de coleta de dados que utilizamos; o tipo de abordagem da pesquisa e como foi realizada a coleta e análise dos dados.

O primeiro e segundo capítulos foram destinados ao aspecto mais teórico/conceitual tanto da modalidade à distância, como do ensino híbrido. Aqui procuramos compilar alguns conceitos trazidos por alguns estudiosos que trabalham com os temas. Esse capítulo mostra a diversidade de termos utilizados para caracterizar essa mistura entre modalidades de ensino. Além de mostrar a relevância e a atualidade da discussão.

No capítulo 3 tratamos do marco legal. Este foi constituído de alguns artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB n° 9394/96. A LDB é importante, pois é a primeira lei que estimula as instituições de educação no desenvolvimento da Educação à distância em todos os níveis e modalidades de ensino. Neste capítulo também procuramos dialogar com alguns decretos nacionais e portarias, que formalizam a oferta de disciplinas à distância nos cursos presenciais de graduação desde que esta oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso. Procuramos também traçar um panorama entre as resoluções de algumas universidades públicas, a fim de verificarmos quais os pontos comuns e divergentes, se é que existem, entre elas e a legislação vigente. Nesse sentido, procuramos analisar a legislação sobre o ensino híbrido no Brasil. Consideramos importante um resgate do que vem sendo normatizado ao longo desses anos sobre a temática.

No capítulo 4, procuramos construir o estado da arte sobre o ensino híbrido e como ele está acontecendo no Brasil. Para isso, usamos como ferramenta a biblioteca digital de teses e dissertações da CAPES. Como recorte, verificamos o que, nos últimos 6 anos, vem sendo discutido a respeito, o que foi investigado até o momento, entre outros aspectos relevantes.

No capítulo 5, procedemos com uma análise dos documentos oficiais da UFPE e dos cursos. Analisamos o Plano de Desenvolvimento, o Projeto Pedagógico, o Plano Estratégico Institucional, entre outros documentos que versam sobre a utilização da EAD nos cursos de graduação presenciais.

No capítulo seis, sete e oito, trouxemos os resultados e análise das entrevistas

realizadas com os gestores, professores e profissionais de TI, respectivamente.

Ao final de cada capítulo da dissertação procuramos fazer uma análise. Por fim, procuramos analisar os impactos esperados com a pesquisa dentro da instituição investigada, assim como trazer algumas ideias para a realização de trabalhos futuros e as considerações finais.

2 ENSINO PRESENCIAL X EAD: CONCEITUAÇÕES

Torna-se necessário antes mesmo de adentrarmos o universo do ensino híbrido, falarmos um pouco sobre a modalidade de ensino presencial e a EAD. Alguns autores conceituam essas modalidades, destacando os seus aspectos peculiares.

Ao elencarmos as características de cada modalidade não queremos compará-las ou emitir juízo de valor sobre cada uma. O nosso intuito é evidenciar as particularidades de cada modalidade, construídas historicamente e que tem sua relevância e sua contribuição no processo de ensino aprendizagem.

2.1 Ensino Presencial

O ensino presencial (EP) é um exemplo de modalidade que tem sua importância no cenário educativo. Foi por essa modalidade que muitas gerações foram ensinadas. O EP possui características bem particulares. Contribuiu e ainda contribui, para a educação como um todo.

A relação de proximidade física entre os atores que fazem a educação é uma das características mais simbólicas desta modalidade. Como conceitua Ebert (2003), no ensino presencial "[…] há o contato direto entre estudante e professor, este estando presente na sala de aula e sendo a figura central" (p.7). A presença de docentes e alunos em um mesmo espaço e tempo é uma característica marcante dessa modalidade de ensino. A relação olho no olho estabelecida entre alunos e professores, quando bem usada, torna-se uma excelente ferramenta para os docentes no *feedback* do processo de ensino aprendizagem pois estão, constantemente, em contato com os estudantes, escutando-os.

Outra marca que podemos elencar do ensino presencial é a definição de tempo e espaço. As aulas ocorrem, muitas vezes, em horários e lugares previamente definidos, sem muita flexibilidade. Essa característica, por sinal, é motivo de algumas críticas, pois pode dar a entender que, em outros espaços e tempos, a aprendizagem não acontece. Aliás, essa visão mais formal está atrelada a outra. A visão de que o professor é o centro do saber, o detentor do conhecimento. Por algum tempo, a escola chamada tradicional defendia essa ideia. Até hoje, muito comumente, atribuímos ao ensino presencial essas características, embora algumas práticas educativas nesta modalidade configurem-se mais dialógica e democrática, nos dias atuais.

Em um mundo, cada vez mais, conectado é difícil conceber um tipo de ensino onde os alunos fiquem restritos a espaços e tempos de aprendizagem. A configuração do ensino e da aprendizagem vem se alterando com o passar dos anos. Hoje em dia, é comum vermos, até mesmo no ensino presencial, metodologias diferentes de ensino. Isso passa, necessariamente, por um amadurecimento pedagógico que vem ocorrendo, fruto de formações de professores mais abertas as novidades.

A mudança de postura do docente vem contribuindo para o protagonismo estudantil no processo de aprendizagem. A concepção de que existem vários estilos de aprendizagem tem proporcionado uma diversificação de métodos e utilização de instrumentos para a construção do conhecimento. Um dos instrumentos de construção da aprendizagem é o uso cada vez mais intenso das tecnologias digitais no ensino. É preciso deixar claro que a tecnologia nunca foi e nunca será por si só, uma ferramenta que levará conhecimento aos alunos. Partimos da concepção de que o uso da tecnologia só trará conhecimento, criticidade e alguma contribuição na formação discente quando seu uso é mediado por um docente qualificado.

É preciso que tenhamos uma escola que estimule as conexões com outros meios que promovam conhecimento. Porém, a mediação pedagógica para que essa conexão promova aprendizagem é imprescindível. Sendo assim, torna-se necessário uma escola que se reconheça como um dos lócus de aprendizagem no contexto social, mas com a responsabilidade de tornar os alunos leitores/aprendizes críticos/seletivos das inúmeras informações nas quais somos, diariamente, bombardeados.

No entanto, a resistência que algumas instituições de ensino presencial têm em aderir às tecnologias digitais configura-se como um ponto a ser mais bem lapidado. Muito embora, compreendamos que práticas pedagógicas mais conservadoras ainda fazem parte desta modalidade de ensino. Atrelada a essa ideia, tem-se a concepção de que o uso de alguma tecnologia pode ser uma ameaça à figura docente.

Portanto, a presença física de alunos e professores em um mesmo espaço, interagindo e trocando informações em tempo real é, sem dúvida, uma das características do ensino presencial que mais chama à atenção da modalidade de ensino a distância, que virá a seguir.

2.2 EAD

Podemos dizer que a EAD é parte constituinte do nosso sistema educacional. Porém,

percebemos nas leituras feitas sobre os autores que trabalham esta temática que, a priori, o foco principal da EAD centrava-se numa abordagem, predominantemente, instrucional e que, muitas vezes, as expressões Educação a Distância e Ensino a Distância eram usadas como sinônimos. (Nunes, 1992).

Ao nos debruçarmos sobre a EAD, percebemos que os conceitos vêm se modificando de acordo com o surgimento de novas teorias e práticas nesta modalidade de ensino. O avanço tecnológico, acompanhado do aprimoramento pedagógico e dos recursos didáticos, sem dúvida, são um dos fatores causadores das mudanças nos conceitos de EAD ao longo do tempo.

A própria legislação da EAD vem modificando o conceito da modalidade a cada publicação ou revogação de lei. Exemplo disso é a Resolução do Conselho Nacional de Educação n° 01, de 14 de março de 2016, que estabelecem diretrizes e normas para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade à distância. Logo em seu segundo artigo, a Resolução acima já caracteriza a educação a distância:

> como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre presencialidade e virtualidade "real", o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos. (CNE, 2016)

Percebemos um incremento no conceito de EAD ao longo do tempo, fato que pode ser explicado pelo ganho em importância que essa modalidade vem incorporando a sua prática com o passar dos anos no cenário educacional. Mas, o que nos chama atenção nesse conceito, especificamente, é a incorporação de duas palavras que, de certa forma, traduzem uma tendência na educação: a aproximação entre o ensino a distância e o ensino presencial. As palavras que surgem no conceito de EAD da Resolução n° 01 do Conselho Nacional de Educação, e que não aparecia em outros conceitos, é: presencialidade e virtualidade "real". Trata-se de um registro que mostra a evolução do conceito de EAD nos diversos documentos legais que dão subsídio à prática desta modalidade e que demonstram que os órgãos normatizadores estão atentos ao movimento que a modalidade a distância promove.

Um Decreto importante é de n° 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o artigo 80 da LDB 9394/1996. Nesse Decreto, o seu artigo primeiro conceitua a EAD como:

> modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017)

De modo geral, a educação a distância pode ser conceituada como uma modalidade de ensino no qual professor e aluno estão em sua maioria, separados espacialmente e temporalmente e onde a interação entre eles ocorre de modo síncrono ou assíncrono, por meio do uso de alguma tecnologia da informação ou comunicação.

A seguir mostraremos alguns números da EAD no Brasil, que mostra o fortalecimento e o crescimento desta modalidade de ensino.

2.3 Educação à distância: alguns números

A EAD de acordo com o último censo escolar cresceu de modo significativo nos últimos anos e tende a ampliar ainda mais sua oferta e procura.

Como prova do crescimento da EAD, o Brasil tinha apenas 1.682 estudantes de graduação nessa modalidade de ensino no ano 2000. No ano de 2005 esse número pulou para 114 mil estudantes. Em 2008 atingiu a casa de 760 mil, superando o patamar de um milhão de alunos em 2009. Segundo o censo da Associação Brasileira de Ensino a distância -ABED, no ano de 2012 atingiu o número de mais de 5.700.000 alunos matriculados nos cursos a distância do ensino superior.

A média de idade dos estudantes também vem diminuindo. Antes, os alunos tinham idade elevada e o sonho de fazer um curso profissionalizante ou uma graduação. Com relação ao gênero existe equilíbrio, com 51% de mulheres estudando na Educação a distância.

De acordo com o censo da ABED, o perfil dos estudantes da EAD é formado, em sua maioria, por pessoas que tem vínculo empregatício e buscam se qualificar para alcançar postos mais elevados dentro da instituição onde trabalham.

A EAD vem demonstrando, ao longo dos anos, crescimento superior a modalidade de ensino presencial. Os números mostram esse crescimento. Entre 2011 e 2012 o crescimento

na modalidade presencial subiu aproximadamente 3%, enquanto que na modalidade a distância o crescimento foi maior que 12%. Mesmo com o crescimento da EAD, de acordo com o Ministério da Educação – MEC, as matrículas em EAD representavam apenas 15,8% no sistema educacional.

No censo da ABED em 2013, 309 instituições de ensino responderam ao questionário, isso significa um acréscimo de mais de 22% no número de instituições que participaram do censo em 2012. As instituições públicas das esferas federais, estaduais e municipais, somam 22,3% das instituições que responderam ao questionário da Associação Brasileira de Educação a Distância, a maioria localizada no Nordeste e Sudeste do Brasil.

Com relação a oferta de cursos a distância em instituição pública ou privada há uma diversidade muito grande de região para região no Brasil. Por exemplo, na Região Sul e Sudeste 91% e 82% dos cursos, respectivamente, são ofertados por instituições particulares, quando na Região Norte 84% dos cursos são ministrados por instituições públicas, em sua maioria, federais, estaduais e dos serviços de ensino da indústria e comércio. A região Nordeste foi a que apresentou melhor divisão na oferta de cursos a distância, sendo 49% ministrados pela rede privada. Aproximadamente, metade dos cursos a distância estão presentes na região Sudeste, 48,36%.

Com relação ao número de cursos, a pós-graduação é o nível de ensino que tem a maior quantidade de cursos em EAD, aproximadamente, 56%, entre especialização, mestrados e doutorados. A graduação vem logo atrás com mais de 31% dos cursos em EaD. Mas quando o assunto é número de alunos por níveis de ensino a situação se inverte. A graduação detém maior número de estudantes com cerca de 65%, entre licenciaturas, tecnólogos, sequenciais e bacharelados, contra aproximadamente 16% de matrículas na pós-graduação.

O total de cursos informados no Censo de 2013 da ABED é de 15.733 cursos a distância espalhados pelo Brasil. O total de matrículas foi de 4.044.315 informadas no Censo de 2013. Fazendo uma breve comparação com o ano de 2012, registrou-se aumento no número de cursos a distância. No entanto, com relação as matrículas houve uma diminuição de quase 30%. A média é de 390 alunos por curso a distância. Segundo o Censo ABED/ 2013, as mulheres continuam sendo a maioria dos estudantes em EAD. E ainda resume o perfil do estudante da educação a distância no Brasil em três palavras: Feminino, maduro e ocupado. De acordo com 60% das instituições que participaram do Censo 2013, a faixa etária mais presente entre os alunos está entre 31 e 40 anos de idade.

A evasão dos estudantes nos cursos a distância ainda configura-se a maior dificuldade enfrentada pelas instituições que atuam nesta modalidade de ensino. De acordo com o Censo 2013 da ABED, a adaptação as ferramentas de tecnologia utilizada nos cursos pelos alunos, a mudança do modelo presencial para o modelo à distância de ensino e a resistência de alunos e professores ao novo, são obstáculos que dificultam a realização dos cursos.

Os cursos totalmente a distância são os que registram maior evasão dos alunos com aproximadamente de 19% dos que se matriculam. As causas principais para evasão, diagnosticada pela pesquisa, foi a falta de tempo dos estudantes para participar dos cursos e estudar, com 32% das instituições remetendo-se a esta causa, e o acúmulo das atividades do curso e do trabalho com aproximadamente, 21 % das respostas institucionais para esta causa. A falta de adaptação à metodologia EAD também aparece no Censo como uma das barreiras para a continuação dos alunos nos cursos. Apesar disso, as instituições que trabalham com a educação a distância estão confiantes no futuro desta modalidade. Ainda segundo o Censo 2013, 82% das instituições que responderam aos questionários acreditam no crescimento das matrículas nos próximos anos.

Ainda de acordo com o censo ABED (2013/2014), 447 cursos híbridos são oferecidos no Brasil, sendo 62,6% em instituições particulares e 33,7% em IES públicas. Do percentual referente às instituições públicas, 83,4% são oferecidas por instituições federais. 190.564 (cento e noventa mil, quinhentos e sessenta e quatro) matrículas foram realizadas em cursos híbridos, sendo 70,8% em instituições particulares e 28,8% em instituições públicas, sendo a maioria destas 60,2%, em instituições federais. 52.3% das instituições de ensino superior pesquisadas nesse Censo oferecem graduações, destes 48,4% são bacharelados, 32,1% são tecnológicos e 26,1% licenciaturas.

O censo ABED (2016) destaca a discussão sobre as metodologias ativas, tema este que esteve no centro da pauta do 23° Congresso Internacional de EAD/ABED/CIAED, que foi realizado em Foz do Iguaçu – Paraná, em 2017. O referido censo mostra um reconhecimento, pelo menos do ponto de vista teórico das instituições, sobre a relevância na utilização de metodologias ativas no ensino online.

Ainda com relação às metodologias ativas, cerca de 73% das instituições de ensino que responderam aos questionários concordam que essas metodologias são produtivas. Em geral, 69% solicitam discussões aos estudantes; 63% trabalham com resolução de problemas e outras 63% com produção multimídia; cerca de 75% produção de textos não acadêmicos, enquanto que 55% produzem textos acadêmicos; 18% produzem softwares e entorno de 3%

com prototipagem (Censo ABED, 2016 p.41).

Com relação aos conteúdos disponibilizados e a interação entre os sujeitos das instituições de ensino: 91% acontecem em ambientes virtuais de aprendizagem, o que mostra a predominância na utilização dos AVA's na EAD. Em 49% das instituições, os ambientes ficam nas nuvens e em 61% integrados aos sistemas acadêmicos (Censo ABED, 2016 p.41).

Portanto, o que se observa é que há um predomínio das instituições privadas no oferecimento de cursos que utilizam a proposta híbrida de ensino e aprendizagem e que entre as instituições públicas de ensino as Universidades Federais detém boa parte dos cursos e das matrículas no ensino híbrido.

2.4 Educação presencial e Educação à distância

Inicialmente, quando falamos educação presencial e educação a distância uma diferença surge imediatamente, o fator presencialidade. No ensino presencial o aluno está onde a aula acontece, geralmente, com tempo e espaço previamente definidos. O que, em sua maioria, não acontece na modalidade a distância, devido a sua flexibilidade nos horários e nos espaços onde ocorrem as aulas. Essa, talvez seja a diferença mais clara entre as duas modalidades. Usufruir da presencialidade dos atores no processo educativo aliada a uma flexibilidade curricular permeada pelas TDIC é o que ocorre no ensino híbrido. Nesse sentido, o ensino híbrido se caracteriza como uma proposta pedagógica que articula momentos presenciais a momentos à distância. Sendo assim representaria:

> Uma alternativa ao ensino a distância, num extremo, e à sala de aula, no outro […] em que se conjugam momentos presenciais com o recurso do ensino a distância, numa tentativa de assegurar as vantagens do e-learning, com o suporte mais humano e natural que a relação física proporciona entre quem ensina e os parceiros de aprendizagem. (Gouveia, 2006)

Assim como as tecnologias evoluíram, a educação também deu seu salto buscando alinhar-se às demandas sociais. Várias foram às mudanças até os dias de hoje. E não poderia ser diferente. A evolução foi inevitável diante do avanço das TDIC, das metodologias ativas e das inovações pedagógicas. Conforme a população foi crescendo, cresceu também, o desejo pelo acesso à informação e ao conhecimento de forma mais rápida, interativa e personalizada. A educação viu a necessidade de acompanhar os avanços propostos pelas tecnologias. Pierre Levy (1999) fala da contribuição que a educação a distância proporcionou à educação:

> A EAD explora certas técnicas de ensino a distância, incluindo as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura. Mas o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede. (p. 158)

Aprendizagem personalizada, metodologias ativas e trabalhos desenvolvidos remotamente por meio da rede são características da EAD, mas principalmente, do Ensino híbrido.

2.5 Ferramentas de Aprendizagem

Cada ferramenta de comunicação e estudo, usada no ambiente virtual de ensino e aprendizagem, tem sua importância na construção e na formação profissional do aluno. Porém, a nosso ver, os fóruns de discussão tem seu destaque na educação a distância. Trata-se de um instrumento de grande valia e interação entre aluno e tutor/professor a respeito de uma temática. Segundo Villardi; Oliveira (2005, p.84), os fóruns de discussão "consiste na proposição de uma questão sobre a qual vão sendo feitos comentários, gerando uma 'árvore' de ideias a partir de uma ideia inicial". O fórum de discussão permite o enriquecimento nas reflexões, a problematização da questão proposta. Tudo isso, atrelado a mediação do tutor/professor e a possibilidade de ampliar o debate com outros olhares, fontes e com o uso de várias mídias, tornam o processo de educação a distância muito interessante.

O chat ou bate-papo, também é um instrumento interessante. Nesse caso, a comunicação entre os atores ocorrem em tempo real e de forma simultânea. Uma característica do chat é que é uma forma de comunicação onde deve haver um agendamento prévio para que ele aconteça. A experiência em EaD nos permite afirmar que é uma ferramenta pouco utilizada ou subutilizada pelos alunos. O chat tem sua importância, pois o tutor pode intervir na orientação do aluno de forma imediata. O que não acontece nos fóruns, pois, muitas vezes, os alunos não se encontram online no AVA. Os chats, assim como outras ferramentas virtuais de aprendizagem, permitem a utilização de vídeos, sons, slides e outros recursos para tornar mais lúdica a aprendizagem. Moraes (2003), fala da importância da mediação no AVA

> A mediação nos ambientes de aprendizagem é comunicacional, conversacional, de co-construção, cujo objetivo é abrir e facilitar o diálogo e desenvolver a negociação significativa de processos e conteúdos a serem trabalhados nos ambientes educacionais, bem como incentivar a construção de um saber relacional, contextual, gerado na interação professor/aluno. (p. 60)

Tanto os fóruns, quanto os chats permitem aproximar os que estão distantes fisicamente, além de ser uma oportunidade de motivar os alunos na sua formação através da educação a distância. Sendo assim, a EAD "com mecanismos de participação e descentralização flexíveis, com regras de controle discutidas pela comunidade e decisões tomadas por grupos interdisciplinares" (MORAES, 1997, p. 68), torna-se uma modalidade de ensino democrática e que respeita as experiências trazidas pelos alunos.

Com relação à avaliação, a melhor maneira de avaliar o aluno na educação a distância é acompanhando os fóruns de discussão, traçando um perfil de cada aluno, realizando a elaboração de relatórios que mostrem os avanços que cada aluno obteve no processo educativo. Fazer uma avaliação interativa, intervindo nos debates no ambiente virtual de ensino e aprendizagem, mostrando outras fontes de pesquisa, quando necessário são excelentes formas de se avaliar em EAD.

3 E- LEARNING, M-LEARNING, B-LEARNING E T-LEARNING: TIPOS DE EAD?

Nos últimos anos, com o avanço das tecnologias e a consequente expansão da educação à distância surgiram alguns modelos de EAD, tais como*: E- learning, M-learning, B-learning e T-learning.*

Esses quatro modelos de EAD possuem diferenças e semelhanças entre si. Para que se possa discutir a contribuição de cada um para a educação a distância e para uma compreensão mais clara sobre os diferentes modelos de EAD na atualidade, é preciso definí-los, individualmente, sem, contudo, generalizá-los.

As tecnologias digitais influenciaram tanto a forma de se fazer educação à distância que se criou o termo *e-learning*. Embora as expressões "*e-learning*" e "EAD", muitas vezes sejam utilizadas como sinônimos, o *e-learning* é visto como uma nova forma de ensino a distância onde suas atividades são desenvolvidas por tecnologias digitais. No Brasil, devido à dificuldade de se achar um termo que se encaixasse na palavra *e-learning* convencionou-se utilizar a expressão Educação a distância. Porém, é uma tradução que até hoje gera discordâncias entre os estudiosos da área, porque não contempla o termo em inglês, em sua inteireza, além de está caindo em desuso dada a redução de "distâncias" que as tecnologias digitais têm proporcionado aos usuários desta modalidade. A literatura internacional também utiliza uma série de termos para caracterizar essa EAD mediada por TIC, como, por exemplo, *"online education", "virtual classroom",* entre outros. A expressão "online" é mais usada para se referir aos cursos online abertos e de massa ou, da expressão em inglês MOOC's (*Massive Open Online Courses*), que são cursos inteiramente à distância.

O termo *E-learning* significa ensino por meio eletrônico ou ensino a distância permeado pelas TIC. O "E" é de eletrônico e "Learning" significa, estudo, ensino, aprendizagem. Gomes (2009) nos chama atenção para o fato de que, em alguns casos, a variável tecnologia ou eletrônico seja mais valorizado do que, propriamente, o estudo, o ensino e a aprendizagem nesta modalidade. É preciso dar mais atenção ao processo educativo, sem esquecer, o viés tecnológico que caracteriza a Educação a distância (p.7). Para Barilli (2006), o *E-learning*, "pode ser considerado como uma nova forma de aprender, que traz como habilidades básicas: compreender minimamente o funcionamento da Internet e o seu potencial; aprender o manuseio das ferramentas virtuais, entre outras" (p. 155).

É importante destacarmos que, na modalidade à distância os aspectos tecnológicos e pedagógicos se comunicam entre si. Os aparatos tecnológicos auxiliam nas atividades pedagógicas, assim como a pedagogia dá vida aos instrumentos tecnológicos propiciando um processo educativo mais enriquecedor. Na modalidade *E-learning* podemos elencar a internet e os computadores como exemplo de aspecto tecnológico. Do ponto de vista pedagógico está a interação entre professor-aluno e entre aluno-aluno, numa perspectiva colaborativa de fazer educação (GOMES, 2009, p. 13).

Temos, portanto, o *E-learning* como o ensino, totalmente, à distância. No entanto, temos uma variável do *E-learning* que seria o *B-learning* ou ensino Híbrido. Na vertente B-learning as aulas acontecem à distância, porém, também, ocorrem encontros presenciais. A letra "B" significa *Blended*, em inglês, que quer dizer misto, meio a meio, misturado.

De forma genérica, esta forma de fazer EAD é a mais completa devido a sua característica mista, pois possibilita aos alunos uma combinação de métodos de aprendizagem e uma experiência discente rica e complementar em ambientes virtuais e presenciais. Mateus Filipe e Orvalho (2008) destacam que a estratégia *B- learning* proporciona aos alunos oportunidades de aprendizagem que atendam as necessidades específicas de cada um

> "aprendizagem é um processo contínuo, deixando de estar constrangido a um só contexto, espaço ou a um dado momento. Através do b-learning os alunos dispõem (online e face-a-face) de novas oportunidades de aprendizagem, podendo escolher ou combinar as ofertas das unidades curriculares consoante as suas reais necessidades" (p.217).

Portanto, o *B-learning* diferencia-se do *E-learning*, devido à existência de encontros presenciais entre alunos e professores. Essa característica torna-se um diferencial, pois estabelece laços, vínculos, redes profissionais e educacionais. Outro diferencial deste modelo é o da integração entre as várias tecnologias e metodologias empregadas no fazer educativo. De acordo com Moran (2004), o ensino híbrido mistura atividades presenciais com atividades a distância e usa as tecnologias para desenvolver suas atividades.

Outro modelo de EAD é o *Mobile learning*. Se antes, o aluno da EAD, deveria se deslocar para uma sala com um computador e acesso à internet, hoje em dia, essa necessidade tem acontecido com menor frequência. As tecnologias mais modernas têm permitido aos usuários a flexibilização dos horários e espaços para se aprender. A interação entre as pessoas têm aumentado e tornado cada vez mais fáceis, devido a expansão das redes de internet sem fio e a popularização dos dispositivos móveis. Celulares inteligentes, computadores portáteis,

contribuíram, enormemente, para um salto de qualidade na educação a distância. O modelo *M-learning* caracteriza-se pelo ensino a distância baseado na utilização dos dispositivos mobile ou TMSF (tecnologias móveis sem fio). O "M" significa mobile ou móvel. *M-learning*, no entanto, significa aprendizagem móvel ou aprendizagem com mobilidade.

O *T-learning* é outro modelo de ensino online. O aprendizado apoiado na Tv digital interativa é mais um resultado da evolução da web 2.0. Esse tipo de aprendizagem através de ferramentas interativas promovem competências e conhecimento nos alunos de forma mais rápida e mais acertiva.

Neste estudo, porém, pretendemos aprofundar nossa análise na modalidade *B-learning* ou ensino híbrido. Modalidade esta, que falaremos um pouco mais nas próximas páginas.

3.1 Ensino híbrido

Atualmente, devido à aproximação entre as tecnologias digitais e as instituições educativas torna-se possível a mistura entre o ensino presencial e o ensino a distância. A distância que separava essas duas modalidades está cada vez mais tênue.

Considerado como uma das maiores tendências da educação na atualidade, o ensino híbrido pode promover uma mistura metodológica e tecnológica entre o ensino presencial e o ensino a distância por meio das tecnologias digitais já presentes no cotidiano dos estudantes. Essa integração entre modalidades de ensino vem sendo estudada mundialmente. Belloni (2012) afirma que

> (...) as tendências mais fortes apontam para o desenvolvimento de modelos institucionais mistos ou integrados por meio dos quais as instituições de ensino superior ampliarão seus efetivos e diversificarão suas ofertas, complementando suas atividades presenciais com atividades mediatizadas, no interior dos currículos e das disciplinas. (p.117)

Nesse sentido, apesar das atividades online e presencial serem diferentes devem apresentar complementariedade para dar sentido ao ensino híbrido, promovendo uma educação mais interessante e personalizada (PORVIR, 2013).

Segundo Rodrigues (2010) há uma possibilidade maior da modalidade híbrida dá certo quando se utiliza tecnologias que os alunos usam no seu dia a dia. Porém, não é apenas a mistura do ensino presencial com tecnologias digitais que promoverá o ensino híbrido.

Segundo Vignare (2007), a mistura entre a modalidade presencial e a virtual não deve

acontecer com o intuito de apenas “facilitar” a prática docente ou discente, ou ainda, economizar tempo. Ainda apresenta uma definição de que os cursos, disciplinas e/ou atividades na modalidade híbrida é a integração entre o ensino online e o face a face, de modo que haja uma convergência de vantagens das duas modalidades e que seja explicitado em um planejamento pedagógico. Portanto, essa mescla vai mais além. Entra em cena não só o aspecto tecnológico, mas também o pedagógico, o metodológico, entre outros aspectos. O ideal é que o ensino híbrido aconteça de um modo tão natural que os alunos não percebam a junção das duas modalidades de ensino. Seria uma forma de naturalizar o processo educativo, afinal de contas é o que acontece no meio social, onde as tecnologias já fazem parte do cenário e muitas vezes, esquecemos que elas estão presentes.

A adoção do ensino híbrido enquanto modalidade requer reflexões importantes por parte da instituição de ensino e por parte dos seus profissionais da educação. A instituição terá que repensar aspectos ligados a sua estrutura física, como por exemplo, a forma como organiza as salas de aula. Outro ponto importante que deverá ser refletido pela IES é a gestão do tempo e do espaço da instituição, haja vista, o caráter flexível da modalidade de ensino a ser adotada. Além disso, o projeto pedagógico assim como, os demais projetos que norteiam a prática pedagógica e metodológica dentro da instituição deverá ser reformulado a fim de atenderem os princípios e as exigências do ensino híbrido (Haughey, 2006). Para isso, é preciso a integração e, sobretudo, a participação dos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, especialmente, os docentes, que colocarão em prática essa modalidade de ensino. Sendo assim, o ensino híbrido só irá ser de fato, introduzido nas IES caso haja uma integração entre as ações dos profissionais envolvidos. Dentre eles podemos destacar: os gestores, os professores e os profissionais de TI.

De acordo com Lilian Bacich (2015) “o ensino híbrido é uma mistura metodológica que impacta a ação do professor em situações de ensino e a ação dos estudantes em situações de aprendizagem”. Além disso, a discussão atual aponta para o enfoque na aprendizagem e não, propriamente, no ensino ou no professor como em metodologias mais conservadoras. O professor torna-se mediador entre o conhecimento e o aluno. O professor deixa de ser o “dono do conhecimento” para ser provocador, aquele que irá instigar a criticidade do aluno frente à quantidade de informações veiculadas a todo tempo pela rede. Portanto, temos uma mudança na postura docente na era digital. De acordo com Mattar (2012) essa realidade tecnológica deve fazer parte da formação e do contexto dos professores. Alguns professores ainda permanecem alheios às mudanças de concepção e as novas perspectivas no cenário educativo.

O estudante, por sua vez, ganha destaque nesse cenário, pois assume a rédea do seu processo de aquisição de conhecimento podendo agregá-lo ao uso de tecnologias digitais para maximizar o entendimento sobre determinado assunto. Para Belloni (2002) a educação à distância integrada ao ensino presencial, é a maneira mais justa de difundir o conhecimento construído historicamente, principalmente, entre as comunidades de menor acesso às informações.

Portanto, o ensino híbrido pode provocar, nessa mistura metodológica, mudanças nas ações docentes e discentes e porque não, transformações nos objetivos das instituições de ensino. Lilian Bacich (2015) acrescenta que "o papel desempenhado pelo professor e pelos alunos sofre alterações em relação à proposta de ensino tradicional e as configurações das aulas favorecem momentos de interação, colaboração e envolvimento com as tecnologias digitais".

Segundo Tori (2009), o blended learning ou ensino híbrido, configura-se como:

> Dois ambientes de aprendizagem que historicamente se desenvolveram de maneira separada, a tradicional sala de aula presencial e o moderno ambiente virtual de aprendizagem, vêm se descobrindo mutuamente complementares. O resultado desse encontro são cursos híbridos que procuram aproveitar o que há de vantajoso em cada modalidade, considerando contexto, custo, adequação pedagógica, objetivos educacionais e perfis dos alunos. (p.121)

Moran (2015) também contribui afirmando que

> Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. (p.27)

Outra conceituação de ensino híbrido é a de Horn e Staker (2015):

> O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio da aprendizagem online, sobre o qual tem algum tipo de controle em relação ao tempo, ao espaço, ao percurso e/ou ritmo e, pelo menos em parte, em um local físico, supervisionado, longe de casa. (p.54)

Ao falar da aproximação das modalidades presenciais e virtuais no contexto universitário, Mateus Felipe e Orvalho (2004), destaca o ensino híbrido como um excelente instrumento de aprendizagem que garante esforços para o enfrentamento do desafio da gestão do conhecimento e o diálogo entre as instituições de ensino e as demandas sociais pela

incorporação de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

Em complemento a essa integração das TDIC no processo educativo, alguns autores defendem a ideia de variar o máximo possível os instrumentos utilizados na mediação pedagógica, como é o caso de Rodrigues (2010) que defende o uso de produções imagéticas, sons, telefones inteligentes, blogs, redes sociais como ferramentas que auxiliem na interação entre os atores envolvidos (professores, tutores e estudantes); entre o ensino presencial e o virtual e as concepções pedagógicas. Coutinho (2011) também diz que "a utilização educativa das tecnologias de informação e comunicação (TDIC) torna-se uma questão cada vez mais premente à medida que mais salas de aula se 'ligam' à Internet" (p.01).

Do ponto de vista da utilização do ensino híbrido, Grahan (2006) destaca ao menos seis motivos para a utilização desta modalidade no ensino superior: fácil acesso a informação, multiplicidade pedagógica, estímulo à interação, personalização do ensino, menor custo e facilidade de revisita aos estudos. Para ter claros esses motivos é preciso ter em mente que o contexto educativo mudou; que novas exigências surgem diante dessa realidade; que a instituição de ensino deixou de ser a única fonte de conhecimento; e que a aprendizagem ocorre de forma colaborativa, onde todos contribuem na construção do conhecimento, criando uma cultura de aprendizagem coletiva e ao mesmo tempo, autônoma (Lencastre e Araújo, 2008).

Staker e Horn (2012) destacam ao menos quatro formas de ensino híbrido. A forma flex, o virtual misturado, o virtual enriquecido e as formas de rodízio. A forma flex, tem seu ensino e aprendizagem guiados pelos conteúdos e pelos tutoriais que o aluno tem acesso no ambiente virtual de aprendizagem. Presencialmente, o aluno tem formas distintas e flexíveis de apoio de ensino, ora com a mediação de um professor especialista na área estudada, ora com uma supervisão de um projeto desenvolvido pelo próprio aluno. O virtual misturado é a forma de ensino hibrido, onde o aluno pode realizar atividades online que não constam no currículo presencial, mas que podem servir de complemento para as disciplinas presenciais cursadas pelo aluno. No virtual enriquecido, o aluno cursa a maioria das disciplinas virtualmente e pode desenvolver alguma atividade presencial para aprimorar os conhecimentos adquiridos online, como aulas em laboratórios, estágios, entre outros. Na forma de rodízio, o aluno alterna as modalidades de aprendizagem dentro da sala de aula ou em diversos espaços na instituição de ensino. O rodízio entre estações é uma forma de o aluno percorrer um trajeto, por ele escolhido, dentro da sala de aula. Esse trajeto tem várias estações de aprendizagem com abordagens variadas sobre o mesmo tema. O aluno pode escolher a

estação que lhe ofereça uma aprendizagem conectada com a internet; uma estação com uma aprendizagem baseada na resolução de problemas; outra com o uso de sons e imagens; outra com trabalho em grupo; outra com a interação com o professor, entre outras.

O crescimento da modalidade de ensino e aprendizagem híbrida e a consequente mudança no cenário educativo possibilitam aos estudantes mais autonomia na condução de sua aprendizagem e suas escolhas individuais, proporcionando maior liberdade para adaptar seu tempo aos estudos.

Com a popularização das tecnologias digitais a tendência é que ocorra uma demanda maior por formas educacionais que utilizem essa modalidade no seu processo de ensino e aprendizagem, diminuindo a distância entre o mundo real e o virtual. As TDIC permitiram com que a EAD, deixasse de utilizar o material impresso como a principal fonte de estudo para ampliar o leque de ferramentas tecnológicas e interativas, o que pôde despertar nos alunos um interesse maior nos estudos. No ensino híbrido, tanto a parte presencial quanto a parte virtual devem ser planejadas e geridas por um professor qualificado para que a mistura entre as modalidades de ensino promova uma aprendizagem mais interessante para os alunos.

Voigt (2007) considera o ensino híbrido como "uma ponte que liga a modalidade presencial clássica com a moderna educação a distância, possibilitando fruir das vantagens das duas" (p. 55), além de permitir o diálogo entre as duas modalidades. Esse mesmo autor destaca o caráter transitório do conceito de ensino híbrido, pois defende que essa modalidade prepara a educação para mudanças mais significativas que virão em um futuro próximo.

Outra definição para o ensino híbrido é a de Matheos (2012) onde afirma que é

> a integração orgânica de abordagens e tecnologias complementares da educação presencial e a distância cuidadosamente selecionadas (...) uma oportunidade de replanejar fundamentalmente nossa abordagem de ensino-aprendizagem para que as instituições de ensino superior possam ser beneficiadas pelo aumento de eficácia, conveniência e eficiência (p. 23).

Para Moran (2014), "as instituições utilizarão o blended como o modelo predominante de educação, que unirá o presencial e o EAD. Os cursos presenciais se tornarão semipresenciais, principalmente na fase mais adulta da formação, como a universitária." Portanto, existe uma tendência de que em breve os cursos não mais serão classificados entre presencial e à distância, haja vista a mescla de modalidades na prática educativa.

3.2 Ensino Híbrido e alguns princípios

Expressões como ensino bimodal, misto, blended learning, semipresencial e híbrido surgem com a EAD e todas têm o mesmo significado. Essa quantidade grande de expressões para definir a mesma modalidade de ensino é reflexo das mudanças ocasionadas no cenário educacional com a entrada das tecnologias digitais.

A modalidade híbrida de ensino é regida por pelo menos seis princípios como afirma Bertolin e De Marchi (2010). São eles: 1) Flexibilidade do tempo e do espaço: as atividades são realizadas em horário e local mais apropriado ao estudante; 2) Interação e colaboração na aprendizagem: a construção do conhecimento é permeado pelo diálogo e pela troca de vivências e saberes entre os atores envolvidos. 3) Maximização na utilização da tecnologia na educação: as TDIC estariam a serviço do processo de ensino e aprendizagem auxiliando os alunos na construção do conhecimento e na apropriação do uso das ferramentas digitais para o âmbito profissional; 4) Aprendizagem autônoma: formação de alunos que autorregulem a sua aprendizagem e que sejam responsáveis pela organização dos estudos; 5) Materiais de qualidade: prevê fases de planejamento, inserção e avaliação das ferramentas a serem implantadas nas disciplinas de cada curso híbrido; 6) Apoio pedagógico e técnico: objetiva o engajamento e o incentivo estudantil nas atividades do curso (p. 236- 237).

Nesses princípios, certamente, transparecem algumas características do ensino híbrido que procuramos descrever a seguir.

3.3 Ensino híbrido e algumas características

Assim como o ensino presencial e a distância tem suas próprias características, conforme apresentamos anteriormente, no capítulo do Marco teórico (Parte I), o ensino híbrido também apresenta algumas características. Todas as modalidades de ensino irão apresentar algum tipo de limitação ou ponto forte. Acontece que, quando pensamos uma modalidade onde ocorre uma fusão entre modalidades diferentes surge a possibilidade da limitação de uma ser suprida pelo ponto forte da outra. Isso tem acontecido com o ensino híbrido, o que explica em parte, a tendência ao hibridismo no ensino superior brasileiro, apesar de sua regulamentação ser recente (dezessete anos).

É interessante falarmos que cada instituição de ensino poderá combinar de formas variadas o ensino a distância com o presencial devido às diversas variáveis de interpretação

das leis e abordagens metodológicas que são construídas dentro de cada IES. Além disso, dentro de cada instituição de ensino poderá haver práticas de ensino híbrido diferente de acordo com cada curso. O que vai ao encontro da hipótese da nossa pesquisa que é a de encontrarmos experiências e práticas de ensino híbrido diferentes nos cursos a serem analisados.

Destarte, além de suas características, o ensino híbrido, assim como a maioria das propostas de ensino, depende da ação conjunta e integrada de alguns atores dentro da instituição. Os gestores, os professores e os profissionais de tecnologia, a nosso ver são fundamentais na implantação de uma proposta híbrida de ensino que objetive inserir uma carga horária de 20% à distância nos cursos de graduação presenciais.

3.4 Ensino híbrido e os atores dentro das IES

Desenvolver ações integradas com seus atores dentro das instituições de ensino é imprescindível para que a haja êxito na inserção do ensino a distância nos cursos presenciais. De acordo com Almeida e Valente (2011) para que essa integração ocorra é preciso mudanças políticas, nas concepções pedagógicas e nos valores que cada instituição e cada profissional detêm.

Além disso, torna-se necessário a visita da instituição aos seus documentos norteadores para que as diretrizes inovadoras sejam ali postas. Sem contar, que a reflexão sobre a estrutura física e o currículo da instituição também é muito importante nesse processo de inserção da modalidade EAD nos cursos de graduação presenciais.

Para que esse movimento institucional aconteça é necessário que a gestão esteja aberta a desenvolver um papel que instigue os demais atores da comunidade escolar a se engajarem e abraçarem a causa.

Nessa pesquisa acreditamos que tanto a gestão institucional, quanto a gestão dos cursos cumprem uma função extremamente relevante no processo de inserção de carga horária à distância nos cursos presenciais. Nesse estudo resolvemos escutar os coordenadores e vice-coordenadores dos cursos presenciais de Bacharelado em Ciências Contábeis e de Medicina.

O papel da gestão institucional é o de fomentar a discussão e o amadurecimento da proposta de ensino híbrido entre a comunidade escolar, adequando a infraestrutura a proposta de ensino que se pretende implementar; estimulando a formação dos recursos humanos, a

adoção de metodologias e tecnologias para a instituição e a atualização dos documentos institucionais que nortearam as ações pedagógicas, administrativas, políticas da instituição.

O currículo deve ser um dos documentos mexidos e refletidos por todos que fazem a educação da instituição. A gestão tem o papel de estimular as discussões e as reflexões sobre o currículo. Ao optar pelo ensino híbrido a IES deverá revisitar seus documentos a fim de que sejam reformulados. Os objetivos, o currículo, as metodologias, avaliações, aulas devem ser repensados para que se tenha uma aproximação da proposta híbrida de ensino.

Os docentes também exercem papel importante nessa engrenagem. Eles que estarão na linha de frente implantando a proposta de ensino híbrido no dia a dia. Na presente pesquisa pretendemos escutar as percepções de alguns professores que atuam nos cursos de Ciências Contábeis e Medicina sobre a inserção dos 20% de carga horária à distância nos cursos presenciais.

A formação docente é extremamente relevante nesse processo de inserção do ensino a distância nos cursos presenciais. É preciso que os docentes entendam como manusear as tecnologias e outros artefatos tecnológicos que serão utilizados no ensino e na aprendizagem dos alunos como, por exemplo, as redes sociais, sempre olhando seu aspecto pedagógico.

A partir do momento que mais professores adotarem uma postura aberta e flexível frente a essas tecnologias e utilizarem metodologias pedagógicas ativas em suas práticas como alternativa para superar os desafios educativos na atualidade, a tendência é que se intensifique e cresça a modalidade híbrida ou o *blended learning* (Tori, 2010).

Destarte, o ensino híbrido exige do professor uma formação específica para a atuação em contextos online, com metodologias e concepções pedagógicas, muitas vezes, diferentes do ensino presencial e que demandará uma formação pedagógica para o uso das tecnologias em sala de aula.

Estimular a aprendizagem dos alunos é o fim primeiro de todo processo educativo. O estudante é nosso público-alvo. É para esse público que os aspectos pedagógicos e tecnológicos devem trabalhar. Não teria sentido, se ao final de uma inserção tecnológica, ou ao final de uma formação pedagógica, os resultados não fossem uma melhor aprendizagem dos nossos alunos.

O estudante ocupa papel de destaque no ensino híbrido. Este deve participar ativamente e reflexivamente na construção do seu conhecimento. A mediação pedagógica ocorre na presença de um professor especialista na área estudada. O processo de aprendizagem é uma troca constante de informações e experiências.

O ensino híbrido segundo Bertolin e De Marchi (2010) traz alguns benefícios aos estudantes do ensino presencial que vão além da formação, propriamente dita, pois desenvolvem a autonomia e a autorregulação nos estudos e o desenvolvimento de habilidades e comportamentos exigidos aos atuais profissionais, que é o uso das tecnologias da informação e comunicação mais intimamente.

Bertolin e De Marchi (2010) defendem ainda que:

> O aperfeiçoamento desta modalidade nos cursos de graduação está vinculado à constante reflexão acerca de tal iniciativa com participação da própria instituição; dos docentes e dos discentes, demandado, portanto, pesquisas e avaliações acerca da qualidade da modalidade como um todo (p. 137).

Incluiríamos nesse aperfeiçoamento no qual nos falam os autores outro ator, extremamente importante no interior de uma instituição de ensino hoje: o profissional de tecnologia. Eles são os responsáveis por gerir os artefatos tecnológicos dando o suporte necessário à gestão e aos docentes em suas atividades. Além disso, atualizam as informações e os ambientes na página virtual da instituição. Podem participar de formações aos docentes, gestores, alunos, ministrando minicursos, palestras, oficinas, com o objetivo de tornar a tecnologia a serviço da prática pedagógica e em ferramenta de construção do conhecimento.

Hoje, mais do que dispor de aparatos tecnológicos modernos é necessário também, um suporte de T.I. que permita uma boa condição de uso, além de professores capacitados para fazer bom proveito das tecnologias na educação. A tecnologia por si não irá resolver os desafios que a educação atualmente propõe. Torna-se necessário que um conjunto de ações seja implantado dentro de cada instituição de ensino para que a inserção do ensino online de fato seja bem usufruída pelos estudantes de cursos de graduação presenciais.

Diante da pluralidade de olhares que vimos nesse capítulo, acreditamos que o ensino híbrido não se resume a articulação de momentos presencias a momentos à distância. Inserido nesse arcabouço teórico podemos misturar não só as modalidades de ensino como as tecnologias e as metodologias a serem utilizados no processo de ensino e aprendizagem híbrido:

> Blended Learning é um conceito de educação caracterizado pelo uso de soluções mistas, utilizando uma variedade de métodos de aprendizagem que ajudam a acelerar o aprendizado, garantem a colaboração entre os participantes e permitem gerer e trocar conhecimentos. (CHAVES FILHO, et al., 2006, p.84)

> […] o termo ainda está sujeito ao perigo de ser confundido como um método em que apenas se misturam as duas modalidades de ensino/aprendizagem: face-a-face e online, multiplicando apenas os canais de acesso ao conhecimento por parte do aluno. A estratégia b-learning é muito mais do que uma multiplicação de canais, é uma combinação de métodos de aprendizagem. (MATEUS FELIPE; ORVALHO. 2004)

A seguir falaremos um pouco sobre o TPACK: Conhecimento tecnológico e Pedagógico do Conteúdo, que poderá nos auxiliar na análise do perfil dos sujeitos da pesquisa.

3.5 TPACK: Uma possibilidade para análise dos conhecimentos dos sujeitos

Como dissertado no tópico anterior, cada sujeito pesquisado é importante na engrenagem que forma a implantação dos 20% de EAD nos cursos presenciais. Defendemos uma participação sistêmica, holística e integrada dos diversos profissionais da instituição de ensino superior por acreditar que cada profissional pode contribuir com sua visão especializada no assunto. Nesse sentido é necessário que os profissionais tenham noção da importância do outro no processo, além de dar sua contribuição de especialista em determinada área de atuação.

O TPACK é uma estrutura analítica desenvolvida em 2005 por Matthew Koehler e Punya Mishra com base na teoria dos conhecimentos pedagógicos do conteúdo de Lee Shulman, em 1986. Nesse ano, Shulman desenvolveu a estrutura representativa dos conhecimentos pedagógicos do Conteúdo. Para esse autor, os professores detêm um conhecimento aprofundado do conteúdo das disciplinas, mas que não se restringe ao conhecimento do conteúdo para a promoção do ensino e abarca outros conhecimentos prévios. Para Shulman, o conhecimento pedagógico é extremamente relevante para que o conteúdo curricular seja ensinado e aprendido pelos alunos.

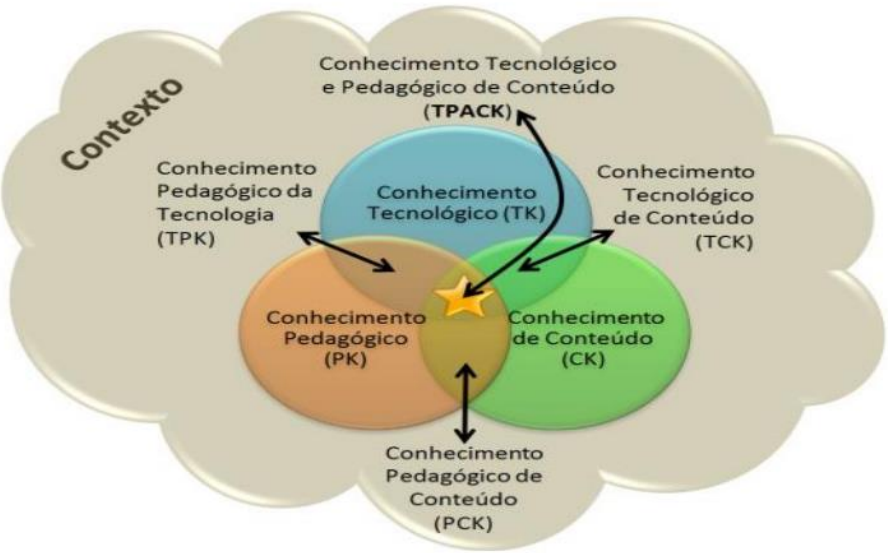
Em 2005, Koehler e Mishra resolveram integrar ao conhecimento pedagógico do conteúdo formulado por Shulman, um componente que se mostrava presente nas práticas pedagógicas à época, o conhecimento tecnológico. Sendo assim, o TPACK é a sigla em inglês para *Technological Pedagogical Content Knowledge*, ou Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo. A letra “A” na sigla TPACK tem a responsabilidade de dar apenas sonoridade à sigla.

O TPACK é formado basicamente por três tipos de conhecimento, a saber: o conhecimento do conteúdo, da Pedagogia e da Tecnologia, que se inter-relacionam, porém para Mishra e Koehler (2006) o TPACK ultrapassa a simples caracterização dos conhecimentos ao afirmarem que

> a base do TPACK é o entendimento de que o ensino é uma atividade altamente complexa que se baseia em vários tipos de conhecimentos. Ensinar é uma habilidade cognitiva complexa que ocorre em um ambiente dinâmico e pouco estruturado. (p. 1020)

A ênfase é dada na relação estabelecida entre Tecnologia, Pedagogia e Conteúdo e como esse trio irá interagir e promover o ensino mediado por tecnologias. A figura abaixo exemplifica os conhecimentos individualmente e suas conexões até chegar ao conhecimento tecnológico e pedagógico do conteúdo.

Figura 1: Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo



Fonte: Adaptado de Koehler e Mishra (2008)

O conhecimento do conteúdo é o saber aprofundado sobre determinada área, assunto ou disciplina e que poderá ser ensinado ou aprendido. Os professores, geralmente possuem conhecimento especializado do conteúdo (Mizukami, 2004) esses conhecimentos são muito importantes no processo de disseminação do conhecimento, pois passam de geração em geração.

Outro tipo de conhecimento que compõe a estrutura do TPACK é o conhecimento Pedagógico. Esse tipo de conhecimento permite a elaboração de objetivos e estratégias para o ensino, a utilização de didáticas e metodologias variadas, assim como a capacidade do docente em avaliar seus alunos e os rumos do ensino. Trata-se de um conhecimento genérico, pois envolve uma gama extensa de situações de aprendizagem. Sendo assim, os docentes devem desenvolver o planejamento de suas aulas, organizar as salas e estabelecer estratégias para alcançar os objetivos almejados tendo por base o conhecimento pedagógico, além de conhecer diversas metodologias de ensino com o objetivo de torna mais compreensível o conteúdo ministrado aos alunos. (Mazon, 2012).

O conhecimento tecnológico compõe a tríade do TPACK. É um conhecimento que está em transformação constante, dificultando sua aquisição e sua atualização por parte de alguns profissionais. “É o conhecimento sobre as tecnologias padrão como livros, giz, quadro e tecnologias mais avançadas como o uso da internet” (Mishra e Koehler, 2006)

Mishra e Koehler nos chama atenção para a capacidade docente de ser um eterno aprendiz, principalmente àqueles que optam por utilizar as novas tecnologias no ensino. “A tecnologia passa, mas a capacidade de aprender e se adaptar as novas tecnologias (independente de que tecnologias) ainda será importante.” (P. 1027-1028) “Essa volatilidade das tecnologias digitais exige dos professores que adotam seu uso pedagógico que se tornem aprendizes ao longo da vida.” (2008)

O conhecimento Pedagógico do Conteúdo é a interação entre a Pedagogia e o conteúdo a ser ensinado. Para Mizukami (2004) é o único conhecimento pelo qual o professor pode estabelecer uma relação de protagonista. (p.07). As questões pedagógicas são relacionadas ao conteúdo da disciplina de forma a buscar a aprendizagem efetiva. É a capacidade do professor em desenvolver estratégias pedagógicas para que o aluno aprenda o conteúdo de forma mais significativa possível. Shulman (1986) afirma que “o professor deve ter em mãos um verdadeiro arsenal de formas de ensino e alternativas de aprendizagem, algumas das quais derivam de pesquisas e estudos e outras se originam da sabedoria prática.” (p. 09)

O conhecimento pedagógico das tecnologias também é uma vertente importante no TPACK. Trata-se da relação da tecnologia com os conhecimentos pedagógicos. É a capacidade que o docente tem para escolher a melhor tecnologia a ser utilizado no processo de ensino e aprendizagem. Para isso, é importante que o profissional da educação tenha criticidade ao utilizar as tecnologias no contexto pedagógico, exigindo uma compreensão dos

limites e das potencialidades das mesmas no processo educativo. “Os professores carecem muitas vezes de conhecimento e habilidades que lhes permitam usar uma ou mais tecnologias com o fim pedagógico, adaptando-as para o ensino.” (Harris et al, 2009)

A capacidade que o docente tem de optar por uma tecnologia que seja mais adequada ao ensino de um conteúdo específico é o que caracteriza o conhecimento tecnológico do conteúdo. Trata-se em compreender o impacto do uso das tecnologias no ensino do conteúdo curricular. Para Mishra e Koehler (2006), “os professores necessitam conhecer não só a disciplina que ensinam, mas também, mudar a forma como o assunto é ensinado por meio das tecnologias.” (p.1028)

Portanto, o TPACK engloba os conhecimentos sobre o conteúdo, utilizando estratégias pedagógicas e a mediação das tecnologias e suas relações. Trata-se de uma relação complexa de conhecimentos, mas que é necessária aos professores do século XXI. O êxito na prática e na utilização dos conhecimentos do TPACK dependerá da flexibilidade docente em transitar pelos conhecimentos e na capacidade institucional em fornecer condições físicas e de pessoal para que a tecnologia seja inserida no contexto educativo. Destarte, esse modelo analítico será importante nas nossas análises, pois partimos do pressuposto de que teremos visões diferentes dos sujeitos sobre a inserção de 20% de EAD nos cursos presenciais da UFPE.

Em seguida, traremos o marco legal em âmbito nacional e as resoluções de instituições de ensino superior públicas, que regulamentam a inserção de até 20% de EAD nos cursos de graduação presenciais.

4 MARCO LEGAL DA EAD E DO ENSINO HÍBRIDO

Nosso estudo começará propondo um olhar sobre as bases legais que dão sustentação a modalidade de Educação a Distância no Brasil nos dias de hoje. Não é o foco principal da pesquisa o aprofundamento sobre a temática da EAD, em si, mas sim analisarmos os avanços e os desafios apontados pelos gestores, profissionais de T.I e docentes sobre a inserção de até 20% da modalidade à distância nos cursos presenciais da Universidade Federal de Pernambuco. Para tanto, lançaremos mão do estudo de alguns documentos legais que embasam a modalidade de ensino à distância no Brasil, enfatizando àqueles que versam sobre a regulamentação desta modalidade em cursos presenciais de graduação.

4.1 Marco Legal a partir da LDB 9394/1996

Historicamente, a modalidade de ensino à distância usufrui de pouco status no cenário educativo e social. Foi, e por vezes ainda é preterida pelos alunos que preferem o ensino presencial a ter que se lançar ao novo. Por esse motivo a EAD cresceu alimentando-se do desejo de ser grande e de oferecer uma formação de qualidade aos seus estudantes. Alcançando esse nível de qualidade acadêmica, naturalmente, conquistaria a confiança da sociedade. E é o que vem acontecendo com o passar do tempo e, a partir do ano de 1996, intensificou-se com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n° 9394/1996.

Somente com a LDB de 1996 é que o ensino à distância ganhou um novo patamar na legislação educacional, passando a ser reconhecida como modalidade de ensino inserida no sistema nacional de educação. A LDB de 1996 passa a incentivar o desenvolvimento de projetos ligados ao ensino a distância atingindo todos os níveis educacionais. Sem dúvida, um salto enorme no reconhecimento social e educativo desta modalidade de ensino. Porém, ficou decidido, naquele momento, que os cursos à distância deveriam ter a mesma duração, garantias e certificação dos cursos presenciais. Até meados de 1996, a educação a distância no Brasil, funcionava sem uma legislação específica que regulamentasse a sua prática. A partir disso, vários esforços foram feitos para que esta modalidade fosse regulamentada e tivesse seu exercício, legalmente, firmado. Hoje, usufrui de uma vasta legislação que ordena e orienta sua prática no Brasil.

Na LDB 9394/1996, a EAD aparece em apenas quatro artigos, são eles: o artigo 32, que diz que a EAD não pode substituir o ensino presencial no nível fundamental, excetuando casos de emergência ou em complemento ao ensino presencial; o artigo 47 estipula que o ano letivo terá 200 dias úteis, excluindo os dias dedicados aos exames finais, eximindo os alunos e professores da educação à distância da frequência escolar; o artigo 87 determina que os Municípios ofereçam cursos a distância aos jovens e adultos não escolarizados. O artigo 80 é único artigo dedicado exclusivamente sobre EAD. O artigo 80 desta LDB de 1996, diz que:

> Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.
> § 1o. A educação à distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.
> § 2o. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos aos cursos de educação a distância.
> § 3o. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.
> § 4o. A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:
> I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;
> II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;
> III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. (BRASIL, Art. 80, 1996).

O Decreto - Lei n.° 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 regulamentou o artigo 80 acima descrito e estabeleceu o primeiro conceito oficial para a educação à distância. Para este Decreto-lei educação à distância é um "regime flexível de ensino em todos os níveis e modalidades"; previu também o credenciamento, a autorização e o reconhecimento, para os cursos à distância; a transferência e aproveitamento de estudos da educação presencial para educação à distância e vice-versa; a obrigatoriedade de, pelo menos, uma avaliação dos alunos presencialmente; entre outros. O supracitado decreto-Lei conceitua assim a Educação a distância:

> uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (BRASIL, 1998)

A partir deste decreto ficou determinado que o poder público será responsável por incentivar o desenvolvimento do ensino a distância. Ficou definido, entre outros pontos, que a

educação a distância será ofertada por instituições, devidamente, credenciada e autorizada pela união, cabendo a esta última, a avaliação dos cursos à distância e o registro dos diplomas emitidos por estes.

O Decreto - Lei n° 2.494, foi revogado pelo Decreto n° 5622, publicado no diário oficial da união, de 20 de dezembro de 2005 com normatização definida na Portaria Ministerial n° 4.361, de 2004, que estabeleceu critérios para o credenciamento de instituições que promovem cursos à distância e são integradas pelo SAPIENS (Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior) que aglutina todas as informações dos cursos a distância do país.

O Decreto n° 5622/2005 apresentou alguns avanços em relação ao decreto anterior (Decreto n° 2.494). Um dos pontos que consideramos positivo do Decreto n° 5622/2005 é o de desvincular a Educação à distância a qualquer tipo de autoaprendizagem. A EAD é uma modalidade que exige a autonomia, a responsabilidade e o compromisso dos alunos, porém, a aprendizagem é mediada por um profissional qualificado, especialista na área do curso a distância.

Outro ponto de destaque é a especificação dos níveis de ensino em que a modalidade a distância pode contemplar, inclusive, a pós-graduação. Especificação esta que, no decreto anterior, não era contemplada. Há também, neste decreto, a equiparação da EAD com o ensino presencial e a principal diferenciação entre ambas: o uso, mais enfático, das tecnologias no processo metodológico.

O Decreto n° 5622 de 2005, versa também sobre a obrigatoriedade de alguns momentos presenciais para a avaliação dos estudantes, estágios obrigatórios, entre outros. A presencialidade é um dos pontos fortes do Decreto, pois estimula o convívio entre os pares, ressalta as experiências de vida de cada um, além de melhorar a interatividade e as relações profissionais. O Decreto n° 5.622/05, recentemente foi revogado pelo Decreto n° 9.057/2017 que estabelece, logo no início, o conceito de EaD:

> Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017)

Tabela 1: Antes e Depois do Decreto 9.057/2017

Decreto 9.057/2017	Antes	Depois
Credenciamento de cursos EAD	A IES só poderia credenciar cursos EAD se ofertassem cursos presenciais.	A IES pode credenciar cursos EAD sem a necessidade de ofertar cursos presenciais.
Acreditação de cursos à distância	As IES públicas solicitavam a acreditação da EAD, como as IES privadas.	As IES Públicas podem ofertar cursos à distância de forma automática.
Avaliação da Instituição	Visitas à sede e aos polos. Processo demorado.	A visita será centrada na sede da instituição.
Conceito institucional (CI) e Índice Geral dos Cursos (IGC)	Tinham pouca relevância para a autorização de abertura de polos.	Terão mais relevância.
Polo presencial	Rigidez na composição da estrutura física dos polos. Ex: obrigatoriedade de biblioteca física.	Flexibilidade nas exigências podendo por exemplo, o uso de biblioteca virtual//online.

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Outro decreto que tem sua importância na legislação em EAD é o Decreto n.° 5.800, de 8 de junho de 2006, pois, versa sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. A UAB é voltada, prioritariamente, para a formação de professores em parceria com as instituições públicas e os polos onde ocorrem os encontros presenciais. Este decreto determina que:

> Art. 1° Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação à distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País. (BRASIL, 2006)

A UAB inicialmente é criada com a finalidade de oferecer cursos de nível superior em Licenciatura, principalmente, na área de Química, Física, Matemática e Biologia, pois o Ministério da Educação identificara à época um déficit muito grande de professores licenciados nestas áreas, além disso, observou-se a prática de profissionais não licenciados exercendo a docência de forma ilegal.

Observa-se, no seu primeiro artigo, uma preocupação em expandir e interiorizar, através da educação à distância, os cursos de ensino superior no país, permitindo assim, o atendimento a pessoas que tinham dificuldade de se deslocar até outras cidades que ofereciam cursos de nível superior.

Os Referenciais de Qualidade para a educação à distância foram criados pelo

Ministério da Educação sob a égide de que as legislações, por si só, não eram suficientes para orientar a criação e a expansão dos cursos à distância, pois os marcos legais não contemplam toda a conjuntura que envolve a prática educativa a distância. Apesar dos referenciais de qualidade da EAD não terem força de lei, estes documentos servem para estipular parâmetros e diretrizes na organização de um curso à distância de qualidade. O referido documento expõe parâmetros que servirão de base para conseguir a qualidade do ensino e da aprendizagem a distância, além de servir como modelo para a EAD praticado no país.

Nos referenciais que versam sobre a EAD é visível a tentativa de romper com o descrédito dessa modalidade, proveniente de um passado de desvalorização. As diretrizes que tratam da EAD buscam assegurar um padrão de qualidade no processo de ensino e no processo de aprendizagem, atrelada a quantidade, cada vez maior, de cursos a distância.

Uma Resolução importante que regulamenta a educação à distância em cursos de nível superior é a Resolução do Conselho Nacional de Educação de n° 01, de 14 de março de 2016, que estabelecem diretrizes e normas para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade à distância.

Em seguida, falaremos um pouco sobre as Portarias do Ministério da Educação que regulamentam a modalidade à distância em cursos presenciais no Brasil.

4.2 Portarias do MEC

Desde a LDB de 1996, há uma intensa transformação na legislação que regulamenta a EAD no Brasil. Trata-se de um fator determinante para a expansão e consolidação da EaD na educação superior brasileira. A partir da atual LDB, vários pareceres, portarias, decretos e resoluções passaram a regulamentar o funcionamento desta modalidade de ensino. Dentre as portarias procuraremos aprofundar nossa análise em três, especificamente, a saber: Portaria n° 2253, de 18 de outubro de 2001; Portaria n° 4059, de 10 de dezembro de 2004; e a Portaria n° 1134, de 10 de outubro de 2016. Essas Portarias regulamentam a oferta de disciplinas na modalidade à distância em cursos de graduação presenciais.

4.2.1 A Portaria de n° 2253/2001

A Portaria de número 2.253 de 2001 foi um ponto fundamental para a modalidade à distância em si e para o ensino superior brasileiro, pois permite uma maior flexibilização nos currículos dos cursos de graduação presenciais. A partir dessa Portaria, as IES puderam ofertar em seus cursos presenciais, disciplinas que utilizassem o método não presencial, conforme atesta o seu artigo primeiro.

> Art.1° As instituições de ensino superior do sistema federal de ensino poderão introduzir, na sua organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem método não presencial. (BRASIL, 2001)

Essa Portaria permitiu, à época, o diálogo mais estreito entre as modalidades de ensino a distância e a presencial criando novos espaços educativos que seriam complementares à sala de aula (Moran, Araújo Filho, Sidericoudes, 2005).

Tal Portaria viria regulamentar uma prática que ocorria de forma ilegal por alguns professores e instituições de ensino superior que enxergavam no oferecimento de disciplinas e/ou atividades não presenciais, um diferencial para atrair novos alunos, aumentar a receita, sem, contudo, investir muito recurso na estrutura física da instituição. Esse interesse permitiu com que muitas IES se beneficiassem com o quantitativo de alunos matriculados, mas, em contrapartida, não oferecessem um ensino e muito menos uma formação de qualidade. Por isso, o MEC formulou a portaria para disciplinar essa prática.

Inicialmente, as instituições ligadas ao sistema federal de ensino não precisariam de prévia autorização do Ministério da Educação - MEC, para o oferecimento de disciplinas que utilizassem método não presencial, exigindo apenas dessas instituições um comunicado a Secretaria de Ensino Superior - SESu. Para as demais IES, o processo para a oferta de tais disciplinas era mais burocrático, exigindo-se autorização do Ministério da educação e o envio dos planos de ensino para análise de especialistas ligados ao Ministério. A modificação no projeto pedagógico deveria ser realizada por todas as instituições que oferecessem disciplinas não presenciais, inclusive destacando os métodos e os instrumentos tecnológicos a serem utilizados no processo de ensino e aprendizagem.

Os cursos só poderiam utilizar até 20% de sua carga horária total para promover as disciplinas no método não presencial. Os exames finais só poderiam ser realizados presencialmente. Incluindo ou não disciplinas não presenciais em sua grade curricular, as IES deveriam cumprir os 200 dias letivos previsto no artigo 47 da LDB 9394/1996. Até a renovação do reconhecimento a instituição de ensino superior deveria ofertar disciplinas nas

modalidades presenciais e não presenciais para que os alunos escolhessem a melhor forma de cursá-las.

Trata-se, portanto de uma Portaria que restringia o uso da modalidade não presencial nos cursos presencias, há algumas instituições do âmbito federal. Por se tratar de uma primeira Portaria nesse sentido é de se compreender as restrições impostas para tais práticas.

4.2.2. A Portaria n° 4059/2004

A Portaria n° 4059/2004 do MEC revoga a Portaria 2253/2001. Diferentemente da portaria anterior, a Portaria n° 4059/2004 resolve abranger a oferta de disciplinas na modalidade semipresencial para todas as instituições de ensino superior. Essa oferta só poderia acontecer nos cursos superiores reconhecidos, exigência que continua da Portaria de 2001.

> Art. 1o. As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria. (BRASIL, 2004)

Um aspecto que nos chama atenção é com relação ao termo utilizado para designar a modalidade onde disciplinas são ofertadas com uma parte presencial e outra à distância. Na Portaria n° 2253/2001 utiliza-se a expressão: método não presencial. Já na Portaria de 2004 o termo muda para modalidade semipresencial. Na portaria anterior, apenas as disciplinas poderiam ser utilizadas neste formato. Com a Portaria de 2004, quaisquer atividades didáticas que utilizem tecnologias de comunicação remota pode se enquadrar nessa modalidade.

> § 1o. Para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade semi-presencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. (BRASIL, 2004)

Percebemos que os termos mudam, mas a ideia central continua a mesma, ou seja, disciplinas cuja uma parte ou o todo é realizado à distância. A porcentagem máxima da carga horária total dos cursos permanece 20%, mesma porcentagem da Portaria de 2001.

Com a Portaria de 2004, não só os exames finais, mas todas as avaliações seriam realizadas de forma presencial. As instituições continuam obrigadas há terem 200 dias letivos como reza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vigente.

O artigo 2° da Portaria de 2004 é muito importante, pois prever a inclusão de métodos e práticas de ensino e aprendizagem pertinentes à modalidade em questão, bem como prever a atividade de um tutor, aspecto esse que foi esquecido na Portaria de 2001.

> Art. 2º. A oferta das disciplinas previstas no artigo anterior deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria.
>
> Parágrafo único. Para os fins desta Portaria, entende-se que a tutoria das disciplinas ofertadas na modalidade semi-presencial implica na existência de docentes qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico do curso, com carga horária específica para os momentos presenciais e os momentos a distância. (BRASIL, 2004)

As instituições de ensino superior que aderissem à modalidade semipresencial em seus cursos reconhecidos deveriam modificar os projetos pedagógicos dos cursos a fim de atender as exigências da modalidade escolhida e comunicar a mudança a Secretaria de Ensino Superior, bem como inserir os planos de ensino de cada disciplina semipresencial na plataforma SAPIENS. As atividades semipresenciais seriam avaliadas quando dos procedimentos de reconhecimento ou renovação de reconhecimento dos cursos da instituição.

Portanto, a Portaria de 2004 amplia as instituições de ensino superior e amplia as atividades que podem ser desenvolvidas na modalidade semipresencial, além de criar a figura do tutor que deverá ser um docente especialista na área do curso.

4.2.3. A Portaria de n° 1134/2016

Esta Portaria está vigendo e amplia ainda mais o leque de instituições de ensino superior que podem ofertar disciplinas na modalidade à distância.

> Art. 1º As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade à distância. (BRASIL, 2016)

Na Portaria de 2004, só poderiam ofertar disciplinas semipresenciais em cursos reconhecidos. Agora, com a Portaria de 2016, basta o curso ser autorizado para já ter o direito de ofertar tais disciplinas.

A exigência de não ultrapassar os vinte por cento da carga horária total do curso continua vigente. Como o exposto no § 1º "As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso." (BRASIL, 2016)

As avaliações das disciplinas continuarão sendo presenciais. A inserção de disciplinas na modalidade à distância não desobriga as instituições a oferecerem 200 dias letivos como manda a LDB vigente, além de incluir métodos que insiram o uso das tecnologias da informação e comunicação.

> Art. 2º A oferta das disciplinas previstas no Art. 1º deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria. (BRASIL, 2016)

A tutoria deverá ser realizada com a mediação de um profissional com formação adequada para o nível de ensino.

As IES deverão atualizar seus projetos pedagógicos e submetê-los a análise quando dos pedidos de reconhecimento ou renovação de reconhecimento dos cursos conforme atesta o artigo 3° da Portaria n°1134 de 2016 do MEC:

> Art. 3º As instituições de ensino superior deverão inserir a atualização do projeto pedagógico dos cursos presenciais com oferta de disciplinas na modalidade à distância, conforme disposto nesta Portaria, para fins de análise e avaliação, quando do protocolo dos pedidos de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos. (BRASIL, 2016)

Um ponto interessante de ser destacado é a relação custo/benefício dos cursos em que essas Portarias são implantadas. Conforme Moran (2005):

> (...) a necessidade de construir e ampliar salas e prédios diminui e torna-se possível otimizar os espaços já existentes. Com 25% de um curso feito a distância, é possível criar grades de três horas diárias por turma, o que permite organizar duas turmas diferentes por período e duplicar o uso de cada sala. 'Se aplicarmos este raciocínio em uma escola com muitas turmas, é possível baratear o custo final da mensalidade de cada aluno sem perder qualidade' (p. 9).

Abaixo elaboramos duas tabelas que resumem os pontos convergentes e os pontos divergentes entre as Portarias aqui analisadas.

Tabela 2: Pontos convergentes entre as "Portarias dos 20%"

Portaria 2.253/2001	**Portaria 4.059/2004**	**Portaria 1.134/2016**
Delimitam o uso de até 20% da carga horária total dos cursos presenciais na modalidade à distância.		
As Instituições de ensino deverão comunicar as mudanças nos projetos pedagógicos dos cursos a SESu- Secretaria de Ensino Superior, ligada ao MEC.		
As disciplinas ou atividades que tenham parte de sua carga horária à distância deverão incluir em suas metodologias e práticas o uso das TIC.		
Avaliação, defesa de trabalho, aulas práticas deverão ser presenciais.		
Obrigatoriedade dos 200 dias letivos		

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Tabela 3: Pontos divergentes entre as "Portarias dos 20%"

Portaria 2.253/2001	**Portaria 4.059/2004**	**Portaria 1.134/2016**
Mudanças no termo para caracterizar a modalidade		
Ensino não- presencial	Ensino semipresencial	Disciplinas na modalidade à distância
Ampliação da oferta		
Autorização automática para as IES federais	Autorização para cursos reconhecidos de qualquer IES	Autorização para as IES que tenha ao menos um curso reconhecido
Tutoria		
Não apresenta	Participação de tutoria	Participação de profissional qualificado para a atuação na modalidade à distância

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Além das Portarias que tem validade em âmbito nacional, algumas instituições resolvem aprovar resoluções internas para regulamentar uma prática institucional. A seguir veremos um panorama entre algumas resoluções de Universidades públicas que regulamentam a inserção da modalidade à distância em seus cursos presencias.

4.3 Resoluções de algumas Universidades Públicas

Procuraremos neste capítulo traçar um panorama com Resoluções de quatro Instituições públicas de ensino que regulamentaram a modalidade à distância em seus cursos de graduação presenciais. Escolhemos a Universidade de Brasília, a Universidade Federal do Paraná, a Universidade Federal de Pernambuco, campo da nossa pesquisa e o Instituto Federal de Goiás. O critério para a escolha destas instituições foi 1) Cronologia, por isso escolhemos Resoluções que datam entre 2001 e 2017; e 2) Resoluções de Instituições Públicas de ensino. O objetivo do panorama não é classificá-las, nem tampouco qualificá-las quanto às Resoluções analisadas, mas sim, identificar o que está posto nesses documentos quanto ao nosso objeto de estudo e até que ponto eles atendem o que reza a Portaria de n° 1134/2016 do MEC.

4.3.1 A Resolução da Universidade de Brasília

O documento da Universidade de Brasília – UnB, instrui acerca dos procedimentos para análise, pela Câmara de Ensino de Graduação – CEG, da criação e da oferta de disciplinas de graduação ministradas à distância. Trata-se de uma Instrução da CEG de n°01/2001 voltado, especificamente, para a inserção de disciplinas semipresenciais em cursos de graduação presencial. É o documento mais antigo entre os quatro analisados nesta pesquisa. Teve sua feitura em 2001, ano da primeira Portaria do Ministério da Educação – MEC, sobre o tema: Portaria n° 2253, de 18 de outubro de 2001. Interessante perceber que a Instrução do Conselho de Ensino da Graduação da UNB, está datada de 30 de maio de 2001, portanto, data anterior a publicação da Portaria do MEC. Apesar de ser uma Instrução que foi publicada antes mesmo da Portaria maior que regulamenta as disciplinas semipresenciais nas graduações presenciais, este documento é bem completo e abarca as principais recomendações contidas na Portaria do MEC.

Logo em seu 1° artigo, o documento da UnB faz uma distinção entre modalidade não presencial e modalidade semipresencial. Segundo o documento, modalidade não presencial é aquela que: "(...) a quase totalidade da carga horária se realizará fora dos espaços convencionais de aulas, sem a interação direta do professor e alunos". Já a semipresencial é a modalidade em que parte das atividades ocorrerá à distância. Sendo assim, as disciplinas ministradas à distância nos cursos de graduação da UnB, poderão ter esses formatos. Um

destaque para a modalidade não presencial é quando a Instrução da UnB fala em disciplinas em que a "quase totalidade da carga horária se realizará fora dos espaços convencionais de aulas". O termo: "quase totalidade de carga horária", dar-se-á pelo fato de que a própria instrução da UnB estipula momentos em que serão obrigatórios os momentos presenciais, são esses:

I- Momento inicial de interação dos alunos com o ambiente virtual de aprendizagem.
II- Atividades práticas de laboratório,
III- Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso
IV- Pelo menos uma das avaliações de aprendizagem,
V- Estágios realizados pelos alunos, entre outros.

Resguardado estes momentos presenciais, as disciplinas poderão ocorrer com o restante de sua carga horária à distância, desde que não ultrapasse o limite de 20% da carga horária total do curso, conforme prevê a legislação vigente.

Um ponto relevante de se perceber no documento da UnB é que a única diferença entre as disciplinas ministradas presencialmente e aquelas semipresenciais, ou seja, que mescla momentos presenciais e à distância de ensino-aprendizagem, é a flexibilização de horários dos estudos e de outras atividades no formato EAD. Característica que tem chamado atenção dos alunos, pois dá maior liberdade para os mesmos exercitarem sua autorregulação da aprendizagem, podendo organizar seu tempo conforme as suas necessidades diárias. Todos os outros trâmites desde a criação até a aprovação da disciplina semipresencial pelo colegiado do curso seguirão os mesmos preceitos das disciplinas totalmente presenciais. Além de analisar os aspectos pedagógicos com o mesmo critério de qualidade das disciplinas presenciais, as disciplinas semipresenciais passarão pelo crivo da análise metodológica e tecnológica que dará suporte a oferta destas disciplinas. Sendo assim, o conteúdo programático e a carga horária, obedecerão aos mesmos padrões e critérios do ensino convencional, sem distinção entre ambas as modalidades.

Com relação às tecnologias utilizadas nas disciplinas semipresenciais da UnB poderão ser desde material impresso até as tecnologias mais avançadas como a utilização de computadores, da internet, entre outros.

Percebe-se, portanto, que mesmo a instrução da câmara de ensino de graduação da Universidade de Brasília tendo sido elaborada antes da Portaria de 2001, a mesma atende,

perfeitamente, o que a legislação vigente defende.

4.3.2 A Resolução da Universidade Federal do Paraná

A Resolução n° 72/2010 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Paraná – UFPR regulamenta a oferta de disciplinas na modalidade a distância nos cursos de graduação presenciais. Este documento apresenta uma peculiaridade com relação aos demais, pois estende esta oferta aos cursos de educação profissional e tecnológica presenciais. Tanto nas graduações como nos cursos profissionalizantes presenciais esta oferta de disciplinas semipresenciais não poderá ultrapassar os 20% da carga horária total dos cursos previstos na portaria do MEC.

No parágrafo único do 1° artigo da Resolução a UFPR, caracteriza a Educação a Distância como:

> Educação mediada, didática e pedagogicamente, por processos de ensino e aprendizagem com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (UFPR, 2010)

Assim como o documento da Universidade de Brasília, não faz nenhuma distinção entre as disciplinas a distância e as presenciais e afirma que as disciplinas semipresenciais deverão garantir a equivalência no desenvolvimento de competências e de habilidades por seus alunos, existentes na modalidade presencial.

A Resolução da UFPR prevê a obrigatoriedade de alguns momentos presenciais, entre eles: aulas de laboratório e de campo, avaliações, entre outros. Outro diferencial deste documento para os analisados anteriormente, é que dispõe de um artigo que diz que, o centro, a unidade, o departamento que ofertar disciplinas à distância deverão garantir a disponibilização de serviços de tecnologia e comunicação para seus estudantes, cabendo a Universidade Federal do Paraná a oferta de recursos tecnológicos de acesso a estes serviços.

Outro diferencial é que a tutoria dos alunos nos ambientes virtuais de aprendizagem deverá ser feita pelo próprio docente da disciplina ofertada a distância. Este mesmo professor deverá realizar cursos em Educação à distância ou ter experiência comprovada para atuar na EAD. Estes cursos poderão ser feitos na própria Universidade ou em outras instituições credenciadas na área pelo MEC. Percebe-se uma preocupação com relação à formação docente para a atuação nesta modalidade de ensino.

Assim como em outros documentos analisados neste estudo, as propostas de criação ou transformação de disciplinas na modalidade à distância, deverão ser analisadas por diversas instâncias departamentais dentro da instituição, procedimento parecido para aprovação/inclusão de disciplinas presenciais.

Destarte, trata-se de uma Resolução bem organizada e que atende as normas da legislação vigente em Educação à distância.

4.3.3 A Resolução da Universidade Federal de Pernambuco

A Resolução n° 13/2016 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão, regulamenta a modalidade à distância nos cursos de graduação presenciais da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Dos documentos analisados é o mais recente. Trata-se de um grande passo a nível institucional, pois corrobora o envolvimento e o compromisso da gestão pela Educação a distância, além de se posicionar frente às novas exigências legais.

Em seu artigo primeiro, a Resolução da UFPE, traz a definição legal de Educação à distância prevista na resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE n° 01, de 11 de março de 2016, que diz:

> modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino-aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação complementariedade entre presencialidade e a virtualidade "real", o local e o global, a subjetividades e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas e/ou tempo diversos. (CNE, 2016)

Pelo fato de ser uma Resolução recente já traz uma definição mais atualizada de Educação à distância. Definição que já traz a questão do hibridismo na educação, ou seja, a mescla entre o ensino presencial e o virtual.

Os projetos pedagógicos dos cursos poderão introduzir em sua organização curricular, disciplinas ou atividades integral ou parcialmente a distância, desde que não extrapole a porcentagem de 20% da carga horária total do curso.

A equivalência entre as disciplinas presenciais e as ministradas a distância deverão passar pelas mesmas exigências e critérios como: carga horária, conteúdos programáticos, avaliações, entre outros. Além disso, as competências profissionais requeridas nos alunos que

cursam as disciplinas presenciais deverão ser as mesmas nos alunos que cursam as disciplinas à distância.

As disciplinas à distância deverão realizar pelo menos dois encontros presenciais. Um encontro presencial destinado à ambientação dos estudantes no ambiente virtual e outro para avaliação dos alunos.

O anexo I desta Resolução mostra o percurso a ser realizado pelos proponentes da disciplina semipresencial, para que haja aprovação da disciplina nestes moldes e para que ela esteja disponível para ser acessada na plataforma virtual de ensino e aprendizagem, por professores e alunos.

Acreditamos que a aprovação de resoluções, pelas instituições de ensino superior, não são suficientes para que disciplinas de caráter híbrido façam parte do currículo de um curso presencial, muito menos, que ela seja desenvolvida com qualidade pela equipe docente destas Universidades. Porém, sem estes documentos, tampouco, essas disciplinas semipresenciais adentrariam na organização curricular dos cursos presenciais. Sendo assim, estas resoluções desempenham um grande passo na criação de novos cenários educativos nestas instituições, além de promover uma aproximação com a realidade virtual em que estamos inseridos. Além do mais, o fato destas resoluções terem sido assinadas, mostra o interesse e o envolvimento dos gestores das Universidades analisadas para com a causa da Educação à distância, demonstrando, entre outras coisas, abertura ao novo.

4.3.4 A Resolução do Instituto Federal de Goiás

Das quatro resoluções analisadas, a Resolução n° 33, de 02 de outubro de 2017, do Conselho Superior (CONSUP) do Instituto Federal de Goiás – IFG, é a única analisada nesse estudo que foi construída baseada na Portaria n°1.134/2016 do MEC. Apesar dessa Portaria falar em cursos de graduação, a Resolução do IFG aprovou as Diretrizes operacionais para a inclusão de até 20% de carga horária na modalidade a distância em seus cursos técnicos de nível médio e de graduação presenciais.

Em seu artigo 2° compreende o ensino a distância como:

> quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota, respeitadas as condições de acessibilidade definidas na legislação pertinente, bem como a garantia de suporte tecnológico no campus para os estudantes que por

quaisquer motivos não o tenha em outros espaços. (p.01)

Como podemos observar, apesar da Resolução n°33 do IFG ter sido aprovada há pouco tempo, traz elementos em seu artigo 2° que aparecem na Instrução da CEG/UnB n°01/2001, como a autoaprendizagem, quando atualmente discutimos a mediação pedagógica especializada e qualificada por um professor/tutor habilitado.

Em seu artigo 5°, a Resolução diz que o projeto pedagógico e os planos de ensino deverão conter de forma detalhada e adequada todas as informações necessárias, meios e formas pelos quais a disciplina será efetivada e indicação clara da forma de avaliação. Logo em seguida, no artigo 6° diz que alguns momentos, obrigatoriamente, serão presenciais tais como: estágio curricular, defesa de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, atividades práticas em laboratórios, avaliações, entre outros.

A Resolução do IFG destaca que a proposta de inserção de até 20% de EAD nos cursos é de responsabilidade no Núcleo Docente Estruturante – NDE, nas graduações - e dos colegiados de áreas acadêmicas, no caso da proposição de inserção de carga horária a distância nos cursos técnicos.

As atividades a distância deverão ser executadas em um AVEA – Ambiente virtual de Ensino e aprendizagem, oficialmente constituído pela DEAD – Diretoria de Ensino a distância do Instituto Federal de Goiás. Ao professor caberá à inclusão do material no AVEA, assim como o acompanhamento das atividades e as avaliações. À Coordenação do Curso compete o acompanhamento das atividades a distância estabelecidas no PPC..

A nosso ver é importante para a instituição de ensino superior, dispor de um documento que regulamenta a prática de ensino híbrido em seus cursos presenciais. Além disso, mostra o interesse da instituição em se adequar a legislação vigente e de certa forma não perder de vista as práticas de ensino desenvolvidas por outras instituições de ensino superior. Mostra ainda, que a instituição está antenada aos percursos pedagógicos que estão se desenhando e que parecem convergir ao hibridismo entre a modalidade presencial e à distância de ensino.

A tabela abaixo nos mostra os pontos comuns entre as resoluções analisadas.

Tabela 4: Pontos comuns entre as resoluções

Pontos comuns	Resolução UnB	Resolução UFPR	Resolução UFPE	Resolução IFG

20% EAD	X	X	X	X
200 dias letivos	X	X	X	X
Momentos presenciais obrigatórios	X	X	X	X
Mudança no PPC	X	X	X	X
Equivalência entre disciplinas presenciais e híbridas.	X	X	X	X

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

A tabela a seguir mostra os pontos incomuns entre as resoluções analisadas.

Tabela 5: Pontos incomuns entre as resoluções

Pontos incomuns	**Resolução UnB**	**Resolução UFPR**	**Resolução UFPE**	**Resolução IFG**
Diferenciação entre modalidades	X			
Oferta em outros níveis de ensino		X		X
Formação Docente		X	X	
Tutoria		X	X	
Autoaprendizagem	X			X

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Em seguida faremos uma análise sobre o Marco Legal descrito em nosso estudo.

4.4 Análise sobre o Marco Legal

A legislação pertinente à educação a distância vem se aprimorando com o passar dos anos. Muitos decretos, portarias e resoluções vêm regulamentando a prática dessa modalidade nas instituições de ensino superior. Exemplo disso é a abertura para que mais instituições utilizem a modalidade à distância em seus cursos presenciais. Porém, avaliamos que a legislação pertinente ao ensino híbrido ainda carece de maior regulamentação.

Ao analisarmos as "Portarias dos 20%" é nítido observar que a exigência diminui à medida que a abertura aumenta para que mais IES possam ofertar a modalidade à distância em seus cursos presenciais. Apesar das Portarias não obrigarem as IES a introduzirem em seus cursos a carga horária EAD, notamos que muitas instituições aos poucos vêm adotando os 20%

à distância.

O que nos chama atenção, ao analisarmos a legislação descrita nesse estudo é o caráter transitório do termo ensino híbrido. Hoje, vivemos em um contexto onde coexistem as modalidades de ensino presencial e a distância. Porém, com a aproximação dessas modalidades (Tori, 2009) e a tendência de que o ensino seja, de fato, uma mescla entre presencialidade e virtualidade é bem provável que, em um futuro próximo, não mais discutiremos o que é ensino híbrido, haja vista, que será uma prática tão comum quanto à prática da EAD e do ensino presencial, hoje.

Um ponto em comum entre as portarias ministeriais e as resoluções das Universidades públicas escolhidas nesse estudo é a delimitação de até 20% da carga horária total dos cursos presenciais, na modalidade à distância, e a obrigatoriedade de algumas atividades serem realizadas presencialmente, como as avaliações e a apresentação do trabalho de conclusão de curso.

Interessante percebermos também, nas resoluções estudadas, a mudança dos termos para caracterizar o ensino híbrido. O termo surge como *Blended Learning* nos Estados Unidos, mas ao chegar aqui no Brasil, vários termos surgem para designar o Ensino híbrido. Ensino flexível, bimodal, semipresencial, não presencial, entre outros. As resoluções analisadas mudam os termos utilizados conforme o contexto que foi editado.

Outro ponto de análise nas resoluções é a atenção para a formação dos professores para atuação na modalidade virtual. Essa preocupação com a formação docente rompe com a visão de autoaprendizagem que se tinha inicialmente com o ensino a distância. Ao proporem um olhar para a formação dos professores, as resoluções sinalizam para o ensino mediado por professores capacitados para atuarem nessa modalidade, qualificando o processo de ensino e aprendizagem.

4.5 Impactos da Legislação na UFPE

Como impactos institucionais promovidos com as regulamentações no âmbito da Universidade Federal de Pernambuco, algumas ações foram implementadas para a inserção de até 20% de EAD nos cursos de graduação presenciais da UFPE.

Inicialmente, a UFPE, através do seu conselho, revisitou os documentos institucionais como projeto político pedagógico, projeto de desenvolvimento institucional, entre outros, e

incorporou em suas diretrizes, a intenção da instituição em inovar no modo de fazer ensino, pesquisa e extensão, incorporando ao ensino presencial uma carga horária à distância.

Posteriormente, a atualização dos documentos institucionais, a UFPE, por meio do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão, construiu a Resolução de n° 13/2016, a fim de regulamentar a inserção da modalidade à distância em seus cursos presenciais.

Desde 2016, a Conecte vem tentando fomentar debates nos NDE's de cada curso com a ciranda: EAD institucional, com o intuito de dar visibilidade à resolução e propor mudanças nos projetos pedagógicos dos cursos para contemplar a prática de ensino híbrido nos documentos curriculares de cada curso. Porém, no mesmo ano a reitoria mudou a gestão da Conecte e em 2017, alterou seu nome para NEaD- Núcleo de Educação à Distância, o que dificultou o andamento das atividades nos NDE's.

Atualmente, a UFPE conta com alguns de seus cursos presenciais que já preveem em seus PPC's, momentos à distância, nos Campi Caruaru e Recife. São eles: Ciências Contábeis (Recife), Medicina (CAA), Comunicação Social (CAA), Design (CAA), Design (Recife), Arquitetura e Urbanismo (Recife), Cinema e Audiovisual (Recife), Gestão da Informação (Recife), Expressão Gráfica (Recife), Letras (Recife) e Secretariado Executivo (Recife). Porém, no início desta pesquisa apenas os cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis (Recife) e Medicina (Caruaru) utilizavam em sua carga horária, 20% de EAD, por esse motivo escolhemos esses cursos como campo de pesquisa.

A seguir, mostraremos o estado da arte dos estudos realizados sobre o ensino híbrido no Brasil, no período de 2011 a 2016.

5 ENSINO HÍBRIDO: PRODUÇÕES CIENTÍFICAS PELO BRASIL

Nesse capítulo, apresentaremos o levantamento de pesquisas desenvolvidas no Brasil sobre a temática relacionada ao Ensino híbrido. Esse levantamento foi realizado no banco de teses e dissertações da CAPES, que disponibiliza os conteúdos dos trabalhos que foram defendidos nas pós-graduações *stricto sensu* nacionais. Delimitamos um período de seis anos (2011 a 2016) com intuito de identificarmos o que está sendo produzido e discutido sobre o ensino híbrido em cursos superiores presenciais no país. Essa etapa foi muito importante para a delimitação do nosso objeto de pesquisa, pois pudemos conhecer, de forma mais aprofundada, a temática que pretendemos nos debruçar nesse estudo. Ter a oportunidade de ler as produções de colegas de outras instituições foi um momento muito rico de aprendizado. Além do mais, pudemos enxergar pontos que não vislumbrávamos e que por meio do contato com outras produções nos permitiram um olhar mais abrangente sobre a temática em tela.

5.1 Busca no Banco da CAPES

A princípio tivemos um pouco de dificuldade com a utilização do site e na busca. Não tínhamos familiaridade com a pesquisa no portal da CAPES. Por isso, tivemos que acessar alguns tutoriais na internet, conversar com pessoas já haviam utilizado o site para entendermos como o mesmo funciona; para aprendermos os filtros a serem utilizados em uma busca mais efetiva, enfim, utilizamos vários mecanismos para realizar a pesquisa da forma mais objetiva possível.

Entre as opções de filtro, optamos pelo filtro: Assunto. Foram escolhidas três palavras-chave: "*Blended learning*", "Ensino semipresencial" e "Ensino híbrido". As buscas foram realizadas utilizando "aspas", para obter resultados com expressões exatas, evitando assim, desvios de assunto. Optamos por compilar resultados dos últimos seis anos, por isso, fizemos um recorte de pesquisas entre os anos 2011 e 2016 e no idioma português.

O quadro, abaixo, mostra o resultado encontrado:

Quadro 1 – Palavras-chave e resultados da busca no banco de teses e dissertações da CAPES.

Palavras-chave	**Resultados**
Blended Learning	36
Ensino semipresencial	13

Ensino híbrido	10
Total	59 pesquisas

Fonte: elaborado pelo próprio autor

5.2 Compilação

Os 59 resumos foram compilados e analisados. Separamos todos com o nome da pesquisa e do autor, titulação pretendida, instituição formadora e ano da publicação.

5.3 O filtro para a escolha das pesquisas

Inicialmente, quando começamos a ler os resumos observamos que tinham oito pesquisas repetidas entre as buscas realizadas no banco de teses e dissertações com as palavras-chave descritas acima. Sendo assim, nesse primeiro recorte, restaram 51 pesquisas. Lançando outro olhar, realizamos a exclusão de outros 22 estudos por não terem relação com o ensino superior. Como nosso campo de pesquisa é a Universidade Federal de Pernambuco, preferimos fazer o recorte escolhendo estudos que tratassem do ensino híbrido em cursos superiores, o que se aproxima mais da nossa pesquisa.

Finalmente, o quantitativo de pesquisas que restaram após os filtros foram de 29.

5.4 Análise dos resultados no banco de teses e dissertações

Neste tópico, cada uma das 29 teses e dissertações realizadas no período de 2011 a 2016 relacionadas aos assuntos de ensino superior e ensino híbrido foi analisada com o intuito de categorizá-las a partir de suas temáticas.

Cabe aqui o registro de que essa análise foi realizada a partir dos resumos e de algumas informações fornecidas pelo banco de teses e dissertações como instituição formadora, titulação, entre outras.

O quadro abaixo revela o quantitativo de teses e dissertações por ano, entre 2011 e 2016. Como podemos perceber a produção de pesquisas nessa área mantém certa regularidade com o passar dos anos.

Quadro 2 – Quantidade de teses e dissertações por ano entre 2011 a 2016.

ANO	Quantidade de Teses e Dissertações
2011	4
2012	7
2013	3
2014	4
2015	6
2016	5

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Ao lançarmos um olhar sobre os níveis de ensino em que essas pesquisas foram realizadas pudemos identificar que a maioria dos estudos encontra-se nas dissertações de mestrado como veremos no quadro abaixo.

Quadro 3 – Nível em que as pesquisas foram realizadas.

Nível de ensino	Quantidade de Teses e Dissertações
Mestrado	19
Doutorado	10

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Com relação às categorias administrativas das instituições nas quais os estudos foram realizados, observamos que a maioria delas são públicas, como veremos no quadro a seguir.

Quadro 4 – Instituições por categorias administrativas.

Categorias administrativas	Quantidade de Teses e Dissertações
IES Pública Federal	11
IES Pública Estadual	12
IES Pública Municipal	2
IES Privada	4

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Em relação aos cursos superiores utilizados nas pesquisas destacamos os cursos de Pedagogia e Letras, como os que mais apareceram nos estudos selecionados. Porém, tivemos pesquisas em vários outros cursos superiores o que nos mostra a capilaridade da temática estudada.

Quando aplicamos os filtros de busca no banco de teses e dissertações encontramos pesquisas relacionadas ao ensino híbrido nos cursos superiores, porém vários foram os contornos e abordagens utilizadas pelos pesquisadores para a pesquisa da temática. Uns pesquisadores preferiram estudar o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem nos cursos híbridos, outros preferiram abordar a formação dos professores para a prática do ensino semipresencial. Portanto resolvemos categorizar cada pesquisa, podendo um mesmo estudo ser classificado em mais de uma categoria. É o que veremos no quadro a seguir.

Quadro 5 – Abordagens dos estudos

Abordagem no estudo	Quantidade
Formação docente	8
Uso de TIC's	5
Ambientes virtuais	5
Portaria dos 20%	4
Ensino de línguas	3
Percepção dos sujeitos	4
Práticas pedagógicas	2

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Ao analisar a tabela acima nota-se uma preocupação na formação dos professores para atuarem em uma modalidade de ensino híbrida, que desenvolva atividades tanto presencialmente quanto à distância e que utilize em sua prática tecnologia atrelada a educação.

O uso das tecnologias da informação e comunicação também foi uma abordagem bastante trabalhada nas pesquisas selecionadas, assim como a utilização de ambientes virtuais de ensino aprendizagem. Um ponto interessante é que todas as pesquisas escolhidas entendiam essas tecnologias sempre em uma perspectiva digital.

5.5 Análise sobre as produções encontradas

Um dos achados de pesquisa foi uma tese de Ana Tereza Vendramini Reis, intitulada: A importância das TIC's e da educação como processo comunicacional dialógico no ensino superior: Um estudo da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, do ano de 2016. Esse estudo teve como objetivo central analisar a incorporação das tecnologias digitais nos cursos superiores da instituição. Como resultado, a autora chega à conclusão de que, embora as

tecnologias promovessem a construção de novas realidades educativas, a infraestrutura institucional não permitia que as mesmas tecnologias fossem utilizadas em sua plenitude, ou seja, o uso das ferramentas tecnológicas esbarrava em formação do pessoal e na sua manutenção.

Outro estudo que nos chama atenção é uma tese da Fundação Getúlio Vargas de 2012, cujo nome do autor é José Augusto Ramos e Silva, intitulada: Permanência de aluno nos cursos presenciais e à distância em administração: contribuições para a gestão. Essa pesquisa teve como objetivo principal oferecer informações para a gestão sobre a permanência dos alunos nos cursos presenciais e à distância da Universidade Estadual do Maranhão. Entre as contribuições, aponta que a gestão exerce papel importante no sucesso dos cursos de uma instituição de ensino, além de mostrar que o ensino híbrido é uma tendência no ensino superior.

Dentre as teses e dissertações analisadas percebemos uma lacuna entre as produções científicas. Todas elas enfocavam apenas um segmento institucional a ser analisado. Ora uma dissertação analisava o que as TIC contribuem no processo de ensino e aprendizagem, ora uma tese avalia o papel da gestão na inserção do ensino híbrido dentro da instituição. No entanto partimos do pressuposto de que, dentro de uma instituição de ensino é preciso uma participação integrada de todos os membros e uma visão sistêmica para que determinada inovação seja ela pedagógica, metodológica ou até mesmo tecnológica tenha uma possibilidade maior de surtir o efeito esperado.

Portanto, nosso estudo tenta ampliar o debate acerca do tema, analisando os avanços e os desafios apontados pela gestão dos cursos de Ciências Contábeis e Medicina para a inserção dos 20% de carga horária à distância em seus cursos presenciais; analisando os avanços e os desafios do uso do AVA e outras tecnologias nos cursos escolhidos e analisar as percepções dos professores sobre a inserção de 20% de carga horária à distância nos cursos de graduação presenciais da UFPE.

As produções científicas sobre o ensino híbrido vêm crescendo, principalmente a partir da confecção das “Portarias dos 20%”. O que demonstra que o ensino híbrido é uma tendência para a educação do século XXI. (New Media Consortium, 2015). De acordo com Bressan (2007), com a maior atenção voltada para a web 2.0 que permite maior colaboração e interação na comunicação, percebemos um crescimento dos cursos à distância no ensino superior.

Quando analisamos os dados categorizando as instituições de ensino superiores administrativamente, vemos que instituições públicas desempenham uma importância muito forte no fomento da pesquisa sobre a temática.

Ao analisarmos a quantidade de estudos por cursos superiores, destacamos que os cursos de Administração, Pedagogia, Letras e Engenharias correspondem a mais de 50% das pesquisas.

As produções científicas sobre ensino híbrido no ensino superior do Brasil, investigadas nesse estudo demonstraram que a maioria (43%) objetivou estudar o processo de ensino-aprendizagem e/ou a relação entre professores e alunos no ensino híbrido.

Com relação às tecnologias utilizadas nos estudos selecionados para a análise em nossa pesquisa, concluímos que todas são tecnologias digitais, com destaque para os ambientes virtuais de aprendizagem.

Em seguida faremos uma análise dos documentos institucionais da UFPE.

6 RESULTADOS: OS DOCUMENTOS DA UFPE

Aqui mostraremos o caso da Universidade Federal de Pernambuco, onde o ensino híbrido é implantado em alguns cursos superiores da instituição. Procuramos realizar uma análise dos documentos institucionais que norteiam as atividades dentro da Universidade. Para tanto, esse capítulo apresentará os documentos internos da UFPE seguido de seus resultados e análise.

6.1 Contexto

Com a compilação, inventariação e análise do "estado da arte" dos estudos sobre o ensino híbrido no ensino superior brasileiro, sentimos a necessidade de aprofundar nosso estudo em uma Universidade, de preferência pública.

Escolhemos a Universidade Federal de Pernambuco por se tratar de uma instituição de renome no cenário educativo nacional e por demonstrar um histórico de inserção de tecnologias em seus cursos e por ministrar cursos híbridos e totalmente a distância. Além disso, a escolha dessa instituição para a pesquisa decorreu também da sua ligação estudantil e profissional com o pesquisador.

Nesse sentido, o presente capítulo surge com a finalidade de avaliar a experiência da UFPE com o ensino híbrido, mais precisamente, com a inserção de até 20% de carga horária à distância nos cursos presenciais de Ciências Contábeis e Medicina (Caruaru), à luz de seus documentos institucionais.

6.2 Dados Documentais

Para uma pesquisa de caráter qualitativo, como a pretendida nesse estudo, uma das fontes mais qualificadas para a coleta dos dados, sem dúvida, são os documentos oficiais da própria instituição que está sendo investigada. Essas fontes possuem uma característica bem interessante que é a estabilidade das informações, haja vista, o caráter permanente dos documentos norteando as atividades internas à instituição. Outra vantagem na utilização dessas fontes é a facilidade na obtenção das informações que o pesquisador necessita. Muitas vezes, esses documentos estão disponíveis e abertos para consulta nas páginas da Universidade na internet.

Utilizamos, como fonte de dados, os seguintes documentos da UFPE: Projeto Político Pedagógico, Projeto de Desenvolvimento Institucional, Inovação Pedagógica na UFPE, Projeto Estratégico Institucional e Projeto Pedagógico dos cursos analisados. Esses documentos foram acessados por duas vias distintas: pela página da Universidade na internet ou solicitação oficial por e-mail. Os tópicos seguintes serão fundamentados pelos documentos institucionais citados acima.

6.3 UFPE e a Modalidade à distância

De acordo com a página oficial da UFPE, a instituição começou a se aproximar da Educação a distância, assim como da introdução de tecnologias para qualificar, ainda mais, o ensino e a aprendizagem no início da década de 1990. A partir daí, o desenvolvimento tecnológico contribuiu para o fomento de projetos de ensino a distância e para a inserção de tecnologias educativa para auxiliar o ensino presencial da UFPE.

Já nos anos 2000, os projetos sofreram algumas alterações principalmente no que diz respeito ao incremento tecnológico envolvido nos cursos. Nesse período, os projetos já contemplavam a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), assim como outras ferramentas como web conferência, vídeos e internet.

Com relação ao ensino híbrido - aqui caracterizado como a inserção de até 20% de carga horária à distância nos cursos de graduação presenciais - nenhum documento institucional da UFPE afirma, precisamente, a data de início dessas atividades no ensino presencial.

Porém, cabe ressaltar que a UFPE além de oferecer cursos totalmente à distância e cursos semipresenciais ou híbridos, tem papel na formação de futuros profissionais que poderão atuar nessa área, como na Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Matemática e Tecnológica que além de contar com a linha de pesquisa Educação tecnológica, desenvolve projetos de formação e pesquisa na área, em seus diversos grupos de pesquisa.

A UFPE enxerga na Educação a distância uma possibilidade de alargar as fronteiras do conhecimento. Mais do que isso, enxerga na EAD uma oportunidade de disseminar o compromisso com uma educação de qualidade mediada pelas TIC. Sendo assim, tanto a modalidade de ensino a distância quanto seus polos de apoio administrativo-pedagógico tornam-se parte da história acadêmica da instituição, buscando sempre uma convergência

entre as modalidades de ensino.

Nos documentos fica claro que a UFPE não faz distinção entre as modalidades de ensino. A qualidade acadêmica deverá se fazer presente em todas elas. Portanto, a universidade encara a EAD como mais uma possibilidade de acesso e construção de conhecimento, além de ser considerada como potencializadora no processo de ensino e aprendizagem respeitando os contextos e as formas variadas de ensinar e aprender.

6.4 O Projeto Político-Pedagógico da UFPE

O PPP - Projeto Político Pedagógico é um instrumento muito importante na organização das atividades acadêmicas dentro de uma instituição de ensino. Na Universidade Federal de Pernambuco não é diferente. Nesse projeto está explícita a forma como a instituição encara as ações pedagógicas para a formação de seus alunos e qual o projeto de sociedade vislumbra e pretende ajudar a construir.

O PPP é o DNA da instituição de ensino. Dada à devida importância deve ser fruto de uma construção coletiva, portanto, múltipla, com o intuito de atender as várias demandas sociais. O Projeto Político Pedagógico da UFPE é resultado de muitas discussões e reflexões ocorridas na Pró-reitoria acadêmica – PROACAD, com diversos atores que atuam na comunidade acadêmica, cujo objetivo é de proporcionar uma continuidade de orientação, organização e avaliação das ações pedagógicas na instituição.

Este projeto assume um caráter duplo e dialógico. O caráter político e pedagógico deve dialogar entre si. O caráter político do projeto configura-se pela instituição de ensino ter função social e compromisso com as demandas sociais logo, é composto por interesses diversos, o que constitui disputas internas entre seus grupos. As disputas entre os grupos muitas vezes são vistas como empecilho para a elaboração do PPP, porém, ao lançarmos um olhar mais maduro e democrático, percebemos que sua riqueza reside, justamente, nas visões diferentes que cada um dispõe. Por outro lado, o caráter pedagógico do projeto surge quando a instituição precisa cumprir seu papel social de formar profissionais e cidadãos para o exercício de suas atividades laborais e sociais. Portanto, a intencionalidade formativa e educativa da instituição mostra seu caráter pedagógico.

A construção coletiva configura o projeto político pedagógico da UFPE como um documento democrático e participativo, respeitando os princípios de gestão democrática,

liberdade e igualdade, expostas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/1996, no seu Artigo 3º, inciso VIII. A UFPE tem um Projeto Político Pedagógico vigente no quadriênio 2014-2018, o que disciplinará e orientará as ações educativas nesse período.

O Projeto da Universidade Federal de Pernambuco é constantemente revisitado no sentido de ajustá-lo, o mais rapidamente possível, aos anseios sociais. Nesse sentido, a UFPE não fica alheia ao que acontece ao seu redor, ampliando sua concepção de currículo e envolvendo seus estudantes em práticas e experiências de ensino, pesquisa e extensão, variadas. Uma dessas práticas é a inclusão de tecnologias educativas no ensino presencial, como veremos em outros documentos institucionais.

6.5 Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPE e a modalidade de ensino a distância

Atualmente, onde quer que olhemos as tecnologias estão presentes. Seja nas atividades laborais ou no exercício da cidadania somos convidados a desenvolver alguma habilidade ou competência em algum tipo de tecnologia, da mais simples a mais complexa.

Nesse sentido, as instituições de ensino podem surgir como um elo que aproxima as tecnologias dos processos educativos. Assim, professores e alunos poderão desenvolver uma relação com a tecnologia que se estenderá ao âmbito profissional.

Na Universidade Federal de Pernambuco, essa educação permeada por tecnologias acontece visando estimular em seus alunos, criticidade, criatividade, a própria regulação da aprendizagem, além de transformar o aluno em protagonista na construção do conhecimento. Essa autonomia do aluno amadurece à medida que são fornecidas as ferramentas necessárias para que o mesmo busque suas respostas e compreenda as informações veiculadas, inclusive, em meio digital.

É interessante percebermos que os recursos tecnológicos podem auxiliar não só no processo de ensino e de aprendizagem, mas também, ajuda na acessibilidade aos cursos, por estudantes que residem longe dos campi presenciais que a UFPE dispõe, além de contribuir na melhora da qualidade e na flexibilização de seus currículos ao empregar metodologias ativas e disruptivas de ensino.

No que diz respeito à modalidade à distância, a Universidade ministra cursos em diversos níveis (graduação, pós-graduação, extensão e aperfeiçoamento). Participa do sistema

UAB – Universidade Aberta do Brasil. A UAB além de promover a EAD no ensino superior público, estimula pesquisas em metodologias inovadoras através do uso das TIC.

A plataforma de educação à distância da UFPE é coordenada atualmente pelo NEAD diretoria ligada a PROACAD, responsável pela inovação educacional na instituição. O NEAD tem por finalidade fomentar e propor o uso de tecnologias e metodologias inovadoras visando à qualidade dos cursos da Universidade Federal de Pernambuco.

6.6 Inovação pedagógica na UFPE

A procura por tecnologias e metodologias de ensino inovadoras faz parte da função social da UFPE, assim como proporcionar um ensino superior de qualidade aos seus estudantes. A formação dos estudantes em nível superior é importante e nos instiga a refletir sobre o papel de cada sujeito nesse processo, principalmente, o papel da instituição de ensino superior na formação profissional do alunado.

A UFPE entende inovação pedagógica como Cunha (2008):

> inovação pedagógica requer uma ruptura necessária que permita reconfigurar o conhecimento para além das regularidades propostas pela modernidade. Ainda neste sentido, não apenas considera a inclusão de novidades e tecnologias, mas também, uma mudança na forma de entender o conhecimento. (2008)

De acordo com o mesmo autor, a superação da forma tradicional de ensinar e aprender e o reconhecimento que professores e estudantes são atores principais da prática educativa são características inovadoras e que contribuem para a uma aprendizagem mais efetiva.

Através do seu Projeto de Desenvolvimento Institucional, vigente de 2014 a 2018, a Universidade Federal de Pernambuco, definiu algumas metas para estimular a inovação na graduação, como por exemplo: a realização de seminários para a socialização de práticas inovadoras na UFPE e a realização de cursos para formação docente em inovação pedagógica (PDI 2014, UFPE).

A Universidade Federal de Pernambuco desenhou algumas ações que visam à continuidade na inovação do ensino de graduação, como: planejamento contínuo de propostas de formação para os docentes sobre inovação pedagógica, em parceria com o NUFOPE (Núcleo de Formação Continuada e Didático-pedagógica dos Professores da UFPE); o planejamento para a flexibilização e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, no que concerne às suas metodologias de ensino propostas; e definir uma política

de educação midiática que garanta até 20% da carga horária dos cursos presenciais em EAD, e implantá-la em pelo menos 60% dos cursos até 2018 (PDI 2014, UFPE).

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 da Universidade Federal de Pernambuco dialoga fortemente com o nosso estudo, principalmente, no que diz respeito, a inserção de até 20% da carga horária de EAD nos cursos presenciais.

6.7 Plano Estratégico Institucional da UFPE e a modalidade à distância

A UFPE também dispõe de um Plano Estratégico Institucional - PEI, vigente desde 2013 com ações a serem atingidas até o ano de 2027, quando outro plano deverá ser discutido e aprovado. O PEI 2013-2027 é um documento interno, que procura traçar os objetivos estratégicos e um caminho de desenvolvimento para a UFPE, em período delimitado. Diferentemente dos documentos anteriores, PPP e PDI, que tinham um tempo de execução menor, o Plano estratégico tem um período mais largo. O ano de 2027 foi escolhido, pois será o ano em que a Faculdade de Direito do Recife, berço da UFPE, completará 200 anos.

O plano da UFPE definiu 17 objetivos estratégicos que buscam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os objetivos traçados são frutos de uma prospecção de cenários e de estudo de tendências educacionais para o século XXI.

O PEI 2013/2027 da Universidade Federal de Pernambuco vai ao encontro do nosso objeto de pesquisa e, de certa forma, dialoga com seu Projeto Político Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento Institucional quando afirma:

> Um dos desafios e diretrizes internacionais da educação superior, consideradas no Plano Estratégico Institucional, refere que o ensino superior deve atualizar a educação dos professores, com um currículo que os prepare para formar indivíduos com o conhecimento e as habilidades necessárias para atender às exigências do século XXI. Isto demanda novas abordagens, incluindo a Educação a Distância e o uso abrangente de novas TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação. (PEI UFPE, 2013).

Para que se concretize o exposto acima é preciso, primeiramente, que a instituição reconheça através de seus documentos e ações essa tendência educacional de incorporação de tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino e de aprendizagem. Feito o reconhecimento é preciso que haja uma reflexão e uma mudança na estrutura acadêmica de formação, com uma transformação na postura de docentes e discentes e na incorporação de

tecnologias e metodologias de ensino mais modernas e que se aproximem da realidade social e tecnológicas dos alunos.

Acreditamos que todos os documentos descritos, sejam eles, internos ou externos as instituições de ensino superior, contribuem para a discussão travada nessa pesquisa e mostram de certa forma, a preocupação das instituições em se aproximarem dos cenários e tendências colocados para a educação contemporânea.

6.8 Ciências Contábeis

O curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Pernambuco iniciou suas atividades acadêmicas no começo dos anos de 1950. Sua autorização de funcionamento e a criação do curso foi realizada na 3° sessão do Conselho Universitário no dia 01 de fevereiro de 1951. Em 2011 teve sua portaria n° 453 de renovação de reconhecimento do curso publicada no Diário Oficial da União em 22 de novembro do mesmo ano.

O departamento do curso de Ciências Contábeis fica localizado no Centro de Ciências Sociais Aplicadas, no Campus Recife da UFPE. Anualmente oferece 240 vagas por meio de ingresso por vestibular, nos turnos da tarde e noite. Possui uma carga horária equivalente a 3000 horas e pode ser concluído em um período que varia de 08 a 14 semestres.

O curso de Ciências Contábeis visa preparar profissionais capacitados para atuar na área de gestão orçamentária e financeira, analisando e interpretando os efeitos que podem produzir mudanças na economia, nas finanças ou no patrimônio das instituições empresariais. O perfil do profissional de Ciências Contábeis é variado, podendo atuar como: auditor, assessor contábil e até na docência.

6.9 Ciências Contábeis na EAD

O curso de Ciências Contábeis na modalidade à distância, teve início no segundo semestre de 2013 nos Polos presenciais das cidades de Trindade/PE e Maragogi/AL com 50 vagas em cada um. Em 2014 foram ofertadas mais 150 vagas espalhadas pelos polos de Afrânio, Petrolina e Tabira, municípios situados em Pernambuco.

Assim como no curso presencial, dispõe de uma carga horária total de 3000 horas, que podem ser realizadas em 08 períodos. Os alunos podem ingressar no curso de Ciências

Contábeis a distância, anualmente, por meio de vestibular ou extra vestibular se existir vagas não preenchidas com o vestibular.

O curso a distância visa formar profissionais empreendedores, criativos, éticos, com capacidade de trabalho em equipe, que assuma uma postura transformadora e que tenha consciência da importância da formação continuada, mantendo-se atualizado diante das novas competências e habilidades exigidas. Portanto, deve ser um profissional aberto às tecnologias e o que de mais moderno está acontecendo no cenário econômico e financeiro global, contexto no qual a Contabilidade se insere.

6.10 Ciências Contábeis e PPC

Visando formar profissionais, cada vez mais, capacitados a articularem os conhecimentos obtidos na Universidade com a prática laboral, o curso de Ciências Contábeis propôs a reformulação do seu currículo e Projeto Pedagógico em 2009. A reformulação proposta procurou promover flexibilidade e interdisciplinaridade no currículo de curso, reduzindo os pré-requisitos e outros entraves acadêmicos.

De acordo com o PPC de Contábeis no sentido de promover uma maior articulação entre teoria e prática, serão realizados estágios supervisionados e práticas contábeis nos laboratórios de informática.

Entre as competências e habilidades requeridas com a formação do bacharel em Ciências Contábeis nos chama atenção a associação entre as inovações tecnológicas e a gestão das informações e controles contábeis. Destacamos essa competência pelo fato de abarcar o contexto de inovação tecnológica a que todos os profissionais estão submetidos em seu exercício profissional.

O documento destaca a necessidade de equipamentos multimídia, além de computadores e internet no fortalecimento das práticas de ensino e aprendizagem no curso. Ressalta ainda que, além ter esse aparato tecnológico é necessária à manutenção e boa conservação para garantir a sua utilidade.

Apesar do curso de Ciências Contábeis ser apresentado como presencial em seu PPC, o mesmo estabelece uma carga horária de até 10% das disciplinas poderão ser realizadas na modalidade de ensino a distância, conforme a Portaria do MEC nº 4.059, de 10 de Dezembro de 2004.

Descrição da carga horária em Horas-aula:

Formação Básica - 900
Formação Profissional - 900
Formação Teórico-Prática - 1.200

Total de horas-aula - 3.000

A carga horária das atividades em Horas-aula:

Atividades Curriculares Obrigatórias e Eletivas - 2.400
Atividades Complementares - 300
TCC ou Estágio Curricular - 300

Total de horas-aula - 3.000

O documento analisado não faz menção à avaliação das disciplinas que utilizam carga horária a distância, nem os recursos e ferramentas tecnológicas utilizadas. Porém, o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, no período da pesquisa, estava em fase de revisão por parte do seu Núcleo Docente Estruturante.

6.11 Medicina/*Campus* Caruaru

Diferentemente do curso de Ciências Contábeis, que inicia presencial e depois é criado o curso na modalidade a distância, o curso de Medicina do Campus Caruaru já nasce com uma proposta que visa integrar vários cenários de aprendizagem ao curso presencial, inclusive com a adoção de ambientes virtuais de aprendizagem e o uso constante da tecnologia digital.

O curso de Medicina está vinculado ao Núcleo de Ciências da Vida que está localizado no Centro Acadêmico do Agreste – CAA, no município de Caruaru. Anualmente, oferece 80 vagas para alunos oriundos do sistema público ou privado de ensino por meio de ingresso vestibular. Possui uma carga horária total de 8.400 horas em turnos integrais, com duração de 12 a 18 semestres.

O currículo foi desenvolvido fundamentado nos princípios da metodologia ativa como a aprendizagem baseada em problemas, os métodos de aprendizagem por projetos, estudo de caso, iniciação científica, entre outros.

O Projeto Pedagógico do curso de Medicina está alicerçado em sete bases: aprendizagem ativa, integralidade do ser humano, diversificação de ambientes e utilização de

diversas técnicas pedagógicas, aprender fazendo, interdisciplinaridade, permanente aperfeiçoamento curricular e radical compromisso social.

Em 2010 foi aprovada, no Conselho Universitário da UFPE, a implantação do curso de Medicina do Campus Caruaru, sob o parecer número 01/2011. Em 05 de fevereiro de 2014, foi aprovado o Núcleo de Ciências da Vida que abriga o curso de Medicina. Suas diretrizes curriculares estão fundamentadas na Resolução CNE/CES n°03 de 20 de junho de 2014.

6.12 Curso de Medicina e o PPC

O curso de Medicina no Campus Caruaru está alicerçado em alguns princípios que nos chamou atenção pelo fato de dialogar com os princípios do ensino híbrido e que estão de acordo com as Diretrizes Curriculares para o curso. São eles: Aprendizagem ativa, Diversificação de ambientes de aprendizagem, Interdisciplinaridade e o aprender fazendo.

A aprendizagem ativa visa focar suas ações nos estudantes de forma colaborativa e integrada com a resolução de problemas ligados ao tema estudado. O estudo baseado na resolução de problemas é bastante presente entre as metodologias de ensino no curso de Medicina em Caruaru. A curiosidade dos discentes é constantemente estimulada a fim de que desenvolvam um espírito investigativo.

A curiosidade fará com que os estudantes busquem diversificar suas fontes de aprendizagem e com isso identificar as suas melhores formas de aprender. Trata-se, portanto, de outro princípio presente no curso ora estudado. Criar ambientes variados de aprendizado pode fazer com que mais estudantes tenham uma experiência de construção de conhecimento positiva, alavancando novas aprendizagens.

No aprender fazendo, a prática toma uma dimensão importante no processo de aprendizagem, pois é a partir dela e nela que o estudante de Medicina do Campus Caruaru aprenderá os conhecimentos primordiais da profissão. Evidentemente, que desenvolver um curso de graduação nessa perspectiva, não afasta a concepção mais teórica e as reflexões por ela estimuladas das salas de aula do curso. Mas é da prática que são retirados os problemas que servirão de mote para a sua resolução e consequente aprendizado.

A aprendizagem baseada na resolução de problemas tem a vantagem de propor que outras disciplinas dialoguem entre si e busquem em conjunto, responder aos desafios propostos pela prática, promovendo assim a interdisciplinaridade que se configura como outro princípio destacado no projeto pedagógico do curso de Medicina.

Entende-se, portanto, que esses princípios compreendem o que há de mais moderno na educação médica. Além disso, todos esses princípios permitem a incorporação de tecnologias digitais e ambientes virtuais de aprendizagem, inovando pedagogicamente, o que exigirá docentes preparados e uma equipe multiprofissional. O conhecimento e a aproximação dos estudantes com as tecnologias no curso permitirá também, a utilização das TIC no diagnóstico, na prevenção e na investigação da saúde dos futuros pacientes.

O currículo de Medicina foi desenvolvido para permitir uma flexibilização que se adequa à várias formas de aprendizagem e as necessidades dos alunos. Os discentes tem acesso ao AVAMED – Ambiente Virtual de Aprendizagem para Medicina – fomentado pelo NUTES – Núcleo de Telessaúde do Hospital das Clínicas. Esses ambientes virtuais permitem com que os estudantes desenvolvam a capacidade de trabalhar em equipe, trocando informações e experiências.

Os docentes, segundo o PPC, atuam como facilitadores da aprendizagem, estimulando a busca pelo conhecimento. Sendo assim, os professores desempenham diversas funções como por exemplo: tutores, preceptores, instrutores e expositores. Os tutores são professores responsáveis por facilitar a aprendizagem dos alunos por meio de situações problema. Já os preceptores treinam os estudantes em ambientes de atenção a saúde em baixa, média e alta complexidade. Os instrutores são professores cuja missão é conduzir a formação do estudante em laboratórios. E os expositores contribuem para a aprendizagem discente através de aulas expositivas.

Os professores do curso de Medicina em Caruaru são profissionais de várias especialidades justamente para atender à formação integral dos futuros médicos. Em 2018 a expectativa é que aproximadamente, 25 professores sejam nomeados, perfazendo um total de 80 docentes até a primeira formatura.

O curso de Medicina/ Caruaru conta com 8 salas de tutorias, laboratórios de informática, morfofuncional, de habilidades, sensibilidade e expressão, um auditório, biblioteca com sala de estudos, além disso, os estudantes podem usufruir da biblioteca central do Campus Recife por meio da rede Pergamum.

O apoio aos estudantes ocorre virtual e presencialmente. O curso de Medicina conta com um site institucional (https://www.ufpe.br/medicinacaruaru), uma página no Facebook (https://www.facebook.com/pages/Curso-de-Medicina-UFPE-CAA/642962105764155), um blog (http://medicinaufpecaruaru.blogspot.com.br) e um fórum de notícias no AVAMED, onde se divulga informações de interesse da comunidade acadêmica. Para ampliar e facilitar

o acesso, no prédio do curso, há dois laboratórios de informática, com o total de 64 estações de trabalho com acesso à internet. Os espaços virtuais e os laboratórios de informática recebem o suporte do setor de Apoio em T.I. (Tecnologia da Informação).

6.13 Análise dos PPC's de Ciências Contábeis e Medicina

Através da antiga Conecte, atual NEAD – órgão que promove a EAD dos cursos da UFPE – obtivemos a informação de que dois cursos de graduação estariam bem avançados no que diz respeito a implantação de carga horária a distância no ensino presencial. São eles o curso de bacharelado em Ciências Contábeis do campus Recife e o de bacharelado em Medicina de Caruaru.

A partir daí foram analisados o Projeto Pedagógico de cada um dos cursos e destacamos os seguintes pontos abaixo elencados:

- Apesar de serem cursos de áreas diferentes (Ciências Sociais Aplicadas e Ciências da Saúde), os PPC's apresentam a mesma estrutura, praticamente.
- O Projeto Pedagógico de Ciênciais Contábeis apresenta a possibilidade de inserção de uma porcentagem de até 10% de carga horária a distância em sua matriz curricular. Já o PPC de Medicina/Caruaru não faz nenhuma menção com relação a essa porcentagem.
- A escolha para as disciplinas que terão carga horária híbrida em cada curso é feita com base pedagógica e dependerá do professor que irá ministrá-la, mas sempre respeitando o alinhamento das atividades à cultura digital.
- A carga horária híbrida não substitui as atividades presenciais obrigatórias e não objetiva a redução de custos ou pessoal.
- No PPC de Medicina todas as disciplinas utilizam o ambiente virtual de aprendizagem – Moodle e, portanto, utilizam com frequência essa ferramenta. Já em Ciências Contábeis algumas disciplinas utilizam o AVA, outras não.
- O PPC de Ciências Contábeis faz menção a Portaria do MEC 4.059/2004, bem como ao PDI da UFPE que consta a política institucional para a EAD. O PPC de Medicina, na qual tivemos acesso até novembro/2017, não cita as portarias que regulamentam o uso de até 20% de EAD nos cursos presenciais.
- Os PPC's não deixam claro o procedimento para o uso dos 20% EAD no ensino presencial.

Os documentos analisados nesta pesquisa demonstraram que a Universidade Federal

de Pernambuco detém larga experiência com o uso de tecnologias auxiliando sua atividade acadêmica, seja no ensino, na pesquisa ou na extensão. A experiência com a educação a distância também é algo que nos chama atenção nos documentos institucionais. Porém, a experiência com o ensino híbrido, especialmente na graduação, ainda é incipiente.

A experiência da UFPE com o ensino híbrido parece surgir do amadurecimento do ensino a distância na instituição, o que difere de outras instituições de ensino superior onde a experiência com o ensino híbrido nos cursos presenciais antecede a criação de cursos totalmente a distância. Algumas pesquisas têm evidenciado a importância da utilização de tecnologias na formação de futuros profissionais, como forma de adequá-los as exigências do mundo do trabalho.

Com relação aos projetos institucionais fica evidente o cuidado da UFPE com relação à tecnologia e a EAD. A instituição teve a sensibilidade de atualizar seus documentos, aproximando-se da realidade social cujas TDIC estão presentes. Essa atualização também ocorre nos projetos pedagógicos dos cursos (PPC) que utilizam o ensino híbrido ou que pretendem desenvolver a proposta na sua graduação. Essa atualização do PPC é uma exigência da UFPE, antes mesmo que seja colocada em prática a atividade híbrida dentro de cada curso.

Em alguns PPC's há referência a Portaria ministerial n° 4.059/2004, que regulamenta o uso de 20% de carga horária a distância nas graduações presenciais e também a avaliação adotada. Além disso, nos documentos atualizados é clara a não distinção entre as modalidades presenciais e a distância no que diz respeito a qualidade do ensino ofertado.

Na UFPE, todos os cursos na modalidade a distância são licenciaturas ou bacharelado, especificamente nas áreas de Letras e Ciências Contábeis. Essa tendência também se reflete nos censos educacionais de cursos a distância que demonstram que as licenciaturas são maioria no oferecimento dos cursos nessa modalidade, seguidos dos bacharelados e tecnólogos. Na UFPE, a maioria dos cursos que adotam a EAD nos cursos presenciais também consta nesse perfil.

Um ponto interessante, observado na UFPE, é que apesar de se ter cursos presenciais de Licenciaturas que não utilizam carga horária destinada ao ensino a distância, a maioria apresenta disciplinas, obrigatórias ou eletivas, que abordam a relação entre a área do curso e tecnologia, o que nos permite inferir que os cursos estão atentos, minimamente, a mudança de cenários educativos e a formação dos professores do futuro.

De acordo com os documentos analisados percebemos que o uso de ambientes virtuais

de aprendizagem e suas ferramentas são as tecnologias mais utilizadas pelos cursos que utilizam a proposta híbrida de ensino. Porém, a utilização da internet, data show e outros ainda aparecem como recursos tecnológicos utilizados nas práticas educativas.

Comparando o Estado da Arte sobre o ensino híbrido no ensino superior brasileiro com os documentos institucionais da UFPE, verificamos que há uma tendência das universidades públicas em adaptarem seus currículos e projetos ao ensino híbrido. Isso se explica, em parte, quando olhamos para as pesquisas brasileiras sobre o tema e vemos que boa parte foi realizada em instituições públicas de ensino e relatam várias experiências de cursos presenciais que utilizam o ensino híbrido. Percebe-se, no entanto, que em cada experiência relatada nas pesquisas é possível identificar olhares diferentes com relação a inserção do ensino híbrido e a interpretação de sua legislação.

Apesar dos olhares diferentes, é interessante perceber que na maioria das pesquisas compiladas no Estado da Arte, bem como nos dados da UFPE, as instituições ou cursos pesquisados optam pelo ensino híbrido que mescla parte da carga horária a distância no ensino presencial. No marco legal, que compõe um capítulo desse estudo, é comum verificarmos nas resoluções de algumas universidades, a não diferenciação entre o ensino presencial e a distância no que diz respeito a qualidade. Isso mostra comprometimento institucional com o ensino que é ministrado, independente da modalidade a que se veicula.

Em relação aos cursos que utilizam a EAD no ensino presencial ou são totalmente a distância, percebe-se que tanto no levantamento das pesquisas sobre a temática, como na instituição caso dessa pesquisa, os cursos de licenciatura e bacharelado são os que têm maior aderência ao ensino híbrido. Os cursos de pós-graduação ainda se encontram distante desta modalidade.

Com relação às várias nomenclaturas dadas ao ensino híbrido, observamos que as instituições apresentam uma variação de nomenclatura, mas que os termos têm o mesmo significado.

No que diz respeito a importância dos segmentos institucionais para a inserção dos 20% de carga horária EAD nos cursos presenciais, é possível perceber nas pesquisas do Estado da Arte uma escolha do segmento docente em suas análises.

Com relação às tecnologias utilizadas na inserção do ensino híbrido em instituições de ensino superior presenciais constatou-se que a internet por meio de AVA's e suas ferramentas correspondem à maioria dos sistemas utilizados, tanto no levantamento das produções científicas quanto na Universidade Federal de Pernambuco.

Portanto, é perceptível o interesse das instituições com o tema tratado nessa pesquisa, independentemente da categoria administrativa a que pertença.

6.14 Conclusões

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9394/1996 foi um marco importante no percurso da EAD no cenário educacional brasileiro. Muitas instituições de ensino superior incentivadas pela LDB começaram a introduzir em seus cursos presenciais, atividades a distância. Com isso, muitas IES que não tinham uma cultura de EAD começaram, gradualmente, a se inserir nesse universo.

Com as "Portarias dos 20%", o ensino híbrido foi regulamentado permitindo que as IES oferecessem até 20% da carga horária total dos seus cursos presenciais na modalidade à distância. De uma Portaria para outra houve algumas modificações no sentido de facilitar e ampliar a quantidade de instituições que poderiam ofertar momentos EAD nos cursos presenciais, necessitando apenas de comunicação ao MEC.

Entre as mudanças está a não obrigatoriedade da IES em ofertar disciplinas nas duas modalidades (presencial e online) para a escolha do estudante. Com isso, as instituições deveriam definir as disciplinas que se tornariam híbridas ou totalmente a distância. Outra modificação consiste na avaliação. A partir das modificações das Portarias não só a avaliação final seria presencial, como todas as avaliações. Além disso, tornou-se necessário a presença de um tutor em todo o processo de ensino e aprendizagem a distância, acabando ou diminuindo a ideia da autoaprendizagem.

Com a aprovação das "Portarias dos 20%" e outras regulamentações para o ensino híbrido é possível perceber práticas distintas realizadas nas diversas instituições de ensino. Nesse sentido, é possível diagnosticar várias experiências com o uso do ensino híbrido nos cursos superiores. Apesar da diversidade, a utilização de AVA's e tecnologias digitais vêm sendo utilizadas pela maioria das IES para a implantação do ensino híbrido.

Portanto, estes primeiros resultados corroboram a hipótese desta pesquisa de identificar várias experiências de ensino híbrido numa mesma instituição. E mais, o que se observou é que isso acontece também, em outras Instituições de ensino superior espalhadas pelo Brasil. Destarte, a aproximação do ensino presencial com a EAD fez surgir uma modalidade que nem é totalmente a distância e nem presencial, mas que deverá se configurar

como a própria Educação mediada pelas TDIC.

Em seguida traremos os resultados e a análise das entrevistas realizadas com os gestores, professores e profissionais de T.I dos cursos de Ciências Contábeis (Recife) e Medicina (Caruaru) da UFPE.

7 RESULTADOS E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS AOS GESTORES

Neste capítulo procuramos analisar os resultados das entrevistas com gestores dos cursos de Ciências Contábeis (Recife) e Medicina (Caruaru), sobre a implantação de 20% de EAD na carga horária total dos cursos. Objetivamos com as entrevistas caracterizar os sujeitos da pesquisa, suas motivações, os avanços e os desafios, assim como as perspectivas de futuro apontadas por cada um, em relação à implantação de parte de carga horária à distância nos cursos presenciais.

7.1 Entrevista aos Gestores dos Cursos

Nesse tópico procuraremos analisar os avanços e os desafios apontados pela gestão dos cursos de Ciências Contábeis e Medicina da UFPE sobre inovação tecnológica, mas, sobretudo, sobre a inovação pedagógica e metodológica através da inserção de 20% de EAD na carga horária total dos cursos presenciais. Para tanto, escutamos os gestores da UFPE, especialmente os coordenadores e vice-coordenadores dos cursos acima referidos.

Após a escolha dos cursos de Ciências Contábeis (Recife) e Medicina (Caruaru) entramos em contato com os respectivos coordenadores primeiramente, para expressarmos nossa intenção com a pesquisa e interesse em conhecer um pouco sobre a dinâmica do curso. Logo após o primeiro contato, todos demonstraram disponibilidade em participar do estudo.

Preferimos realizar as entrevistas no ambiente profissional de cada gestor para evitar informalidades e estabelecer mais proximidade entre o curso e o pesquisador. Acreditamos que essa decisão foi a mais acertada, pois percebíamos a concentração dos gestores no momento das entrevistas.

Agradecíamos o interesse na participação da pesquisa e em seguida, apresentávamos os objetivos da pesquisa e da entrevista. As entrevistas foram semiestruturadas com um roteiro previamente construído para facilitar a sua condução. Caso algumas respostas não ficassem claras para o entrevistador, era pedido ao entrevistado algum exemplo ou alguma pergunta adicional era realizada a título de esclarecimento. Os gestores foram identificados com os caracteres G1, G2 e G3, que caracterizam os três gestores entrevistados.

Cada entrevista demorou aproximadamente trinta minutos e foram gravadas em áudio, sempre com a permissão do entrevistado. Na etapa seguinte foi realizada a transcrição das

falas tentando digitalizá-las na íntegra, para posterior análise. Os trechos da entrevista se encontram nos apêndices da pesquisa.

Ao final de cada entrevista foi solicitado aos gestores que indicassem alguns docentes de disciplinas híbridas. Foram indicados alguns docentes que do ponto de vista dos gestores poderiam contribuir para a pesquisa.

7.2 Perfil dos gestores entrevistados

Na tabela abaixo procuramos traçar um perfil dos gestores participantes da pesquisa. Inicialmente, procurávamos entrevistar entorno de cinco gestores, 2 gestores (coordenador e vice) de cada curso e pelo menos um gestor que ocupa cargo alto na gestão da Universidade. Porém, devido algumas dificuldades ao longo do trajeto, e de motivos variados, seja pelo não retorno ao nosso contato por e-mail, telefone e até mesmo pessoalmente, seja pela justificativa de falta de tempo em participar do presente estudo, fechamos a pesquisa escutando três gestores: 02 do curso de Ciências Contábeis e 01 do curso de Medicina/Caruaru.

Tabela 6: Perfil dos Gestores

Perguntas Quantitativas	**G1**	**G2**	**G3**
Idade?	31 a 40 anos	41 a 50 anos	51 a 60 anos
Quanto tempo atua como Gestor na UFPE?	1 ano	4 anos	10 anos
Já exerceu docência na EAD?	Sim	Sim	Sim
Quanto tempo?	2 anos	Mais de dez anos	Mais de dez anos
Participou de formações para atuar como docente na EAD?	Sim. Em outras instituições.	Não	Sim. Na UFPE e outras instituições.
Já ouviu falar em Ensino Híbrido?	Sim	Sim	Sim
Ministra disciplinas híbridas?	Sim	Sim	Sim
Conhece a resolução 03/16 da UFPE que regulamenta 20% de EAD nos cursos presenciais?	Sim	Sim	Sim
Costuma utilizar parte da carga horária à distância em todas as	Sim	A maioria são disciplinas teóricas.	Procuro aplicar em todas.

disciplinas que ministra?			
Tem conhecimento de outros cursos na UFPE que são híbridos?	Não, exatamente.	Medicina em Caruaru.	Não tenho conhecimento.
Utiliza redes sociais nas disciplinas que ministra?	Sim, para troca de informações.	Não. Por que não são institucionalizadas.	Não.
Quais as ferramentas do Moodle mais utiliza?	A maioria. Mas as preferidas são Fóruns, links, blogs, vídeos.	Todas. Mas utilizo mais links para arquivos de texto e vídeos, webconf., fóruns, e-potfólios.	Fóruns, vídeos, textos, atividades.

Fonte: elaborado pelo próprio autor

De modo geral os gestores foram os sujeitos entrevistados com maior idade e experiência na instituição. Todos disseram ter experiência na docência em EAD, dois gestores inclusive, com mais de dez anos de atuação na área. Ao serem perguntados se participaram de formações para atuar como docente na EAD, G1 e G3 disseram que participaram.

Quando foram perguntados se já ouviram falar em Ensino Híbrido? Se ministram disciplinas híbridas? E se conhecem a Resolução n° 13/16 da UFPE que regulamenta 20% de EAD nos cursos presenciais? Todos afirmaram positivamente. Quando perguntados se costumam utilizar parte da carga horária à distância em todas as disciplinas que ministram? Os gestores tenderam a responder que procuram aplicar momentos online em todas as disciplinas que lecionam apenas G2 afirmou utilizar a carga horária à distância nas disciplinas mais teóricas.

Perguntamos aos gestores se eles tinham conhecimento de outros cursos na UFPE que fossem híbridos? Dois gestores (G1 e G3) afirmaram desconhecer outros cursos que trabalham nessa perspectiva. Apenas G2 respondeu o curso de bacharelado em Medicina no Campus Caruaru. Isto revela a pouca socialização e diálogo entre as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas nos vários cursos da UFPE.

Outro questionamento que lançamos foi se os gestores utilizavam redes sociais como Facebook, Whatsapp nas disciplinas que ministravam ou na gestão? Dois responderam que não utilizam essas ferramentas porque não davam respaldo às suas atividades, pelo fato de não serem institucionalizadas. O Gestor 1 disse que usava as redes sociais mais para fins de informação.

O Moodle se destacou entre as ferramentas que os gestores mais utilizam na adoção

dos 20% de EAD nas disciplinas presenciais que lecionam, por isso perguntamos: Quais ferramentas do Moodle mais utilizam? As respostas foram variadas, mas as mais utilizadas segundo os gestores foram os fóruns de discussão e os links para vídeos e textos.

Nas análises das entrevistas com os gestores surgiram cinco categorias: 1) importância da formação docente, 2) Avanços na inserção de 20% EAD nos cursos, 3) Desafios na inserção de 20% EAD nos cursos, 4) Perspectivas para a inserção de 20% EAD nos cursos da UFPE, 5) Percepção dos Gestores sobre Ensino Híbrido na UFPE.

Abaixo construímos um quadro explicativo sobre as categorias elencadas nas entrevistas aos Gestores.

Quadro 6: Categorias elencadas nas entrevistas aos Gestores

Categorias	Explicação	Questões
Importância da formação docente.	A formação docente para atuação na EAD.	Participou de formações específicas para a docência em EaD? Se sim, quais? Essas formações foram suficientes para a atuação docente na EaD?
Avanços na inserção de 20% EAD nos cursos.	Elencar os avanços na inserção de até 20% de EAD nos cursos presenciais da UFPE.	Quais os avanços em atuar como Gestor em cursos híbridos?
Desafios na inserção de 20% EAD nos cursos.	Elencar os desafios na inserção de até 20% de EAD nos cursos presenciais da UFPE.	Quais os desafios em atuar como gestor em curso híbridas?
Perspectivas para a inserção de 20% EAD nos cursos da UFPE.	Projeções para a inserção de 20% EAD nos cursos da UFPE.	Como você percebe o uso da EAD nos cursos presenciais na UFPE? Como você avalia a possibilidade de outros cursos da UFPE em oferecerem disciplinas semipresenciais para os estudantes da graduação presencial?
Percepção dos Gestores sobre Ensino Híbrido na UFPE.	Identificar como os sujeitos entendem a proposta híbrida de ensino. Identificar o que os gestores pensam sobre a resolução n°13/2016 da UFPE.	O que você entende por Ensino Híbrido? O que você pensa sobre a resolução n°13/16 da UFPE?

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

7.3 A importância da formação docente

Os gestores foram unânimes, em considerar a formação docente continuada como aspecto importante para uma utilização efetiva dos ambientes virtuais e a consequente, utilização dos 20% de EAD no ensino presencial. Uma gestora citou a própria formação como exemplo. Apesar de o seu mestrado ser voltado para a área médica, ela pontua que desenvolveu parte da pesquisa sob uma ótica de inclusão das tecnologias no processo de formação de médicos. Isso, segundo a gestora, facilitou a aprender mais facilmente as funções do AVA.

G2: *"(...)não é o fato de você inserir tecnologia ou EAD que vai inovar, ou não é o fato de você transpor o conteúdo ministrado no presencial para um plataforma de ensino que vai fazer EAD. Portanto a formação é importantíssima."*

G1: *"São importantes, embora muitas delas são insuficientes na prática. Você tem que aprender no dia a dia, ter interesse para aprender coisa nova, Se dedicar (...)"*

G3: *"Muitas delas insuficientes. A maioria não trabalha com questões importantes da prática. A maioria trabalha com conceitos de EAD. Portanto, o docente tem que ter interesse em buscar, em aprender a modalidade, porque se não fica difícil."*

Nesse sentido, Kenski (2013) defende um modelo de formação docente onde a tecnologia seja atrelada a uma mudança no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando que o uso das TIC na educação resulte em mudanças na postura e na prática educativa e em ações inovadoras articuladas com a cibercultura.

Por outro lado, os gestores destacaram o fato das instituições não obrigarem os professores a trabalharem em suas disciplinas com tecnologias digitais, até por que a própria legislação não obriga tal prática dentro das IES. Apesar dessa autonomia, os gestores disseram que tendem a analisar com cuidado o perfil dos novos docentes e que demonstram maior afinidade com docentes que se mostram mais abertos ao uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

Outro ponto interessante destacado pelos gestores é que docentes que são adeptos as

tecnologias digitais aderem com mais facilidade o uso do MOODLE ou qualquer outra inovação pedagógica em suas atividades ou no ensino de suas disciplinas. O que nos faz refletir que cada indivíduo tende a fazer aquilo que se sente mais a vontade para desempenhar, o que não difere dos professores.

> Cada professor/a é um indivíduo social e histórico, portanto é necessário reconsiderar a lógica da homogeneidade na formação do professorado, para se pensar processos formativos que deem conta da diversidade na formação continuada. (NUÑEZ; RAMALHO, 2001, p.2)

Além disso, a formação deveria ser ministrada aos docentes que demonstrassem interesse em participar e aprender mais sobre tecnologia na educação, ou especificamente, sobre o tema do nosso estudo. A seguir apresentaremos os avanços apontados pelos gestores.

7.4 Avanços apontados pelos gestores

No que diz respeito aos avanços apontados pela gestão dos cursos de Ciências Contábeis/Recife e Medicina/Caruaru na inserção dos 20% de carga horária à distância nos cursos presenciais destacam-se a legislação a nível nacional que permite um currículo mais flexível; os documentos e resoluções institucionais que permitem os cursos adequarem seus PPC's a nova perspectiva pedagógica e o apoio da reitoria à inovação pedagógica e tecnológica o que dá aos Núcleos Docente Estruturante – NDE's e Colegiados dos cursos respaldo na promoção das mudanças propostas.

A fala do gestor abaixo exemplifica o que destacamos acima:

G2*: "É imprescindível expandir e qualificar a presença da UFPE nos cenários de inovação educacional. Devemos responder com ousadia às demandas sociais, o que implica manter o padrão de excelência acadêmica e experimentar novos modelos pedagógicos, com o uso intensivo de tecnologias e metodologias de ensino mais atraentes para os estudantes."*

A fala do gestor acima é clara no sentido de que a UFPE deve experimentar propostas pedagógicas mais atualizadas, inclusive contemplando a utilização de tecnologia na sua prática, porém sem esquecer o compromisso com uma educação de qualidade que vem sendo a marca da instituição ao longo de sua história.

A utilização da tecnologia no ensino é destacada pelo G1 como um avanço, quando ele diz que:

G1: "*A própria utilização da EAD faz com que o curso se torne avançado em relação à utilização de tecnologia. Portanto, ter um curso presencial, mas que utiliza das tecnologias digitais já é um avanço."*

O uso das tecnologias digitais está, cada vez mais, presente no processo de formação de um profissional, o que tem despertado o interesse de muitos professores. Muitas são as tecnologias utilizadas nas instituições de ensino atualmente. Porém, uma em especial, tem chamado a atenção pela forma variada com que pode ser utilizada: os ambientes virtuais de aprendizagem.

O AVA é uma tecnologia que surgiu, frequentemente, nas falas dos gestores durante a entrevista, como outro cenário educacional possível para além da sala de aula. A UFPE utiliza o MOODLE como ambiente virtual em seus cursos. Esta ferramenta permite que os docentes possam de alguma maneira disponibilizar materiais para estudo e atividades, criando a possibilidade dos discentes estudarem em vários lugares.

De acordo com Bates e Sangrá (2011) a tecnologia é um fator muito importante em qualquer instituição de ensino superior, principalmente, no que diz respeito à mudança no ensino e na aprendizagem. Estes defendem que a adoção de tecnologia é um elemento chave para a transformação do ensino e da aprendizagem.

Evidentemente, que apenas a inserção de tecnologia em um curso ou disciplina não significa avanço, quando o professor não atrela a tecnologia a novas posturas pedagógicas. O professor pode mesmo utilizando-se de tecnologia promover um ensino nos moldes tradicionais. O que queremos dizer com isso é que, a tecnologia por si só não fomentará um ensino inovador. Ela deverá vir acompanhada de outros elementos inovadores como, por exemplo, metodologias de ensino ativas, uma concepção de educação voltada para a aprendizagem, para o aluno e para a construção coletiva do conhecimento, entre outros.

Nas entrevistas, os gestores destacaram o caráter pedagógico como o mais importante na utilização dos AVA's. No entanto, para alguns docentes que não dominam o uso dessa ferramenta uma das principais dificuldades apontadas foi o aspecto técnico.

Em relação ao aspecto pedagógico, os gestores apontaram que os docentes devem utilizar o MOODLE numa perspectiva que estimule entre os estudantes a interação. Os fóruns

e os trabalhos em equipe são exemplos de atividades que focam atenção na produção e na construção do conhecimento pelos alunos. Além disso, a adoção das tecnologias no ensino tem proporcionado uma participação mais efetiva de estudantes que não participavam muito das atividades presenciais. O gerenciamento do tempo pelos alunos e a dedicação às atividades à distância vem atingindo os estilos diversificados de aprendizagem (FILIPE E ORVALHO, 2008). Porém a vertente expositora e informacional ainda continua bem forte entre os professores, como a utilização de PowerPoint.

A questão da mobilidade e da flexibilidade curricular foi apontada pelo G2 como um avanço quando inserimos na carga horária dos cursos presenciais parte à distância. O Gestor 2, diz que:

G2: *"Se olharmos para a questão da mobilidade, da questão geográfica, e da flexibilidade que a parte híbrida proporciona acho que isso é um avanço. No curso de ciências contábeis nós temos a característica de alunos que trabalham cedo, alguns em auditoria que viajam muito e em sua maioria são reprovados por falta nas disciplinas que não são híbridas ou não são oferecidas a distância. Veja, se essas disciplinas fossem híbridas esses alunos poderiam cursá-la onde estivessem, sem prejuízo no seu aprendizado."*

Ao ser perguntado se enxergava avanços em oferecer disciplinas híbridas, o G3 termina trazendo de volta elementos já citados nas falas dos gestores anteriores e acrescenta o caráter democrático das disciplinas híbridas. O Gestor 3 afirma que enxerga avanços, segundo ele:

G3: *"Primeiro o uso de tecnologia seja ela móvel ou fixa. Outra coisa é a internet que apesar de ser ruim aqui na Universidade, melhorou bastante. Outro avanço que a parte EAD promove é a mobilidade. Eu por exemplo, fico mais tempo no trânsito do que dando aula. E vejo que o ensino híbrido é mais democrática, porque você permite que aluno que não tenham condições de pagar transporte, alimentação, livros, ou seja se manter na universidade presencialmente, ele pode assistir a aula de casa ou do trabalho."*

A seguir falaremos sobre os desafios enfrentados pelos gestores pesquisados.

7.5 Desafios apontados pelos gestores

Muitos foram os desafios elencados pelos gestores dos cursos de Ciências Contábeis e Medicina para a inserção de uma carga horária de 20% à distância em seus cursos. Entre os desafios mais citados estão: a carência de recursos financeiros, muitas vezes menor do que o custo efetivo; a adequação dos Projetos pedagógicos a mudança, principalmente, no que concerne a se chegar ao consenso com a comunidade acadêmica; a formação continuada da equipe docente e de T.I.; e o engajamento de mais professores na inserção da modalidade de ensino a distância ou qualquer outra tecnologia digital no ensino presencial.

Com relação a carência de recursos o Gestor 3 afirma que a prioridade no meio acadêmico é com a Pesquisa, ficando o ensino e a extensão um pouco distantes dos recursos previstos pela instituição. Ele complementa sua fala, evidenciando o preconceito ainda existente com a modalidade à distância. O G3 diz que,

G3: *"Um desafio é a superação do preconceito com a modalidade EAD principalmente quando integrada ao ensino presencial, quando você vê grandes corporações dando treinamentos online. Outro desafio é canalizar recursos/atenção para o ensino, quando a grande demanda é por pesquisa."*

Nesse sentido o Gestor 2, também destaca os recursos insuficientes como um desafio para o gestor em uma instituição pública, principalmente para aquisição de tecnologia e material didático para os cursos híbridos. Para o G2:

G2: *"Os desafios residem no fato de estarmos em uma instituição pública e, portanto, com carências orçamentárias e de ordem financeira quando pensamos em adquirir material didático especializado ao financiamento para o uso de tecnologias avançadas, financiamento para a construção de estúdios para a confecção de vídeos, ou seja a dependência de recurso para implantar uma estrutura adequada(...)."*

Os gestores destacam o desafio da adesão de mais docentes à utilização de tecnologias ou de EAD nas atividades presenciais, pois uma minoria do professorado faz uso de forma assídua dessas ferramentas em sua prática de ensino. Segundo o gestor

G1: *"Alguns professores utilizaram o AVA em um determinado período com os alunos e depois deixaram de usar, alegando inúmeras dificuldades como por exemplo, falta de tempo para participar das discussões no ambiente virtual."*

A questão relacionada ao tempo que cada docente dispersa para cada atividade foi um posicionamento que surgiu em muitas falas docentes e que nos surpreendeu, pois não esperávamos elencá-la entre as dificuldades.

Na entrevista os gestores também opinaram sobre as dificuldades docentes para com a utilização das tecnologias no ensino. Segundo eles, muitos são os fatores de resistência docente para com o uso de tecnologia, entre eles: a pouca afinidade com as ferramentas tecnológicas; a dificuldade em utilizar a tecnologia com a finalidade educativa, e a questão do tempo, pois os professores alegam que as atividades à distância requerem tempo extra na instituição.

Em 2016 ocorreu a criação de uma resolução interna que disciplina a inserção de até 20% da carga horária total dos cursos de graduação presenciais, na modalidade de ensino a distância ou com a mediação de tecnologias.

G2: *"Estamos convencidos de que a UFPE precisa de um novo modelo de gestão para os cursos de graduação, onde se priorize a inovação pedagógica e tecnológica, a interdisciplinaridade e a integração com o mundo do trabalho."*

Em relação a formação docente dá-se destaque a inovação nos processos formativos. Em 2016, por exemplo, foi criado o Programa de Inovação Pedagógica permanente para a qualificação da formação docente na UFPE. O programa é fruto da Pró-reitoria acadêmica em parceria com a Conecte, o Grupo Saber Saúde e o NUFOPE – Núcleo de Formação continuada Didático-Pedagógica dos professores. Além de prevê a criação de um curso lato sensu em Docência do Ensino Superior.

A Conecte, diretoria de inovação pedagógica, fez algumas ações de incentivo ao uso da EAD na UFPE. A campanha: EAD institucional é um exemplo. Nessa campanha, a Conecte visitava os centros de cada curso, promovendo cirandas de discussão e se mostrando aberta aos cursos e aos professores que queriam inserir a EAD em suas atividades. Porém, até o fechamento dessa dissertação a campanha: EAD Institucional estava interrompida, devido à

reorganização da gestão que irá comandar a inserção da EAD nos cursos presenciais da UFPE. Portanto, apesar da presença dessas ações nos documentos da UFPE, percebemos que pouco aparece nas falas dos gestores, o que pode conotar a baixa efetividade nessas ações.

7.6 Perspectivas para a inserção de 20% EAD nos cursos

De modo geral, existe uma perspectiva positiva entre os gestores entrevistados, sobre a inserção de até 20% de ensino a distância na carga horária dos cursos presenciais.

G1: "*Espero que isso cresça, afinal de contas, é algo que já está sendo implementado no mundo todo, nas melhores universidades."*

G2: "*Eu sou extremamente favorável a expansão da EAD, do Ensino híbrido, porém isso irá depender de uma conjuntura maior que passa necessariamente pela gestão maior da instituição."*

G3: "*Numa perspectiva geral o ensino híbrido tende a aumentar no mundo inteiro. Não só nas universidades públicas como privadas. Muito por conta das vantagens que nós já elencamos. Outra perspectiva é que a formação inicial de professores seja aprimorada no sentido de formar profissionais para atuar em um contexto de ensino mais tecnológico. Muitos dos professores que atuam são especialistas na área do curso mas, não em docência. Outra perspectiva é que seja algo institucionalizado e não dependente do gestor que assumir. Outra perspectiva é que se tenha uma oportunidade que seja compartilhada experiências de outros professores com o uso da EAD na UFPE. Acabando com ações isoladas e que se tornam inférteis a medida que não socializo com outros docentes."*

Entre as perspectivas geradas entre os gestores dos cursos pesquisados estão uma maior diversidade na utilização dos 20% de carga horária à distância pelos cursos presenciais. Além disso, uma maior variedade de atividades nos ambientes virtuais que promovam uma maior interação entre alunos, professores e o assunto trabalhado.

A partilha de conhecimento no AVA foi destacada pelos gestores como uma perspectiva que tende a aumentar a inserção da EAD nos cursos, pois favorece aos alunos

tímidos a participação no debate. O estudo a partir da resolução de situações problema promove a aproximação do tema estudado com a realidade dos alunos, o que pode maximizar a construção do saber. O ensino baseado em projetos também é destacado pelos gestores como uma perspectiva futura de interdisciplinaridade e construção de conhecimento coletiva.

Como sugestões de melhoria do uso da EAD nos cursos estudados, os gestores destacaram uma maior velocidade da internet nos campi da Universidade Federal de Pernambuco; uma maior interação entre os sujeitos no *Moodle*, inclusive com a possibilidade de acesso a outras redes sociais pelo *Moodle* e a articulação do AVA com outros projetos da escola e de outras disciplinas, incentivando a interdisciplinaridade e a participação coletiva.

7.7 Percepção dos gestores sobre Ensino Híbrido na UFPE

Ao serem perguntados: o que pensam sobre o ensino híbrido, percebemos que os gestores têm visões parecidas sobre a proposta pedagógica. Não sabemos até que ponto a conversa com o pesquisador influenciou nos olhares sobre a temática, mas ficou claro a percepção dos gestores de que o ensino híbrido é uma mescla entre modalidades de ensino.

G1:*"O ensino híbrido é a utilização de diversas modalidades de ensino, com utilização de ensino presencial e a distância, desenvolvendo diversas competências no estudante."*

Fica evidente nas falas de alguns gestores a presença forte da legislação que muitas vezes permite uma fluidez nas formas de se utilizar a parte à distância nos cursos presenciais, determinando uma porcentagem de utilização das atividades à distância.

G2:*"Aqui no Brasil não existe uma educação a distância propriamente dita, totalmente online, ela é sempre um blended. A legislação obriga momentos presenciais, a exceção dos MOOC's. Porém no meu entendimento, o ensino híbrido é a melhor forma de ensino, justamente por prever momentos presenciais com momentos a distância."*

Outros gestores, no entanto, fizeram questão de falar que já praticavam o ensino híbrido antes mesmo da aprovação da Resolução da UFPE e explicitam a forma como realizam essa mescla entre as modalidades.

G3:*"Fazia ensino híbrido muito antes da Universidade aprovar a Resolução. O curso de Ciências Contábeis já previa no seu PPC o uso dos 20% com base na Portaria do MEC. Então ministro a parte teórica à distância e a prática presencialmente.*"

Todos os gestores entrevistados apoiaram a iniciativa de se aprovar uma resolução que regulamenta a inserção de carga horária à distância nos cursos de graduação presenciais da UFPE. Alguns afirmaram ser o início de uma cultura híbrida na Universidade.

G3:*"Excelente. É um caminho para começarmos a pensar institucionalmente sobre o ensino híbrido."*

G2:*"Trata-se de um avanço que deve ser aprimorado, revisitado, haja vista, que foi formulada com base na Portaria do MEC de 2004, e já temos uma de 2016. Mas que sendo aplicada de forma planejada, tende a ser muito positiva para a UFPE. Acredito que as maiores dúvidas dos docentes são em relação a como calcular essa carga horária a distância no curso presencial, ou seja, é algo que deve ser bastante disseminado para que crie uma prática naturalizada dentro da Universidade."*

A revisão da Resolução interna da UFPE foi apontada pelo gestor 2, pelo fato de ter sido embasada pela portaria de 2004 e ter outra Portaria do MEC vigente. Há, também, um apelo para que essa resolução seja mais disseminada nos departamentos e centros da UFPE.

Outros destacaram a importância das tecnologias digitais na mediação dos processos pedagógicos atualmente e o local da EAD no ensino híbrido.

G1:*"Penso ser muito pertinente. A educação do século XXI inclui a utilização de tecnologias para mediação do ensino-aprendizagem, inclusive a distância."*

7.8 Conclusão

O resultado das entrevistas com os gestores dos cursos de Ciências Contábeis e Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, demonstrou alguns aspectos que foram recorrentes nas falas de todos: relevância das TIC no processo de formação profissional, a

formação continuada docente, a melhoria nos aspectos técnicos e de velocidade da rede, a busca pela interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem, foram alguns aspectos apontados pelos coordenadores e vice-coordenadores dos cursos analisados.

Em relação à formação foram defendidas maiores ações junto aos professores, principalmente, nos cursos de formação pedagógica, incentivando-os a utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis (LEDESMA, 2010). Os participantes salientaram também não só o conhecimento e a formação pedagógica para o uso das tecnologias como também formação sobre o caráter técnico das ferramentas. Trata-se de uma necessidade sentida pelos gestores que convivem no dia a dia com os professores e observam a falta de um conhecimento pedagógico por parte dos docentes. Desta forma, a demanda é por uma formação multidisciplinar, e que, possivelmente, teria a participação de profissionais de TI nos cursos aos docentes. Esse sentimento apresentado pelos gestores vai ao encontro das ideias do TPACK, ou seja, muitas vezes os professores detém um conhecimento aprofundado sobre o conteúdo de sua disciplina ou área, o que não garante por si só o aprendizado dos alunos. É necessário que esse conhecimento do conteúdo venha integrado ao conhecimento pedagógico para que seja mais bem assimilado pelos discentes. Ainda do ponto de vista pedagógico, os gestores defenderam uma busca maior pela interação, interdisciplinaridade, e trabalhos que envolvessem a turma como um todo.

Ao perguntarmos aos gestores o que eles pensavam sobre ensino híbrido avaliamos que as percepções não fogem ao que alguns autores da área defendem e que já foi abordado no marco teórico dessa pesquisa. Em linhas gerais, para os gestores, ensino híbrido é a mistura entre modalidades de ensino.

A criação de uma legislação e a construção de documentos institucionais que regulamentam a prática de inserção de até 20% da carga horária total dos cursos presenciais foi elencada entre os gestores como os principais avanços na temática, além de terem o respaldo da reitoria da Universidade na implantação dos projetos pedagógicos. Aliás, entre os gestores percebemos um olhar mais acurado para os conhecimentos pedagógicos e sobre o aspecto legal da atividade de gestão.

Sobre a Resolução n°13/16 que regulamenta a inserção de até 20% de ensino à distância na carga horária total dos cursos presenciais da UFPE, os gestores demonstraram otimismo e defenderam que se trata de um passo importante para fomentar o ensino híbrido dentro da instituição.

Os desafios apontados foram inúmeros. Mas, as dificuldades técnicas na utilização dos

ambientes virtuais se sobressaíram sobre as demais. Isto revela a importância de uma equipe de TI responsável por cada curso, que resolva trabalhar na proposta híbrida de ensino. Além disso, a escassez de recursos financeiros para aportar as tecnologias utilizadas, ainda mais, em um contexto de crise econômica na qual o Brasil vive recentemente, e a formação da equipe docente, e foram outros desafios apontados pelos gestores dos cursos.

Apesar das dificuldades encontradas as perspectivas dos gestores são positivas e tendem a ampliação das atividades híbridas dentro de seus cursos de atuação e a ampliação para outros cursos inseridos na UFPE.

Em seguida, apresentaremos os resultados das entrevistas com os docentes.

8 RESULTADOS E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS AOS DOCENTES

Aqui procuramos analisar os resultados das entrevistas com os professores sobre a implantação de 20% de EAD na carga horária total dos cursos de Ciências Contábeis (Recife) e Medicina (Caruaru).

Objetivamos com as entrevistas caracterizar os sujeitos da pesquisa, suas motivações, os avanços e os desafios, assim como as perspectivas futuras apontados por cada professor em relação a implantação de parte de EAD nos cursos presenciais.

Optamos por entrevistar 6 (seis) professores, 3 (três) em cada curso escolhido. Nos dados obtidos com as entrevistas, elencamos algumas categorias que nos ajudaram na análise dos avanços e desafios apontados pelos docentes sobre a inserção dos 20% de EAD nos cursos presenciais. Entre as categorias estão: a caracterização dos professores; a relação dessa formação com a utilização de tecnologia em sala de aula; e suas percepções sobre a inserção de uma carga horária a distância nos cursos presenciais. O roteiro da entrevista encontra-se nos anexos da pesquisa.

Escolhemos perguntas fechadas e outras abertas que permitiram aos docentes dissertarem sobre suas experiências. Para as perguntas fechadas apresentamos seus resultados de forma direta. Para as questões abertas, transcrevemos as respostas e tentamos categorizá-las com base nos pontos de destaque nas falas. Procuraremos justificar nossa análise com as falas dos entrevistados. Sendo assim, utilizaremos os caracteres P1, P2, P3, P4, P5 e P6 para representar os seis docentes participantes.

8.1 Perfil dos Docentes

Na tabela abaixo procuramos caracterizar os professores participantes da pesquisa, trazendo alguns dados colhidos nas entrevistas.

Tabela 7: Perfil dos Professores

Perguntas Quantitativas	**P1**	**P2**	**P3**	**P4**	**P5**	**P6**
Idade?	41 a 50 anos	31 a 40 anos	31 a 40 anos	31 a 40 anos	31 a 40 anos	31 a 40 anos
Quanto tempo	2 anos	3 anos	4 anos	6 anos	1 ano	1 ano

atua como docente na UFPE?						
Já exerceu docência na EAD?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Quanto tempo?	2 anos	1 ano	10 anos	5 anos	7 anos	1 ano
Participou de formações para atuar como docente na EAD?	Não	Sim. Na UFPE.	Não. A formação foi na vida mesmo	Sim. Na UFPE e outras instituições	Sim, em outra instituiçã o.	Não
Já ouviu falar em Ensino Híbrido?	Sim	Sim	Ouvi falar recentement e, apesar de já fazer ensino híbrido na minha prática há um bom tempo.	Sim	Sim	Sim
Ministra disciplinas híbridas?	Sim	Sim	Sim	No momento não.	Sim	Sim
Conhece a Resolução 03/16 da UFPE que regulamenta 20% de EAD nos cursos presenciais?	Conheço por ouvir falar.	Sim	Sim	Sim	Não.	Sim
Quais seriam?	Metodolog ia Científica, Controlado ria e Custos.	Introdução a Contabilida de	Todas disciplinas	No momento nenhuma.	Todas disciplin as	Todas disciplinas
Costuma utilizar parte da carga horária à distância em todas as disciplinas que ministra?	Sim.	Mais para disciplinas teóricas	Sim. O curso todo é assim.	Sim	Não. Geralme nte escolho as mais teóricas.	Sim

Tem conhecimento de outros cursos na UFPE que são híbridos?	Não	Sim	Totalmente não.	Acho que Medicina em Caruaru.	Não	Não
Utiliza redes sociais nas disciplinas que ministra?	Não	Não	Sim. Mas, para fins de informação.	Não	Não	Sim
Quais as ferramentas do Moodle que mais utiliza?	Fóruns/ lista de exercícios/ web conferência/ arquivos/ links de texto e vídeos/youtube/ glossários	Web conf/ Fóruns/ Links	Fóruns, vídeos, links, arquivos de texto.	Todas: Vídeos, textos, links, fóruns de debate	Procuro mesclar com as ferramentas do google, mas no moddle trabalho com os fóruns, links para vídeos e textos, etc.	Todas. Principalmente, Fóruns de discussão, vídeo-aulas, produção de conteúdo no formato wiki

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Ao analisarmos a tabela acima percebemos que a maioria (05) dos professores entrevistados tem uma média de idade entre 31 a 40 anos e que, embora tenham mais tempo na docência, na UFPE grande parte leciona há cinco anos ou menos. Todos já exerceram ou exercem a docência na modalidade de ensino a distância. Porém, quando perguntados sobre a realização de formações específicas para atuarem na modalidade EAD, as respostas ficaram divididas. P1, P4 e P5 afirmaram que já realizaram cursos de formação para atuar no ensino à distância. Já P2, P3 e P6 disseram não ter feito formações em EAD.

Quando perguntados se já ouviram falar em Ensino Híbrido? E se ministram disciplinas híbridas? E se conhecem a Resolução 13/16 da UFPE que regulamenta 20% de EAD nos cursos presenciais? A maioria afirmou positivamente. Na primeira pergunta sobre o ensino híbrido todos disseram conhecer. Apenas P3 disse:

P3: "*Ouvi falar recentemente, apesar de já fazer ensino híbrido na minha prática há um bom*

tempo."

Ao serem perguntados se ministram disciplinas híbridas apenas P4 disse que no momento não lecionava uma disciplina nesse formato, devido ao afastamento para o Doutorado. Ao serem perguntados se tem conhecimento da Resolução da UFPE que disciplina os 20% de EAD no ensino presencial, apenas P1 disse que tem conhecimento sobre a Resolução, mas que não parou para lê-la, e P5 que afirmou não conhecer a resolução.

Quando perguntamos se costumam utilizar parte da carga horária à distância em todas as disciplinas que ministra? Percebemos que os professores de Medicina geralmente utilizam em todas, haja vista o currículo do curso que já prevê disciplinas híbridas. Já entre os professores de Ciências Contábeis entrevistados percebemos que dois (P2 e P5) disseram que utilizam parte de carga horária à distância em disciplinas mais teóricas.

Ao perguntarmos aos professores se têm conhecimento de outros cursos na UFPE que são híbridos? Grande parte afirmou não conhecer. Apenas P2 afirmou conhecer, mas que não recordava o nome dos cursos no momento da entrevista e, P4 que disse o curso de Medicina da UFPE, em Caruaru. Quando perguntamos se utilizam redes sociais nas disciplinas que ministram? Grande parte afirmou não usar. Apenas P3 e P6 disseram utilizar redes sociais em suas disciplinas.

O *Moodle*, assim como nas entrevistas com os gestores, foi a ferramenta que mais apareceu nas falas dos docentes. O curso de Ciências Contábeis presencial utiliza algumas disciplinas do curso EAD e Medicina/Caruaru foi construído com todas as disciplinas também na versão à distância, por isso, o *Moodle* consta com frequência nas entrevistas com os sujeitos. Sendo assim, perguntamos quais ferramentas do *Moodle* mais utilizam? As respostas foram variadas, mas as ferramentas que os professores mais utilizam foram os fóruns de discussão, a lista de exercício e os links para vídeos e textos.

Com os resultados, podemos afirmar que em relação a formação inicial os professores investigados tem graduações similares em cada curso. Porém as pós-graduações são diferentes, demonstrando amplitude na formação dos profissionais e especificidades nas áreas de interesse de cada docente.

Com relação ao tempo desempenhando as funções docentes, percebemos que os professores do Curso de Ciências Contábeis desempenham a profissão, tanto fora como dentro da UFPE, há mais tempo do que os professores do Curso de Medicina (Caruaru), muito por conta desse último curso ser recente dentro da UFPE. Todos os docentes entrevistados

ocupam cargos efetivos dentro da Universidade Federal de Pernambuco.

Além de fazer uma caracterização dos professores participantes da pesquisa, elencamos cinco categorias de análise, são elas: 1) Utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, 2) Avanços apontados pelos professores na inserção dos 20% EAD nos cursos presenciais, 3) Desafios apontados pelos professores na inserção dos 20% EAD nos cursos presenciais, 4) Perspectivas para a inserção da EAD no ensino presencial e 5) Percepção dos Docentes sobre Ensino Híbrido na UFPE.

Em seguida elaboramos um quadro que explica a construção dessas categorias.

Quadro 7: Categorias Docentes

Categorias	Explicação	Questões
Utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem.	O conhecimento e o uso das TIC na atuação profissional.	Como organiza sua disciplina no formato semipresencial? Quais atividades desenvolvem com os estudantes a distância?
Avanços apontados pelos professores na inserção dos 20% EAD nos cursos presenciais.	Elencar os avanços na inserção de até 20% de EAD nos cursos presenciais da UFPE.	Quais os avanços e facilidades em atuar como docente em disciplinas híbridas? O que você pensa sobre atuar como docente em disciplinas híbridas?
Desafios apontados pelos professores na inserção dos 20% EAD nos cursos presenciais.	Elencar os desafios na inserção de até 20% de EAD nos cursos presenciais da UFPE.	Quais os desafios em atuar como docente em disciplinas híbridas? O que você pensa sobre atuar como docente em disciplinas híbridas?
Perspectivas para a inserção da EAD no ensino presencial.	Projeções para a inserção de 20% EAD nos cursos da UFPE.	Como você percebe o uso da EAD nos cursos presenciais na UFPE? Como você avalia a possibilidade de outros cursos da UFPE em oferecerem disciplinas semipresenciais para os estudantes da graduação presencial?
Percepção dos Docentes sobre Ensino Híbrido na UFPE.	Identificar como os professores entendem a proposta híbrida de ensino. Identificar o que os docentes	O que você entende por Ensino Híbrido? O que você pensa sobre a resolução n°13/16 da UFPE?

	pensam sobre a resolução.	

Fonte: Elaborada pelo próprio autor

8.2 Utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Apesar de não termos elaborado perguntas, especificamente, sobre utilização dos ambientes virtuais pelos professores, este foi um tema que surgiu na fala dos entrevistados. Por esse motivo, exploramos este novo aspecto durante as entrevistas. O AVA é muito utilizado pelos professores que adotam carga horária a distância em suas disciplinas presenciais.

Ao roteiro inicial foram incorporadas perguntas como: Há quanto tempo utiliza o MOODLE em suas disciplinas? E como utiliza a plataforma com seus alunos?

Alguns professores entrevistados já tinham ouvido falar no *Moodle*, porém só quando entraram na UFPE é que passaram a utilizá-lo com frequência. Quatro docentes só usaram o *Moodle* na UFPE e outros 02 professores tiveram contato com a plataforma antes da UFPE, através de tutorias na EAD ou cursos formativos.

Todos afirmaram a importância das formações docentes ou semanas pedagógicas para se informarem sobre as inovações que a instituição promove. Apenas um docente (P2), admitiu não utilizar mais o *Moodle* alegando falta de tempo. Cinco professores utilizam a plataforma disponibilizando aos seus alunos, materiais para leitura, links, vídeos e orientações para trabalhos individuais e em equipe.

P5: *"Analiso o perfil da turma, verifico o que pode ser trabalhado on-line e/presencial e vou montando as estratégias que podem ser negociadas com os educandos. Costumo utilizar o Moodle, o Edmodo, google classroom, google grupos, etc."*

Sobre as formações específicas para atuar na docência em EAD, os professores disseram nas entrevistas que:

P1: *"São importantes. O contato com o aluno é muito diferente. As metodologias utilizadas no ensino presencial não funcionam na EAD."*

P2: *"É importante, porque é uma forma diferente de atuação docente. Quem migra para EAD geralmente sente a diferença entre as modalidades. Até porque o AVA permite uma gama de possibilidade, de ferramentas para que você atue como docente. É importante a formação!"*

Ao serem indagados sobre a utilização de outras ferramentas tecnológicas que promovesse a inserção de uma carga horária à distância de estudo, os professores afirmaram utilizar pelo menos duas: os fóruns e os links. Estes são utilizados com frequência na criação de outros cenários educativos pelos docentes pesquisados. A criação desses cenários virtuais permite a expansão da sala de aula para qualquer espaço.

P2: *"Utilizo o AVA como ferramenta permanente. Além disso, produzo vídeos e compartilho no AVA, o link."*

Com relação ao interesse dos alunos nas aulas ministradas a distância, a maioria dos docentes (03) disse que dependia do interesse e do grau de conhecimento dos alunos com a plataforma de ensino ou outras ferramentas tecnológicas. Alguns docentes (02) afirmaram que os estudantes, muitas vezes, possuem conhecimento de informática, mas o seu interesse fica canalizado às redes sociais ou ao entretenimento, o que dificulta o ensino por esses canais. Algumas ferramentas do AVA foram indicadas como tendo boa receptividade pelos alunos, como é o caso dos fóruns de discussão. Outras como o Chat, não despertaram o interesse dos estudantes.

Um ponto que surgiu nas falas dos entrevistados foi novamente a importância da formação e seu impacto na adesão e no uso da plataforma em sua prática docente. Essa categoria também apareceu nas falas dos gestores, o que nos faz pensar que, de fato, a formação contínua dos docentes para o uso de quaisquer tecnologias é necessária e indispensável.

Nas respostas às perguntas sobre formação para a inserção da EAD no ensino presencial e para uso de plataformas virtuais de aprendizagem, de forma unânime, os docentes afirmaram que não enxergam contribuição de suas graduações de origem, para o uso de quaisquer ferramentas tecnológicas, até porque esses cursos foram há muito tempo atrás. Os conhecimentos que a maioria dos docentes obteve foram decorrentes das ações de formação dentro da UFPE (no caso dos professores P1, P2 e P4), e da própria curiosidade em aprender sobre novas metodologias de ensino com o uso de tecnologias (como é o caso de P6 e P3).

Aliás, a autoaprendizagem também foi dita por P5, que afirmou entrar em contato direto com o suporte de TI do curso ou da própria Universidade para dirimir qualquer dúvida na utilização da plataforma, ou mais especificamente a problemas técnicos. Entretanto, os entrevistados foram unânimes em dizer que formações docentes são relevantes.

Alguns docentes indicaram as formações docentes como momentos um pouco cansativos (P1 e P2). Para estes foi perguntado sobre as sugestões para que esses momentos fossem mais bem aproveitados. Um docente (P1) afirmou que as formações deveriam ser mais objetivas e práticas. Outro (P2) defendeu que as formações deveriam sair do formato expositivo para o de troca de experiência entre professores que já utilizam a EAD no ensino presencial.

8.3 Avanços apontados pelos professores

Ao perguntarmos sobre os avanços em lecionar disciplinas cuja parte da carga horária é na modalidade a distância, os professores elencaram a possibilidade mais forte de utilização de tecnologia no processo de ensino e aprendizagem, como afirma o professor P2:

P2: *"A possibilidade de utilizar parte da carga horária em EAD, proporciona uma aproximação maior com as tecnologias na educação."*

Outra vantagem destacada entre os docentes pesquisados foi o maior interesse por parte dos alunos, quando acontece essa aproximação entre ensino à distância e o ensino presencial. Conforme defende o professor P4:

P4: *"Os estudantes percebem uma prática de ensino diferente e, consequentemente, se interessam pelas aulas."*

Outro ponto destacado pelos docentes é a transformação da cultura de aprendizagem pelos alunos e a ampliação dos espaços e tempos para aprendizagem.

P2: *"A mudança de cultura do aluno porque trabalha com a perspectiva de que o aluno é autônomo na construção do conhecimento. O aluno tem que botar a mão na massa. E a quebra com a questão do tempo e espaço, principalmente para os alunos que trabalham."*

O interesse da gestão na inserção de carga horária híbrida (P4 e P5) nos cursos presenciais, também foi apontado por alguns professores como uma vantagem, pois têm o respaldo da instituição em suas atividades docentes. Além disso, a possibilidade de criar um cenário educativo virtual pode dinamizar as aulas e ser complemento nos estudos dos discentes, promovendo a partilha de materiais de estudo, a organização dos arquivos em um único espaço e onde todos tem acesso a qualquer hora.

O Professor 3 apontou como avanços: a diversidade de recursos, a flexibilidade curricular, a relação tempo-espaço para o ensino e a aprendizagem e até o processo de interiorização das Universidades Federais.

P3: "A diversidade de recursos que eu posso pensar para o meu planejamento pedagógico é quase infinita. A flexibilidade educacional fantástica. E a facilidade de relação tempo-espaço que até pouco tempo atrás não podíamos imaginar, principalmente no processo de interiorização da Universidade."

Com relação às vantagens de se disponibilizar uma plataforma de ensino para o ensino a distância os professores responderam que o fato de ser uma ferramenta dinâmica para compartilhar informações a todo tempo (P1) contribui para atividade docente. Outro ponto que foi ressaltado é a questão ambiental, pois reduz a possibilidade de impressão de papel. A possibilidade dos alunos aprenderem um mesmo conteúdo de formas diferentes também foi levantada por alguns professores como vantagens na adoção de uma carga horária híbrida.

8.4 Desafios apontados pelos professores

Em relação aos desafios que os docentes encontraram ao desenvolver a mescla entre a EAD e o ensino presencial, o fator tempo foi preponderante nas falas. A maioria dos professores (05) alegou que o desenvolvimento de atividades que dialogam com o ensino a distância demanda tempo, pois esse tempo dedicado a EAD é acrescido ao tempo de outras atividades. O professor 5, por exemplo diz que,

P5: "o tempo para organizarmos as atividades é maior que no ensino presencial.

Engajamento dos alunos nas atividades. Linguagem mais objetiva. Tempo das respostas no AVA tem que ser rápido. (Disponibilidade de tempo)"

Fazer com que os alunos participem mais das atividades e desenvolvam competências e habilidades é, também, um dos desafios apontados por P6:

P6: "*Desenvolver atividades que prendam a atenção do aluno e garantam que ele vá desenvolver a competência-objetivo daquela atividade e criar formas de avaliação adequadas à tal modalidade."*

O professor (P4) afirma que o ensino à distância atrelado ao ensino presencial gera uma sobrecarga de trabalho, devido ao tempo maior de planejamento das aulas, para a escolha do material, para a participação e acompanhamento das atividades no AVA, fora o tempo dedicado ao planejamento das aulas presenciais que se configuram em outro formato. Para o mesmo professor outros desafios são a falta de uma equipe técnica de apoio às atividades híbridas e a carência em formações docentes.

P4: *"Acredito que os maiores desafios são: falta de equipe de apoio técnico para o planejamento da inserção das tecnologias nos cursos/disciplinas, para elaboração de materiais didáticos diferenciados que envolvem o uso de recursos tecnológicos, para dar suporte ao uso dos recursos tecnológicos; muitos professores não dispõem de tempo suficiente para produzir materiais didáticos diferenciados; ainda falta formação para utilização de recursos tecnológicos para apoio ao processo ensino-aprendizagem.*"

Ao adotar a proposta de ensino híbrido em sua disciplina, o professor necessita ter afinidade com a parte técnica e fazer com que essa parte dialogue com o aspecto pedagógico. Nesse sentido, o docente deve constantemente se atualizar e estar atento as inovações que surgem para oferecer o que há de mais avançado aos seus alunos. Sendo assim, a questão da atualização com as ferramentas tecnológicas e com as funcionalidades do ambiente virtual foi outro desafio apontado pelo docente (P3) quando fala que,

P3: "(...) é um desafio o professor refletir sobre a sua prática e tentar fazer diferente da aula tradicional na qual foi ensinado... foi formado... utilizar tecnologia no ensino presencial não

quer dizer que é um avanço ou inovação, porque você pode reproduzir uma aula expositiva no moodle, por exemplo, é um desafio ser provocado o tempo todo a saber mais e a estar antenado as novidades. E um grande desafio é que isso vire uma cultura positiva dentro da instituição, com comunidades de práticas onde você pudesse compartilhar com o seu colega sua prática inovadora."

A proximidade entre os aspectos tecnológicos e o pedagógico também surgiu como desafio, no sentido de superar a concepção de que a técnica irá solucionar os problemas educacionais ou de que técnica é algo desvinculado dos processos educativos. Aliás, a inovação pedagógica entre os docentes dos cursos analisados é tida como um desafio, pois muitos não dispõem de formação pedagógica.

Por fim, outro desafio apontado na fala acima é a possibilidade de cada curso dispor em seu corpo técnico de profissionais de tecnologia da informação que possam primeiramente, participar dos cursos de formação docente e depois contribuir com seu conhecimento técnico no dia a dia dos cursos que utilizam carga horária à distância. Outro desafio observado na fala é a criação de uma cultura de compartilhamento de experiências, onde a comunidade tivesse acesso as práticas inovadoras desenvolvidas pelos cursos. Além disso, problemas relacionados à velocidade da internet, a alimentação da plataforma e a falta de recursos são desafios enfrentados pelos professores e que fica clara na fala a seguir:

P1: *"(...)Por outro lado, outro desafio, de caráter mais institucional é a de criar uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento de atividades a distância. Muitos professores acabam recorrendo a utilização de recursos próprios para realizar as atividades de forma mais lúdica. Eu mesmo adquiri uma lousa digital para elaborar vídeo-aula para meus alunos do ensino presencial."*

Em seguida falaremos sobre as perspectivas para a inserção da EAD no ensino presencial.

8.5 Perspectivas para a inserção da EAD no ensino presencial

Sobre as perspectivas que os docentes teriam sobre a inserção de pelo menos 20% de Ensino a distância na carga horária total dos cursos presenciais, muitas foram as colocações

de perspectivas positivas e que dão uma dimensão de quanto a modalidade de ensino a distância poderá contribuir, ainda mais, para a qualidade do ensino presencial. Nesse sentido formulamos perguntas como: Quais suas perspectivas para a inserção da EAD nos cursos presenciais? E como enxerga a possibilidade de mais cursos adotarem o ensino híbrido na UFPE?

Na maioria das respostas percebemos uma acolhida positiva a proposta de ensino híbrido. Alguns professores (P1 e P6) defenderam que seria interessante que a proposta se difundisse na instituição e que mais docentes pudessem experimentar algo novo no ensino de suas disciplinas. Para isso, tornam-se importantes campanhas que incentivem tais práticas dentro da instituição, oferecendo aos docentes uma carga horária que pudessem desenvolver um ensino à distância com a mesma qualidade que desempenham suas funções no presencial.

Outros professores, no entanto, percebem que vem acontecendo uma maior adesão por parte dos docentes por momentos de ensino e aprendizagem a distância, mesmo que alguns não utilizem a plataforma Moodle. É o que expressa a fala do professor P5:

P5: *"Percebo que mais colegas vem inserindo carga horária à distância em suas disciplinas, com o objetivo de flexibilizar e dinamizar suas aulas. Porém, ainda somos minoria."*

Alguns professores (P2 e P5) demonstram uma perspectiva positiva, porém mais cautelosa com relação aos demais. Os mesmos ressaltam que essas atividades tendem a se expandir, caso se crie uma cultura dentro da instituição que incentive o uso de tecnologias ou a inserção da EAD no ensino presencial. Defendem também a criação de grupos de estudo com os professores que demonstram interesse nessa inserção, e destacam a estrutura física e tecnológica da Universidade, como velocidade da internet, por exemplo, que, segundo eles, está aquém em relação a outras instituições.

Em relação à perspectiva mais pedagógica é possível notar nas falas docentes, a necessidade de se focar na aprendizagem e no aluno como centro de todo processo educativo, além do estímulo a criticidade no uso das tecnologias e o professor como orientador. Em seguida, faremos algumas considerações sobre as percepções docentes.

8.6 Percepção Docente sobre Ensino híbrido na UFPE

Entre os professores pudemos identificar um aprofundamento em suas percepções

sobre o ensino híbrido. Esses sujeitos trouxeram elementos característicos da proposta híbrida de ensino como, por exemplo, a mistura entre modalidades, mas sempre traziam ingredientes que demonstravam uma criticidade e um aprofundamento maior sobre a temática. Alguns docentes reforçaram que as modalidades devem ser trabalhadas sempre em conjunto, possibilitando, assim, atingir estilos de aprendizagem diferentes entre os estudantes.

P1: *"Híbrido é quando a gente utiliza mais de uma modalidade de ensino. Então nós temos o ensino presencial concomitantemente com o ensino à distância para as mesmas pessoas."*

P4: *"Envolve o uso das tecnologias no ensino. Ensino online sem abdicar do presencial*."

P6: *"Entendo como uma categoria de ensino que tem elementos de mais de uma modalidade de ensino, por exemplo, ensino presencial e à distância. Nesse caso, além dos momentos presenciais, os alunos possuem atividades on-line, e a exclusão de um desses elementos, descaracteriza o curso em questão.*"

Os professores ao identificarem que os alunos não aprendem da mesma forma que há algum tempo atrás tentam diversificar suas formas de ensino, buscando ampliar a potencialidade de aprendizagem. Foi o que foi relatado pelo professor P2, ao utilizar o modelo híbrido de ensino, além de pontuar a questão da autonomia do estudante no processo de construção do conhecimento.

P2: *"Eu defendo esse modelo de ensino. Por que você consegue diversificar a forma de ensino fugindo do tradicional do professor em sala de aula e porque vem trazer um pouco de autonomia para o estudante."*

Os docentes, no entanto, vão além e defendem que ensino híbrido é muito mais do que a mescla entre modalidades de ensino. O que de certa maneira vai ao encontro do que preconiza Rodrigues (2010) "mais que integrar os momentos presenciais aos não presenciais, entendemos que o *blended learning* ou ensino híbrido é uma estratégia dinâmica, envolvendo recursos tecnológicos, diferentes abordagens pedagógicas e diferentes espaços (acadêmico e cotidiano)*."*

Além disso, P5 mostra o caráter flexível que o modelo híbrido pode proporcionar ao

ser adotado no projeto pedagógico dos cursos presenciais.

P3: *"Algo que vai além de mesclar o presencial com o online. Acho um conceito importante porque referenda uma prática já existente, mas que não tinha regulamentação. Mas a minha percepção é que ensino híbrido é o processo educativo em si. Você não aprende apenas em um lugar ou em um determinado momento. Você aprende sempre com todo mundo, em todo lugar, com vários meios... portanto eu penso ensino híbrido como um mistura de concepções e de metodologias e não simplesmente o uso de tecnologias no ensino."*

P5: *"É uma educação formal, na qual o tempo, o ritmo, o percurso e o lugar onde a aprendizagem acontece é flexível. Usa a modalidade online e presencial."*

A maioria dos professores entrevistados considera a resolução n°13/16 da UFPE um avanço institucional, haja vista, que até pouco tempo atrás não se tinha, no âmbito da instituição, um documento que regulamentasse a inserção de até 20% de EAD em seus cursos presenciais. Entretanto, ressaltam que a criação da resolução não é o único passo que a UFPE precisa dar para estabelecer uma cultura de ensino híbrida na IES.

P3: *"Acho que é um grande avanço normativo. Institucionalmente é um incentivo. Mas não é suficiente para mudar uma prática institucional. Temos que pensar na carga horária docente; na forma como o professor vai trabalhar essa parte na EAD, para melhorar a qualidade da aprendizagem dos nossos estudantes. Aprendizagem hibrida não é só carga horária, são os recursos que eu utilizo, as metodologias empregadas na disciplina, é o planejamento que realizo da aula... é muito mais coisa."*

P2: *"Um avanço. A UFPE ainda é muito tradicional. Não que o tradicional seja ruim. Mas acho que quando tratamos de educação não podemos ficar engessados em uma forma de ensinar ou aprender. E quando a UFPE aprova essa resolução dá um passo importante para abrir portas para outros cenários de aprendizagem."*

O professor P6 chama atenção para a possibilidade de diálogo entre os centros acadêmicos e os departamentos que compõem a Universidade Federal de Pernambuco. A criação de ambiente que propiciasse uma troca de conhecimento entre os cursos também é

trazida na fala desse docente entrevistado.

P6: *"Penso que ela (Resolução) pode facilitar a execução de algumas disciplinas, por exemplo, supervisão de estágio; pode promover a cooperação entre cursos que são fisicamente separados, por exemplo, na UFPE Recife e o CAA; e pode ser usada estrategicamente para desafogar os componentes curriculares com alta taxa de reprovação, muito presentes na área II, por exemplo; pode ser usada para facilitar a promoção de disciplinas multidisciplinares que envolvem mais de um professor e muitas vezes não são viáveis devido à logística de horários.*"

Outro professor, no entanto, pontua que a Resolução precisa ser revista, melhor discutida entre os docentes e gestores e amplamente divulgada na instituição. Foi, também, uma questão trazida por um gestor de curso que propôs a revisita ao documento, haja vista, que ela tinha sido elaborada à luz da Portaria 4.059/2004 do MEC e já tinha uma nova portaria em vigor, a 1.134/2016.

P4: *"Acho que pode ser melhorada, a partir da discussão dos professores e gestores, de forma que seja mais esclarecedora e torne o processo mais simples. Em seguida, deve ser amplamente divulgada na instituição."*

A possibilidade de tornar o processo de criação de cursos ou disciplinas híbridas mais simples, também é defendida pelo docente P1. Ele afirma que o processo ainda carece de simplificação e que a dificuldade de transformar disciplinas totalmente presenciais em híbridas, muitas vezes torna-se um empecilho para que mais professores adotem essa proposta pedagógica.

P1: *"Há uma flexibilização acerca da carga horária presencial desde que prevista no próprio PPC. Parece-me uma decisão acertada da UFPE já que o MEC prevê isso há bastante tempo. Porém, eu penso que a UFPE deve operacionalizar a criação de disciplinas híbridas de forma mais simples. A formalidade é muito grande. A dificuldade em colocar a disciplina em prática acaba sendo empecilho para alguns docentes. Quando você começa a rodar muito, fazer mais contato, acompanhar mais processos, acaba sendo um desmotivador para o professor.*"

Apenas um docente, afirmou não ter conhecimento aprofundado sobre a resolução pelo fato de não ter lido. Mas que pelo que seus pares comentam, acredita ser um avanço institucional.

P5: *"Não li ainda. Tenho que fazer isso. Mas parece ser um passo importante."*

8.7 Conclusão

Os seis professores participantes do presente estudo (03 professores de Contábeis e 03 de Medicina) possuem estabilidade na Universidade. Todos eles demonstraram experiência como professores, sendo os de Ciências Contábeis com maior tempo de docência. Os professores de cada curso possuem similaridade com relação a formação na graduação, porém apresentam formações na pós-graduação diferentes.

Todos os docentes disseram que já utilizaram o *Moodle* em suas disciplinas. A maioria (05) dos professores afirma ainda usar o *Moodle* para introduzirem uma carga horária a distância em suas disciplinas presenciais. Um professor afirmou não mais utilizar a plataforma, devido à carga de trabalho que ela proporciona. Sobre o tempo docente, Masseto (2001) afirma que: "Esse novo trabalho acabará consumindo um número elevado de horas diárias de muitos professores, não só aumentando sua carga horária, como o tirando de outras atividades igualmente importantes (p.160)."

Alguns professores destacaram nunca terem usado outro ambiente virtual no lugar do MOODLE, embora tenham ouvido falar de outras plataformas de ensino virtual. Três professores disseram que tentam introduzir em todas as disciplinas que lecionam a plataforma virtual. Outros três defenderam que a utilização da plataforma online depende de cada disciplina e concluíram dizendo que disciplinas mais práticas dificultam a utilização dessa ferramenta.

Com relação ao papel desenvolvido pelos profissionais de TI no fomento das atividades EAD ou no auxílio técnico, os docentes foram unânimes em defender o pessoal de TI, alegando serem importantes na engrenagem e na efetivação das atividades online nos cursos. Além disso, quatro docentes ressaltaram a relevância desses profissionais no curso de formação.

Ao serem perguntados sobre os motivos que os levaram a implementar parte da carga

horária de suas disciplinas na modalidade a distância, dois destacaram a flexibilidade nos estudos que a modalidade de ensino oferece. Sobre a flexibilidade de tempo e espaço para a aprendizagem (FILATRO; PICONEZ, 2013) afirmam que essa característica inerente a EAD foi aos poucos sendo introduzidas nos cursos presenciais. Outros dois docentes defenderam a dinâmica mais ativa que a EAD oferece. Outros dois afirmaram a vantagem de se ter o MOODLE, onde podem organizar o material da disciplina e disponibilizá-los aos alunos em um espaço comum a todos.

Quando perguntados sobre a utilização de outros espaços na Universidade, que não as salas de aula, para o desenvolvimento das atividades, todos os professores disseram utilizar laboratórios, AVA's, blog's para compartilhamento de informações, discussões, e histórico de atividades realizadas pelos alunos no caso dos e-portfólios. As discussões realizadas nos fóruns de cada disciplina servem também de acervo de estudo para a revisita dos alunos ao material. Além disso, a participação dos alunos nas discussões tanto no AVA como nas redes sociais é vista por todos os docentes como uma forma de estímulo a interação.

Foi defendida pela maioria (04) a necessidade de se realizar mais formações no sentido de estimular outros docentes ao uso da EAD no ensino presencial e capacitar ainda mais, aqueles docentes que já fazem uso dessa modalidade. Apesar disso, alguns professores destacaram que aprenderam a manusear a plataforma sozinhos, o que nos faz refletir sobre a importância da formação, mas sobretudo, a importância do interesse individual de cada docente em querer aprender mais. Trata-se de um tema importante, pois a forma como o professor utilizará os AVA's ou outras ferramentas poderá estimular ou não os estudantes para o estudo.

As percepções docentes sobre o ensino híbrido foram amplas e demonstraram conhecimento aprofundado sobre a temática. Demonstraram criticidade ao afirmarem que o ensino híbrido é muito mais do que a sobreposição entre modalidades de ensino. O ensino híbrido também é diversidade de abordagens pedagógicas e metodológicas, além de proporcionar aos estudantes a possibilidade de aprenderem em espaços diferentes da sala de aula.

Sobre a resolução n°13/16 que disciplina a inserção de EAD na carga horária dos cursos presenciais na UFPE, a maioria a percebem como um avanço institucional e um primeiro passo para a institucionalização de uma cultura de ensino híbrido na UFPE. Porém outras iniciativas devem ser tomadas por outras instâncias para que na prática o ensino híbrido aconteça com qualidade.

Percebemos que a visão dos docentes recai com frequência para a questão da aprendizagem e de como eles poderiam proporcionar aos alunos experiências variadas e, consequentemente, momentos ricos de aprendizagem. Nesse sentido era onde surgia a necessidade de inserir as tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Esses professores são profissionais capacitados em sua área de atuação, porém os conhecimentos pedagógicos e tecnológicos, em sua maioria são adquiridos de forma autodidata.

Dentro da estrutura do TPACK, o conhecimento Pedagógico e o Conhecimento de conteúdo apareceram bastante nas respostas dos docentes, revelando objetivos e estratégias de ensino e a metodologias variadas. As preocupações docentes seguem a mesma natureza de preocupações da dimensão pedagógica do TPACK.

9 RESULTADOS E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS AOS PROFISSIONAIS DE T.I.

Neste capítulo procuramos analisar os resultados das entrevistas aos profissionais de T.I sobre a implantação de 20% de EAD na carga horária total dos cursos de Ciências Contábeis (Recife) e Medicina (Caruaru).

Objetivamos com as entrevistas conhecer, um pouco mais, os sujeitos da pesquisa, suas motivações, os avanços e os desafios, assim como as perspectivas de futuro apontadas por cada um, em relação à implantação de 20% de ensino à distância nos cursos presenciais.

9.1 Entrevistas aos Profissionais de T.I

Os dados das entrevistas com os profissionais de TI geraram as seguintes categorias de análise: 1) o perfil desses profissionais, 2) os avanços na utilização das tecnologias e da EAD nos cursos presenciais, 3) os desafios enfrentados na utilização da EAD no ensino presencial, 4) perspectivas no uso da EAD e outras tecnologias no ensino presencial, 5) Percepções sobre o Ensino Híbrido na UFPE.

O roteiro da entrevista se pautou mais no aspecto qualitativo com perguntas abertas e que demandavam respostas mais elaboradas, nas quais procuramos tratá-las com uma análise descritiva. No entanto, algumas perguntas fechadas geraram dados interessantes.

Ao todo participaram da entrevista quatro (4) profissionais de tecnologia que atuam nos cursos de Ciências Contábeis (Recife) e Medicina (Caruaru). O roteiro da entrevista encontra-se nos anexos da Pesquisa. Para identificarmos os sujeitos utilizamos as referências TI1, TI2, TI3 e TI4.

Quadro 8: Categorias Profissionais de TI

Categorias	Explicação	Questões
Os avanços na utilização das tecnologias e da EAD nos cursos presenciais	Elencar os avanços na inserção de até 20% de EAD nos cursos presenciais da UFPE.	Quais os avanços e facilidades em atuar como profissional de TI em cursos híbridos? O que você pensa sobre atuar como profissional de TI em cursos híbridos?
Os desafios enfrentados na utilização da EAD no ensino	Elencar os desafios na inserção de até 20% de EAD	Quais os desafios em atuar como profissional de TI em

presencial	nos cursos presenciais da UFPE.	cursos híbridos? O que você pensa sobre atuar como profissional de TI em cursos híbridos?
Possibilidades e desafios no uso do MOODLE	Elencar as possibilidades e os desafios na utilização da plataforma Moodle	Você enxerga avanços nas tecnologias ou no uso dos AVA 's ou outros sistemas acadêmicos utilizados pela UFPE? Se sim. Quais? Você vê obstáculos/desafios nas tecnologias ou no uso dos AVA's ou outros sistemas acadêmicos utilizados pela UFPE? Se sim, quais?
Perspectivas no uso da EAD e outras tecnologias no ensino presencial	Projeções para a inserção de 20% EAD nos cursos da UFPE.	Como você percebe o uso da EAD nos cursos presenciais na UFPE? Como você avalia a possibilidade de outros cursos da UFPE em oferecerem disciplinas semipresenciais para os estudantes da graduação presencial?
Percepção dos Profissionais de TI sobre Ensino Híbrido na UFPE.	Identificar como esses sujeitos entendem a proposta híbrida de ensino. Identificar o que os sujeitos pensam sobre a resolução.	O que você entende por Ensino Híbrido? O que você pensa sobre a resolução n°13/16 da UFPE?

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

9.2 Perfil dos Profissionais de TI

Na tabela a seguir procuramos traçar um perfil para os profissionais de TI que atuam no suporte aos cursos de bacharelado em Ciências Contábeis/Recife e Medicina/ Caruaru.

Tabela 8: Perfil dos Profissionais de TI

Perguntas Quantitativas	**T.I.1**	**T.I.2**	**T.I.3**	**T.I.4**
Idade?	21 a 30anos	31 a 40 anos	31 a 40 anos	31 a 40 anos
Formação acadêmica?	Sistemas da informação	Sistemas da informação	Ciências da Computação	Engenharia de software
Quanto tempo atua como TI na UFPE?	6 anos	12 anos	3 anos	2 anos

Participou de formações para atuar como TI na EAD?	Não	Sim. Em outras instituições.	Sim. Na UFPE e outras instituições	Sim. Na UFPE.
Já ouviu falar em Ensino Híbrido?	Acho que sim.	Mais ou menos.	Sim	Mais ou menos.
Conhece a resolução 03/16 da UFPE que regulamenta 20% de EAD nos cursos presenciais?	Sim	Não.	Sim.	Não.

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Nesse tópico caracterizaremos os profissionais da TI que atuam nos cursos de Ciências Contábeis e Medicina, através de perguntas sobre a formação acadêmica, a atuação profissional dentro da instituição e sobre os cursos realizados para atuar com a modalidade de ensino a distância. Em relação à idade dos entrevistados percebe-se que a maioria está entre 31 e 40 anos de idade. Apesar de terem experiência fora da Universidade, a maioria é tem menos de cinco anos na UFPE.

Com relação à formação acadêmica percebemos uma variação entre os cursos de graduação realizados. Dois obtiveram graduação no curso de sistemas da informação, um em Ciências da Computação e outro é graduando em Engenharia de Software. Dois ocupam cargos de analista de tecnologia e outros dois, o cargo técnico em informática dentro da instituição. Todos são funcionários efetivos, o que facilita a identidade com os cursos onde atuam profissionalmente.

A atuação desses profissionais nos cursos estudados é bem variada indo da montagem de equipamentos (data show, computadores) nas salas de aula, até a manutenção e suporte aos ambientes virtuais de aprendizagem. A frequência com que atuam nas áreas vai ser determinada pela formação e afinidade de cada um, o que não significa que é algo rígido pois percebemos que todos procuram se envolver nas atividades que surgem, muito, também, pela carência de profissionais de TI na universidade.

Sobre a formação desses profissionais para atuarem com a EAD nos cursos presenciais, dois afirmaram que tiveram formação na própria Universidade Federal de Pernambuco. Outros dois disseram que aprenderam a utilizar as plataformas virtuais de ensino no dia a dia e no exercício de suas funções e que, portanto, não realizaram formações específicas para atuarem na EAD.

Quando perguntamos se já ouviram falar em ensino híbrido? A maioria não teve certeza em afirmarem que já tinha ouvido falar. Expressões do tipo: *"Mais ou menos"* ou *"Acho que sim"* apareceram com frequência nessa questão. Apenas TI3 afirmou com convicção ter escutado falar em ensino híbrido. E quando perguntamos se conhecem a resolução n° 13/16 da UFPE que regulamenta 20% de EAD nos cursos presenciais? As respostas ficaram divididas TI1 e TI3 afirmaram conhecer a resolução, já TI2 e TI4 disseram não ter conhecimento da normativa institucional.

9.3 Avanços apontados pelos profissionais de TI

Alguns avanços foram apontados pelos profissionais de tecnologia da informação que atendem aos cursos escolhidos nessa pesquisa. Interessante perceber como os avanços elencados por estes profissionais penderam mais para ordem técnica. Na entrevista, perguntamos aos sujeitos se enxergava avanços na inserção de 20% de ensino a distância nos cursos presenciais da UFPE? Se sim, quais? Embora o número de profissionais entrevistados seja pequeno é notório os avanços alcançados pela Universidade na utilização de TDIC no processo de ensino aprendizagem, entretanto, muitas ações devem ser realizadas para que esses avanços sejam efetivados na prática.

Entre os avanços que surgiram nas falas podemos destacar 1) a melhoria no sistema de ensino (TI1 e TI3), 2) a criação de um núcleo específico de TI na UFPE (TI4):

TI4: "*Agora temos um Núcleo de tecnologia no departamento do curso. Embora ele dê um suporte mais superficial aos professores e alunos, acredito que seja um avanço.*"

e 3) a melhoria das tecnologias digitais empregadas no ensino, pesquisa e extensão (TI2):

TI2: *"(...)acredito que melhorou sim. As plataformas virtuais vem sendo aperfeiçoadas. O Moodle é uma excelente ferramenta. É preciso que os docentes utilizem seus recursos de forma a potencializar a aprendizagem dos alunos.*"

Os avanços estão intimamente ligados. A melhoria nos sistemas de ensino está ligada aos avanços nas tecnologias passando do analógico para o digital que, por sua vez, tem sua relação na criação de um núcleo composto e responsável pelo suporte em tecnologias dentro

da UFPE.

TI3: *"Sim, acho que houve uma ampliação nas tecnologias aqui na UFPE. Hoje o aluno pode acessar sua vida acadêmica e receber notícias pelo celular, através do aplicativo UFPE MOBILE. Os alunos dão valor a toda informação que de alguma forma os ajudem na preparação para as avaliações das disciplinas e se estão disponibilizadas de forma organizada em um ambiente virtual poderá facilitar a ação de estudar."*

A melhoria nos sistemas de ensino está relacionada à evolução dos ambientes virtuais de aprendizagem que auxiliaram o ensino presencial ao longo do tempo na Universidade Federal de Pernambuco, indo desde a criação de plataformas virtuais experimentais como o VIRTUS e AMADEUS até a utilização atual do MOODLE.

TI4: *"Acredito que tem aumentado o interesse pelo uso das tecnologias aqui na Universidade. Os portais da Universidade tem se atualizado. Acho que estamos caminhando."*

A criação de um departamento responsável pela parte de tecnologia e para auxiliar os cursos, seus gestores, docentes e estudantes também é um avanço, haja vista, que a UFPE não dispunha de um setor específico de TI dos anos 1990 para trás. A melhoria e qualidade das tecnologias digitais empregadas no ensino tende a ser um fenômeno institucional, e que acompanha as melhorias ocorridas na sociedade, apesar de algumas falas colocando a infraestrutura tecnológica da UFPE como um desafio a ser transposto.

Outro ponto levantado como avanço por um profissional de TI foi o maior interesse entre os docentes em querer ministrar parte de suas disciplinas no formato híbrido.

TI2: "Noto que os professores estão procurando conhecer mais sobre o Moodle. Isso talvez seja um avanço." (TI3) Outro avanço apontado é com a interação entre professores e estudantes, mediados pela TIC: *"A tecnologia torna mais eficiente a comunicação direta entre alunos e professores. Permitem que alunos que não participam das aulas presenciais, participem na online."*

As falas dos servidores vão de encontro aos estudos de Köse (2010) que aponta avanços da educação híbrida: diminuição dos custos por aluno; aumento na motivação dos

alunos; ensino e aprendizagem em diversos espaços e tempos; uso de tecnologias diversificadas; aplicação de técnicas diferentes, levando em consideração o estilo de aprendizagem de cada aluno.

A seguir falaremos sobre os desafios apontados pelo pessoal de TI.

9.4 Desafios apontados pelos profissionais de TI

A maioria dos desafios apontados pelos profissionais de TI estão relacionados a uma estrutura física inadequada ou insuficiente da UFPE, para a inserção com mais qualidade de 20% de EAD no ensino presencial. As respostas a seguir revelam as percepções dos participantes em relação aos desafios:

TI4: "As tecnologias utilizadas pela UFPE ainda são bem restritas e tem algumas disparidades com relação a inovação em seus cursos. Enquanto que alguns cursos dispõem de tecnologia de ponta, outras ficam restritos ao uso do powerpoint."

TI4: "Muitas vezes o professor quer oferecer uma disciplina no Moodle, mas não tem conhecimento da plataforma. Os alunos também tem certa dificuldade nas primeiras semanas. Além da falta de rede, máquinas antigas...etc."

TI3: "Sim. A rede wi-fi aqui na UFPE é precária. Os laboratórios precisam de melhorias. Enfim, a estrutura insuficiente que falei a pouco. Sobre o uso dessas ferramentas vai muito do interesse de cada um em buscar aprender e utilizar."

TI1: "(...) Pontos de energia precário, instalação elétrica deficiente."

Vários outros desafios foram apontados por este segmento institucional. Segundo os profissionais de tecnologia entrevistados outros desafios são: primeiro acesso ao ambiente virtual, principalmente de professores que nunca tiveram contato com o AVA anteriormente (TI1); lentidão da internet e do site do AVA, o que dificulta a mudança de página, atividade (TI2 E TI4).

Há, no entanto, outros desafios que foram apontados pelos sujeitos que fogem da parte

mais técnica da profissão e esbarra no aspecto organizacional da instituição que são: a falta de pessoal de TI para atender melhor os cursos que pretendem utilizar tecnologia ou que necessitam de suporte na inserção de tecnologia no ensino presencial. Outro desafio apontado e que soa como sugestão para a melhoria dos serviços de atendimento em TI é a implantação de um núcleo de tecnologia em cada departamento, o que segundo os entrevistados iria acelerar e personalizar os atendimentos.

Com relação à pergunta sobre a importância do uso das tecnologias digitais no ensino superior, os participantes foram unânimes em ressaltar a aproximação dos estudantes e professores com as TDIC.

Por fim, podemos concluir que os desafios apontados pelo pessoal de tecnologia da informação estão na parte técnica, mas também, encontram-se na falta de pessoal e núcleo de TI mais próximos a realidade de cada curso, o que nos permite inferir que as dificuldades estruturais também interferem nas atividades deste grupo.

9.5 Possibilidades e desafios no uso do MOODLE

Ao longo desta pesquisa falamos sobre a utilização do Moodle no ensino presencial, porém aqui, abordaremos as possibilidades e os desafios sob o olhar dos profissionais de TI que trabalham diretamente com a plataforma de ensino. De modo geral, esses profissionais, consideram vantajosa a possibilidade dos alunos e professores utilizarem o Moodle no processo de ensino-aprendizagem. Segundo TI1 e TI2, o Moodle possibilita maior participação e motivação nos alunos, além disso, TI1 reforça que os ambientes virtuais são mais uma forma de ensinar os conteúdos de cada disciplina. Para TI3, o Moddle é importante pois insere aluno e professor no contexto das TIC para a educação. Já TI4 afirma que o Moodle organiza os conteúdos das diciplinas em um só lugar, o que facilita o estudo.

Sobre o ponto de vista do pessoal de TI acerca dos desafios na utilização do Moodle podemos destacar a pouca interação que a ferramenta oferece (TI1). Apesar do Moodle ser uma ferramenta aberta e passível de atualização, na opinião dos TI2 e TI3, a plataforma é pouco amigável ao estudo, além disso problemas técnicos foi apontado por TI2, como a lentidão da internet na instituição e o uso de máquinas antigas nos laboratórios. A dificuldade nos acessos e a pouco familiaridade com a plataforma foi destacada por TI4. Esse profissional ainda aponta, para a formação incipiente dos professores como possível causa da dificuldade nos acessos e utilização. Essas dificuldades foram apontadas anteriormente, tanto nas falas

dos gestores, como nas falas dos professores.

Portanto, podemos afirmar que do ponto de vista dos profissionais de TI que atuam nos cursos de Ciências Contábeis e Medicina da UFPE, as possibilidades passam pelo contato mais estreito dos professores e alunos com as tecnologias educativas. Com relação aos desafios, os sujeitos apontaram os aspectos técnicos como a baixa velocidade da internet na Universidade e a consequente lentidão da plataforma virtual.

Em tempos onde as tecnologias estão cada vez mais presentes, principalmente, no cotidiano dos mais jovens percebemos nas falas dos profissionais de tecnologia que os alunos estão familiarizados com a utilização das ferramentas, porém o uso pedagógico delas ainda é algo a ser explorado pelos docentes. O profissional TI1 afirma que

TI 1: *"os alunos estão inseridos em um contexto de tecnologia, cabe ao professor estabelecer essa aproximação com a educação."*

O que percebemos é que os professores tentam fazer essa aproximação através do Moodle, segundo relato da maioria dos profissionais de T.I escutados. Com relação as perspectivas de utilização do Moodle como forma de incluir o ensino à distância nos cursos presenciais, todos afirmaram a utilidade do Moodle em ser uma ferramenta facilitadora da aprendizagem, especialmente quando bem utilizada pelos professores. TI2 defende que

TI2: *"O Moodle é uma excelente ferramenta. É preciso que os docentes utilizem seus recursos de forma a potencializar a aprendizagem dos alunos".*

Outra perspectiva na utilização do Moodle levantada pelo pessoal de TI é a de que essa plataforma facilita a organização do material de estudo em um só ambiente, o que permite com que discentes e docentes compartilhem de um espaço comum onde são trocadas informações sobre os cursos ou disciplina, onde ocorrem debates acerca do tema das aulas, além de ser importante na comunicação entre os pares. TI3 salienta que

TI3: *"os alunos dão valor a toda informação que de alguma forma o ajude na preparação para as avaliações das disciplinas e se estão disponibilizadas de forma organizada em um ambiente virtual poderá facilitar a ação de estudar."*

É sabida a dificuldade de alguns professores em utilizar as funcionalidades da plataforma, aspecto esse que foi evidenciado por alguns docentes e gestores entrevistados e que impedem com que usufruam da utilidade total do ambiente virtual de aprendizagem, o que muitas vezes, reflete no desperdício de tempo e atenção e na pior das hipóteses dificulta a utilização dessa ferramenta por professores em suas disciplinas.

Nesse sentido, dois profissionais de TI (TI3 e TI4) deram como sugestão para a utilização do *Moodle* em mais disciplinas presenciais, a realização de formação *Moodle* junto aos professores. Porém, é percebido em algumas falas docentes que apesar de alguns defenderem a formação, muitos sequer tiveram formação para utilizarem a plataforma e, no entanto, são entusiastas e defensores dos ambientes virtuais como potencializadores do ensino e da aprendizagem. O que nos faz refletir se o que influencia mais é a formação/sensibilização ou a vontade docente em querer utilizar tais ferramentas.

Outro aspecto que nos faz pensar é a respeito da estrutura dada pela instituição ao docente que quer utilizar o *Moodle*. Será que é adequada? Permite ao docente e ao discente uma utilização sem "interrupções"? A gestão tenta dirimir as dificuldades enfrentadas? São questões que, a nosso ver, interferem muito mais na utilização ou não do AVA do que o oferecimento ou não de um curso de formação aos docentes. As formações irão fortalecer e dotar os docentes de mais habilidades técnicas para, consequentemente, ter mais facilidade em aplicar os aspectos pedagógicos em suas disciplinas.

Além das formações aos docentes voltadas para a utilização do *Moodle*, os profissionais de TI sugeriram a definição de uma política institucional de valorização da plataforma enquanto instrumento potencializador da aprendizagem; a melhoria da rede elétrica e de internet da UFPE, o que melhoraria as experiências nos sistemas de aprendizagem e a utilização do próprio AVA como espaço para formação docente permanente.

Segundo alguns profissionais de TI escutados, a definição de uma política institucional de uso do *Moodle* poderia gerar uma naturalização de seu uso na Universidade, como a utilização de outros sistemas, como o SIG@, de forma que, com o tempo, professores e alunos a utilizassem naturalmente em suas atividades de ensino e aprendizagem, respectivamente. TI4 vai além e sugere que a utilização do *Moodle* seja expandida para todos que fazem parte da comunidade da UFPE.

9.6 Perspectivas na utilização do MOODLE

O ensino a distância atrelado ao ensino presencial é encarado por muitos estudiosos como uma tendência para a educação superior do século XXI, haja vista o seu potencial em mesclar o que há de melhor nas duas modalidades. No modelo híbrido, a EAD torna-se a continuidade da sala de aula, permitindo que os alunos tenham acesso aos conteúdos ministrados nas disciplinas de forma organizada. Nessa lógica, o ensino presencial fornece a EAD, a presencialidade, a oportunidade de interações e de estabelecer relações entre os membros que compõem a comunidade escolar. Aliás, a falta de interação e dinâmica nas plataformas de ensino virtual foi apontada pelos sujeitos pesquisados como um obstáculo a ser superado.

TI1: *"Um dos grandes desafios é fazer com que os professores utilizem a plataforma a distância para construir matérias didáticas de acordo com a estrutura proposta pela educação a distância, motivando os alunos a utilizarem por meio de quiz, foruns e outras atividades. Infelizmente, muitos professores usam a tecnologia apenas como um repositório de PDF."*

TI2: *"A tecnologia torna mais eficiente a comunicação direta entre alunos e professores. Permitem que alunos que não participam das aulas presenciais, participem na online."*

Os profissionais de TI destacam a perspectiva de que as interações nas plataformas virtuais de ensino não se restringem aos sujeitos que participam do processo de ensino e aprendizagem, mas devem se ampliar para a utilização de outras ferramentas de aprendizagem, outras redes sociais, outros projetos dentro da instituição ou fora dela. Para isso, é necessária a melhoria de outros aspectos como a velocidade da internet e a atualização dos sistemas de ensino.

Outra perspectiva apontada foi a criação de uma equipe multidisciplinar especializada no suporte, na manutenção e atualização da plataforma Moodle para seu uso na modalidade EAD ou em cursos presenciais na UFPE. Portanto, entre as perspectivas assinaladas podemos dizer que poderiam ser realizadas melhorias na atenção ao uso da plataforma virtual no ensino presencial, e na estrutura tecnológica da Universidade.

9.7 Percepção dos Profissionais de TI sobre Ensino híbrido na UFPE

Fica evidente, nas falas dos profissionais de TI entrevistados, a presença forte da tecnologia para identificar o que se trata de ensino híbrido. Enquanto alguns gestores e professores enxergam além da tecnologia para designar o que se trata de ensino híbrido, os profissionais de tecnologia parecem ter olhares voltados para a parte tecnológica da engrenagem. Podemos naturalizar essa percepção mais técnica, levando em consideração a formação acadêmica dos sujeitos entrevistados.

Avaliamos que alguns profissionais de tecnologia ficaram pouco reticentes quando solicitados que tecessem as suas percepções sobre a proposta híbrida de ensino, o que é bastante normal quando perguntados sobre um assunto no qual não dominamos ou não temos um conhecimento aprofundado.

TI1: *"Seria você ter em um mesmo curso EAD e ensino presencial? É isso."*

TI4: *"Já ouvi falar através de um professor do curso. Ele diz que dá uma carga horária presencial e outra a distância. Acho que seja isso. Os professores daqui (Ciênciais Contábeis) utilizam o Moodle pra isso."*

Outros profissionais, no entanto, tentaram expor suas percepções sobre o ensino híbrido e demonstraram conhecimento sobre a proposta de ensino, sempre evidenciando o caráter tecnológico da proposta.

TI2: *"Ensino híbrido é você integrar tecnologia no ensino. Para isso o professor deve estar preparado para o uso da tecnologia com os alunos*."

TI3: *"Basicamente seria o ensino presencial com a EAD. O uso de tecnologia no ensino, algo do tipo.*"

Entre os profissionais de TI dos cursos analisados nesse trabalho percebemos que metade desconhecia por completo a Resolução n°13/16 da UFPE. E que, portanto, não poderiam expor suas percepções sobre a normativa institucional.

TI4: *"Não conheço."*
TI2: *"Ainda desconheço."*

Pensamos que, por se tratarem de profissionais de TI que atuam diretamente em cursos que trabalham com a inserção de EAD na carga horária presencial, seria interessante uma disseminação do conteúdo da Resolução no fornecimento de disciplinas híbridas. Esse conhecimento iria agregar qualidade e valor no trabalho dos profissionais envolvidos.

Outros profissionais apontam para um passado que não disciplinava o uso da EAD no ensino presencial da UFPE e ressaltam positivamente, o fato de atualmente, se ter uma normativa que regulamente tal prática.

TI3: *"Muito boa. É o primeiro passo. Se levarmos em consideração que antes não tinha nenhum documento que organizasse a utilização da EAD no ensino presencial e agora tem, é muito bom. Antes os professores faziam cada um de sua forma. Era mais complicado."*

Outros ainda elencam a tendência global na utilização de tecnologia no processo de ensino e aprendizagem, reforçando a presença do ensino a distância nesse cenário.

TI1: *"Creio que seja uma tendência e uma necessidade para acompanhar a evolução tecnológica e motivar os usuários a se adaptarem ao mundo atual."*

9.8 Conclusão

No que se refere ao perfil dos profissionais de Tecnologia constata-se uma variedade com relação à formação acadêmica o que pode permitir uma atuação bem diversificada no suporte à implantação de tecnologia ou ensino a distância no ensino presencial.

De acordo com os sujeitos entrevistados, o *Moodle* é a ferramenta mais utilizada pelos docentes e pelos cursos na inserção de até 20% de educação à distância na carga horária total dos cursos presenciais, o que nos leva a pensar que falta maior diversidade nas formas de implantação do ensino híbrido. Afinal de contas, o ensino híbrido não se resume a utilização de ambientes virtuais no ensino presencial. Moran (2013) defende o uso das tecnologias como incentivo aos alunos na realização de atividades de ensino e pesquisa em ambientes virtuais

e/ou presenciais.

A utilização da sala de aula invertida, da aprendizagem baseada na resolução de problemas ou na realização de projetos, também permite uma mescla entre metodologias de ensino que podem favorecer a aproximação entre as modalidades de ensino online e presencial. Sendo assim, podemos inferir que há um longo percurso a ser trilhado na utilização de metodologias mais ativas na inserção da EAD no ensino presencial e na dinamização e maior interação nos ambientes virtuais.

O pessoal de TI entrevistado acredita que o *Moodle* é um importante instrumento para a inserção de até 20% da carga horária total dos cursos presencias na modalidade à distância e que os alunos estão familiarizados com a utilização de tecnologia, porém é necessária a aproximação do conhecimento dos alunos em manusear as tecnologias com a aprendizagem de conteúdos escolares. Essa aproximação segundo TI1 e TI3 é de responsabilidade dos professores enquanto mediadores. De acordo com Mazur (2015), a proposição de desafios e problemas é a melhor maneira de estimular o interesse dos alunos por um determinado assunto.

Alguns profissionais de TI entrevistados nesse estudo não detém um conhecimento aprofundado sobre a modalidade híbrida de ensino. As percepções giraram em torno do uso de tecnologia no ensino presencial, o que se configura uma visão restrita da proposta de ensino híbrida. Outros profissionais não tiveram acesso à resolução da UFPE que disciplina a inserção de até 20% de EAD nas graduações presenciais, o que a nosso ver, pode ser explicado pelas atividades laborais desses profissionais, que muitas vezes, se restringem ao aspecto técnico.

Portanto, observa-se um olhar do pessoal de TI mais voltado para os conhecimentos tecnológicos. É comum nas falas desses sujeitos sempre a presença do caráter tecnológico do processo de ensino, com centralidade do AVA. Nesse sentido na estrutura que o TPACK nos fornece, os profissionais de TI estariam mais alinhados ao conhecimento tecnológico.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos vivenciando um momento educativo muito interessante, onde as mudanças são uma constante, onde as inovações metodológica e pedagógica tendem a acompanhar as mudanças tecnológicas dentro das instituições de ensino. Trata-se de um momento rico em oportunidades. Fazer uma educação mais próxima do contexto social e tecnológico dos nossos alunos parece ser imperativo.

Nesse sentido desenvolvemos um estudo atual, com múltiplos olhares, a fim de analisar a inserção dos 20% de carga horária à distância nos cursos de graduação presenciais na Universidade Federal de Pernambuco, considerando os segmentos institucionais da gestão, suporte de T.I e docentes. Cada segmento tem sua importância administrativa, técnica e pedagógica para a efetivação do modelo híbrido de ensino. Por esse motivo, a mobilização dos vários atores que compõem a comunidade acadêmica é de extrema relevância. A visão sistêmica e coletiva é importante para que o ensino híbrido aconteça de forma mais organizada e significativa no processo de ensino e aprendizagem. As falas dos sujeitos da pesquisa sempre remetiam a importância de outros segmentos institucionais na inserção da modalidade à distância no ensino presencial, o que reforça o caráter sistêmico e coletivo da ação.

Este estudo buscou identificar como a UFPE tem inserido a carga horária EAD em seus cursos presenciais, especialmente, analisando os avanços e os desafios apontados pelos gestores, professores e profissionais de tecnologia dos cursos de Ciências Contábeis (Recife) e Medicina (Caruaru) sobre a inserção de até 20% de ensino a distância na carga horária total desses cursos.

Na Universidade Federal de Pernambuco constatou-se que, embora o ensino a distância seja uma modalidade de ensino há muito tempo trabalhada, apenas há 2 anos ela permite, oficialmente, a criação de disciplinas híbridas em seus cursos. No entanto, percebemos nas falas de alguns entrevistados que a prática híbrida já acontecia antes mesmo da aprovação da Resolução n° 13/2016, que disciplina a inserção de 20% de EAD nos cursos de graduação presenciais.

As percepções docentes sobre o ensino híbrido foram amplas e demonstraram conhecimento aprofundado sobre a temática. Demonstraram criticidade ao afirmarem que o ensino híbrido é muito mais do que a sobreposição entre modalidades de ensino. O ensino híbrido também é diversidade de abordagens pedagógicas e metodológicas, além de

proporcionar aos estudantes a possibilidade de aprenderem em espaços diferentes da sala de aula. Sobre a Resolução n°13/16 que disciplina a inserção de EAD na carga horária dos cursos presenciais na UFPE, a maioria dos professores a percebem como um avanço institucional e um primeiro passo para a institucionalização de uma cultura de ensino híbrido na UFPE. Porém, algumas iniciativas, como uma socialização de práticas, devem ser tomadas por instâncias maiores, para que o ensino híbrido aconteça com qualidade.

Alguns profissionais de TI entrevistados nesse estudo não detém um conhecimento aprofundado sobre a modalidade híbrida de ensino. As percepções giraram em torno do uso de tecnologia no ensino presencial, o que se configura uma visão restrita da proposta de ensino híbrida. Outros profissionais não tiveram acesso à Resolução da UFPE que disciplina a inserção de até 20% de EAD nas graduações presenciais, o que a nosso ver, pode ser explicado pelas atividades laborais desses profissionais, que muitas vezes, se restringem ao aspecto técnico.

Ao perguntarmos aos gestores o que eles pensavam sobre ensino híbrido avaliamos que as percepções não fogem ao que alguns autores da área defendem e que já foi abordado no marco teórico dessa pesquisa. Em linhas gerais, para os gestores, ensino híbrido é a mistura entre modalidades de ensino. Sobre a Resolução n°13/16 que regulamenta a inserção de até 20% de ensino à distância na carga horária total dos cursos presenciais da UFPE, os gestores demonstraram otimismo e defenderam que se trata de um passo importante para fomentar o ensino híbrido dentro da instituição.

Na literatura constatamos que muitas IES oferecem disciplinas híbridas em seus cursos com o intuito de, futuramente, ofertarem cursos a distância (Driscoll, 2003), sendo assim, uma forma de se adequarem a nova modalidade. Porém, na UFPE, constatamos o contrário. A Universidade vem experimentando cada vez mais disciplinas híbridas muito por conta da experiência e aproximação de seus cursos à distância com o ensino presencial.

Em relação ao quesito avanços na inserção de até 20% de ensino a distância nos cursos presenciais, os sujeitos entrevistados apontam, entre outros avanços: a inserção da tecnologia digital no ensino presencial, o que possibilita uma mudança de postura tanto no docente quanto no aluno em relação à construção do conhecimento e o processo de ensino e aprendizagem à distância; a flexibilidade em relação ao tempo, ao espaço, à carga horária e ao ritmo de aprendizagem de cada estudante; a possibilidade da inserção de metodologias ativas que permite atingir aos variados estilos de aprendizagem.

Com relação aos desafios, os resultados mostram com relevância: a resistência de

alguns membros da comunidade acadêmica sobre a inserção de tecnologia ou outras modalidades no ensino presencial. Outro desafio apontado pelos entrevistados é a questão do engajamento dos alunos nas atividades online, o que segundo alguns sujeitos dificulta a aprendizagem, tornando-se um desafio. Um desafio que surgiu bastante nas falas foi com relação à qualidade da internet na Universidade, o que para muitos atrapalha a inserção de tecnologias que dependem da rede para o seu funcionamento.

Apesar de o preconceito e a resistência percebemos que a maioria dos entrevistados se preocupa mais com a inovação pedagógica e metodológica do que propriamente com o avanço tecnológico, o que pode ensejar uma superação da resistência da EAD enquanto modalidade de ensino e um passo a frente na valorização e na inserção dessa modalidade no ensino presencial.

Um dado que chama atenção é que, ao mesmo tempo em que a inserção de tecnologia é considerada por alguns entrevistados um avanço, por outros essa aproximação é um desafio, devido ao caráter específico da atividade e aos conhecimentos técnicos e pedagógicos que precisarão ter para a adaptação do ensino na modalidade à distância.

Ainda sobre os resultados foi interessante identificar três aspectos que, a nosso ver, já eram importantes para a inserção dos 20% de EAD no ensino presencial antes da pesquisa, mas que se confirmaram no estudo, são eles: os aspectos técnico, pedagógico e normativo. Na hipótese lançada no início do trabalho, defendemos que encontraríamos posicionamentos distintos sobre a inserção dos 20% de EAD no ensino presencial, pois cada dimensão institucional vivencia experiências singulares sobre esta temática. De fato, foi algo que se confirmou ao nos depararmos com os resultados.

Interessante perceber como os aspectos se evidenciaram mais em alguns sujeitos do que em outros, o que nos leva a entender que a prática e a formação profissional são determinantes ao expor suas percepções sobre dado fenômeno. Ressalta-se, portanto o caráter complexo de se fazer educação, o que exige do profissional da educação múltiplos conhecimentos, como foi dissertado no marco teórico desta pesquisa, especialmente no que tange a estrutura analítica TPACK. O conhecimento/aspecto técnico e tecnológico foi evidenciado pelos profissionais de T.I atuantes nos cursos de Ciências Contábeis e Medicina. Já os docentes ressaltaram os aspectos/conhecimentos de conteúdo, além dos pedagógicos e metodológicos de inovação no processo de inserção de carga horária EAD nos cursos presenciais. Os aspectos/conhecimentos normativos e pedagógicos, além de questões relativas à gestão e ao financiamento foram enfatizados pelos gestores como sendo importantes para

uma cultura, que fortaleça o uso do ensino a distância no presencial. Evidentemente que o fato de darem mais importância a determinado aspecto, não impediu que os sujeitos lançassem olhares para outras questões já pontuadas nesse trabalho.

Ainda sobre a hipótese levantada inicialmente, sobre a existência de experiências inovadoras e diferentes de ensino híbrido nos cursos estudados, realmente os cursos de Ciências Contábeis situado no Campus Recife da UFPE e o de Medicina, no campus Caruaru, demonstraram caminhar para uma inovação que não é só tecnológica, mas também, pedagógica.

Os dois cursos possuem caminhares diferentemente em relação a aproximação com o ensino online. Ciências Contábeis nasce presencial e depois gera um curso totalmente à distância, o que proporcionou uma aproximação entre as modalidades, que atualmente dialogam entre si. Já Medicina/Caruaru, embora seja presencial, foi criado em uma perspectiva mais inovadora que permite mesclar o ensino online com o presencial, permite misturar várias metodologias de ensino e incorporar as tecnologias digitais à formação dos futuros médicos.

Percebemos nas falas dos sujeitos que, no curso de Ciências Contábeis existe uma utilização do *Moodle* nas atividades à distância. No Curso de Medicina/Caruaru, percebemos que além do ambiente virtual, há uma ampliação e inovação pedagógica e metodológica quando utilizam formas mais ativas na inserção do ensino híbrido no curso, tais como: aprendizagem baseada na resolução de problemas e em projetos, estudo de caso, sala de aula invertida, entre outros. Isto nos faz refletir sobre a abrangência que a adoção do ensino híbrido pode produzir no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a hipótese defendida inicialmente, se confirma e se sustenta.

O *Moodle* é um ambiente institucionalmente reconhecido como plataforma virtual de auxílio ao ensino presencial na UFPE, onde professores e alunos podem compartilhar arquivos e promoverem o debate sobre os conteúdos abordados.

Em relação ao problema da pesquisa: Como a Universidade Federal de Pernambuco está inserindo os 20% de modalidade à distância em seus cursos presenciais? Observamos nos dois cursos pesquisados um interesse, cada vez maior, em inserir o ensino a distância no presencial. Apesar da aprovação de Portarias que culminaram na criação da Resolução da UFPE que regulamenta a prática híbrida de ensino, e que configura-se, de acordo com os sujeitos da pesquisa, como um avanço normativo, algumas barreiras como o preconceito com a modalidade EAD, a falta de infraestrutura adequada, principalmente, de rede wi-fi, assim

como, a carência em um acompanhamento mais próximo em relação aos aspectos mais técnicos, dificultam a ampliação dessa prática nos cursos analisados e na própria instituição investigada.

Nesse sentido, torna-se necessário que a Universidade Federal de Pernambuco identifique os impactos causados à instituição com a inserção de até 20% de carga horária EAD em seus cursos presenciais, analisando: 1) a necessidade de revisitar sua resolução n°03/2016, haja vista, que ela foi construída com base na Portaria 4.059/2004 do MEC e que recentemente foi revogada pela Portaria de n° 1134/2016 do Ministério da Educação; 2) Impactos orçamentários; 3) a revisão dos PPC's pelos cursos presenciais que inserirem os 20% de carga horária na modalidade à distância; 4) reanálise do perfil profissional pretendido pelos cursos com a adoção de parte da carga horária em EAD; 5) sensibilização docente e discente para novas práticas de ensino e aprendizagem e para o uso das tecnologias digitais na educação; 6) os impactos técnicos, principalmente de infraestrutura e suporte de TI; 7) alinhamento da inserção dos 20% EAD nos cursos de graduação presenciais com os documentos oficiais da instituição; 8) Normas mais claras e menos burocráticas para a criação de disciplinas híbridas; 9) Criação de uma comunidade de prática, onde ocorreria a socialização de práticas híbridas na instituição; e 10) Criação de uma equipe multidisciplinar institucional para auxiliar os cursos no processo de hibridização.

Nesse sentido analisamos que a Universidade Federal de Pernambuco está caminhando no processo de inserção de até 20% de EAD no seu ensino presencial, porém constatamos que as atividades institucionais foram afetadas diante de mudanças na gestão da diretoria responsável pela modalidade à distância e devido à greve dos docentes em 2016 e dos técnicos no 2° semestre de 2017. Sendo assim, avaliamos que seja necessária a retomada das ações previstas em seus documentos internos, especialmente, o PDI UFPE (2014-2018).

Quando começamos a nos envolver com a presente pesquisa nutrimos a pretensão de poder contribuir, de certa forma, para que a Universidade Federal de Pernambuco conhecesse algumas práticas, realizadas internamente, na inserção do ensino a distância no presencial. E mais do que isso, conhecesse as percepções e perspectivas dos profissionais que estão envolvidos nessa inserção.

No entanto, consideramos que o universo pesquisado ainda é restrito, diante da grande comunidade acadêmica que a UFPE comporta. Nesse sentido, há possibilidade futura de pesquisar mais experiências e sujeitos, como os alunos. Aliás ter a visão do aluno nesse processo é importantíssimo, pois o mesmo é a razão existencial da instituição.

Outra lacuna que pode ser preenchida em outra pesquisa é saber, até que ponto as formações docentes contribuem para que mais docentes utilizem a modalidade de ensino à distância no ensino presencial. Haja vista que na presente pesquisa ficou constatado de que, embora os docentes achem relevante a formação, muitos já tinham um histórico de utilização de tecnologias em suas atividades profissionais.

Outra possibilidade de estudo seria verificar a prática dos docentes após a participação do curso de formação, além de se verificar a aplicação técnica e pedagógica na utilização, principalmente do AVA no ensino presencial.

Por fim, na presente pesquisa foram diagnosticados os avanços e os desafios na implantação de disciplinas híbridas, nos cursos presencias de Ciências Contábeis (Recife) e Medicina (Caruaru) da UFPE. Levando em consideração esses dados, seria importante analisar até que ponto os avanços e os desafios interferem na adoção ou não de disciplinas híbridas pelos docentes.

A pesquisa foi extremamente importante para o nosso amadurecimento enquanto pesquisador, pois aprendemos a valorizar ainda mais, as relações interpessoais dentro da instituição, principalmente no que diz respeito ao trato e ao combinado.

Portanto, podemos concluir com fundamento na análise referente aos avanços e desafios na inserção de 20% de ensino a distância nos cursos presenciais da UFPE, apontados pelos gestores, professores e profissionais de tecnologia, e com base na análise documental da UFPE e dos cursos de Ciências Contábeis (Recife) e Medicina (Caruaru) que, a Universidade necessita avançar mais nas discussões de implantação de parte de carga horária à distância nos cursos presenciais. Observa-se que a inserção de 20% de EAD na carga horária dos cursos presenciais da UFPE deverá ser bastante discutida e analisada pela maioria de suas instâncias e o percurso para que isso aconteça é longo.

Destarte, acreditamos que a pesquisa gerou dados interessantes, que poderão ajudar a comunidade acadêmica da própria Universidade Federal de Pernambuco, nas discussões e possíveis decisões sobre o novo desenho metodológico, pedagógico, tecnológico e curricular que o ensino híbrido propõe. Por isso esperamos com esta pesquisa estimular a discussão e a reflexão sobre a temática em tela, além de promover aos gestores dados que os ajudem nos encaminhamentos para a adoção de até 20% de modalidade EAD na carga horária dos cursos presenciais, especialmente, no que tangencia ao redesenho acadêmico-pedagógico da UFPE.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.;VALENTE, J. A. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

BACICH, Lilian; ABRANTES, Rodrigo; CANNATÁ, Verônica. **Ensino híbrido, personalizar para ensinar**. Disponível em: http://migre.me/pZgfU. Acesso em 22 de novembro de 2016.

BARILLI, Elomar Christina Vieira Castilho. **Avaliação: acima de tudo uma questão de opção,** In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (Org.). **Avaliação da Aprendizagem em Educação Online**. São Paulo: Loyola, 2006.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa. Edições: 1977.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa. Edições: 2002.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa. Edições: 2007.

BATES, T. & Sangrà, A. (2011). **Managing technology in higher education. Strategies for transforming teaching and learning**. Jossey-Bass: San Francisco.

BELLONI, Maria Luiza. **Ensaio sobre a educação a distância no Brasil**. Economia &Sociedade. v.23, n.78, abr. 2002. p. 117-142..

_____ . **Educação à distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

BERTOLIN, Júlio C. G. ; MARCHI, Ana Carolina B. De . **Instrumentos para avaliar disciplinas da modalidade semipresencial: uma proposta baseada em sistemas de indicadores.** Avaliação (UNICAMP), v. 15, p. 1-10, 2010.

BOURDIEU, P. **A Dominação masculina.** Rio de Janeiro: Bertrand, 1999.

BRASIL. **Decreto nº 2.494/98, de 10 de fevereiro de 1998**. Disponível em: /http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/dec_2494.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto no 5.800/2006.** Dispõe sobre o sistema Universidade Aberta do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jun. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n° 01 de 11 de março de 2016.** Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

BRASIL**. Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília DF, 20 de dezembro de 1996. Disponívelem:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-

2006/2005/decreto/D5622.htm . Acesso em: nov/2016.

BRASIL**. Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília DF, 23 dez. 1999. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> . Acesso em: nov/2016

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação** PNE 2014-2024: Linha de Base. – Brasília, DF : Inep, 2015.

BRASIL. **Portaria de n° 2253 de 18 de outubro de 2001**. Em: http://portal.mec.gov.br/sesu

BRASIL**. Portaria 4059, de 10 de dezembro de 2004**. Em: http://portal.mec.gov.br/sesu

BRASIL. **Portaria de n° 1134 de 10 de outubro de 2016**. Em: http://portal.mec.gov.br/sesu

BRESSAN, Renato T.. **YouTube: intervenções e ativismos**. In Anais do XII Congresso da Comunicação na Região Sudeste/ V Encontro Regional de Comunicação. Juiz de Fora. 2007.

Censo EAD.BR: **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012** = Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil/[traduzido por Opportunity Translations]. – Curitiba: Ibpex, 2013.

Censo EAD.BR: **relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016** = Censo EAD.BR: analytic report of distance learning in Brazil 2016 [livro eletrônico]/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes, 2017.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios.** Revista Portuguesa de Educação, v. 16, n.2, Universidade de Minho: Braga, 2003.

COUTINHO, C. & Junior, J. (2007). **Blog e Wiki: Os Futuros Professores e as Ferramentas da Web 2.0**. In M. Marcelino & M. Silva (Orgs.). Actas do SIIE'2007 – Simpósio Internacional de Informática Educativa. Porto: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, pp.199-204.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak 2008.

DRISCOLL, M. **Web: based training – Using Technology to Design Adult Learning experiences**. San Francisco: Jossey – Bass/ Pfeiffer, 2002.

EBERT, Cristiane do Rocio Cardoso. **The semi-presence education as answer to growing needs to permanent education.** *Educ. rev.* [online]. 2003, n.21, pp.01-16. ISSN 0104-4060. http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.284.

FILATRO, A; PICONEZ, S. C. B. **Evolução dos sistemas para educação a distância**. Em: MACIEL, C. (org). Educação a distância: ambientes virtuais de aprendizagem. Cuiabá: EdUFMT, 2013. p. 59-90.

GOMES, C.A.C. **A legislação que trata da EaD.** In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 21-27.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas,1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5° ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAHAM, C. **Blended learning systems: Definitions, current trends, and future directions**. In C. Bonk, & C. Graham, The Handbook of Blended Learning: Global perspectives, local design. San Francisco: Pfeiffer, 2006;

HAUGHEY, M. **Commentary on e-learning review, Canadian Journal of Learning and Technology** 32(3), 2006;

Harris, J., Mishra, P., & Koehler, M. (2009). **Teachers' technological pedagogical content knowledge and learning activity types: Curriculum-based technology integration reframed.** Journal of Research on Technology in Education, 41(4), 393-416. Recuperado em novembro, 2017, de http://www.eric.ed.gov/PDFS/EJ844273.pdf

HORN, Michael B., STAKER, Heather. **Blended Learning: How Brick-and-Mortar Schools are Taking Advantage of Online Learning Options**. Connections Learning, 2011;

HORN, Michael B., STAKER, Heather. **Blended: usando a inovação disruptive para aprimorar a educação.** Tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro. Porto Alegre: Penso, 2015.

KÖSE, U. **A blended learning model supported with Web 2.0 technologies**. Procedia - Social and Behavioral Sciences, Vol. 2, Issue 2, 2010, p. 2794-2802. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S187704281000457X>. Acesso em: 07 nov. 2017.

LEDESMA, F. **A metodologia Belnded learning como mais uma alternativa na formação contínua de professores.** Disponível em: http://cefopna.edu.pt/revista/revista_04/es_01_04_fl.htm. Acesso em: jun.2017.

LENCASTRE, José Alberto; ARAÚJO, Maria José. **Educação online: uma introdução**. Proceedings of the IASK International Conferences – E-Activity and Learning Technologies & InterTIC. Madrid: International Association for the Scientific Knowledge, 2008. p.306-312.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

LÜDKE, M. **A complexa relação entre o professor e a pesquisa.** In: ANDRÉ, M. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. p. 27-54.

MASETTO, Marcos T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2001, p.133-173.

MAZUR, Eric. **Peer instruction: a revolução da aprendizagem ativa.** Porto Alegre: Penso, 2015.

MATEUS FILIPE, A.J.; ORVALHO, J.G. **Blended-learning e aprendizagem colaborativa no ensino superior**. Porto Alegre: NIEE/UFRGS, 2004. Disponível em: Acesso em dez.2016.

MATHEOS, K. **Ensino híbrido na educação superior do Canadá: reflexões, conquistas e desafios**. In: I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E I ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2012, São Carlos. Anais...São Carlos: UFSCar, 2012. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Apresentacao_SIED_EnPED_Kathleen%20Matheos.pdf>. Acesso em: maio 2017.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação à distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Mazon, M. J. S. (2012). **TPACK (Conhecimento Pedagógico de Conteúdo Tecnológico): relação com as diferentes gerações de professores de Matemática.** Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP, Brasil. Recuperado em 17 março, 2017, de http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/ bd/bba/33004056079P0/2012/mazon_mjs_me _bauru.pdf

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul/set, 1993. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>. Acesso em: set/2016

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

Mishra, P., & Koehler, M. J. (2006). **Technological Pedagogical Content Knowledge: a framework for teacher knowledge.** Teachers College Record, 108(6), 1017-1054. Recuperado em 01 de outubro, 2017, de https://pdfs.semanticscholar.org/977d/8f707ca 1882e093c4ab9cb7ff0515cd944f5.pdf

Mizukami, M. G. N. (2004). **Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman.** Revista Educação, 29(2), 33-49. Recuperado em 13 de junho, 2017, de https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article /view/3838/2204

MEC. (2007). Ministério da Educação e Cultura. **Referenciais de Qualidade para Ensino Superior a Distância**.; Podendo ser encontrado em portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf, MEC

MEIRINHOS, M. & OSÓRIO, A. **Plataformas e-learning e a criação de ambientes de aprendizagem colaborativa.** Comunicação apresentada na 6ª Conferência da Associação

Portuguesa de Sistemas de Informação (APSI), Biblioteca Digital IPB. Bragança. 2005.

MELUCCI, Alberto (Org.). **Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura.** Petrópolis: Vozes, 2005a. p. 25-42.

MORAES, M.C. **O paradigma educacional emergente.** Campinas: Papirus, 1997.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORAES, R. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva.** Ciência & Educação. v.9 n.2 p.191-213, 2003.

MORAN, José Manuel; ARAUJO FILHO, Manoel; SIDERICOUDES, Odete. **A ampliação dos vinte por cento à distância: estudo de caso da Faculdade Sumaré – SP**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12, 2005, Florianópolis, SC. Anais... Florianópolis, 2005. Disponível em: Acesso em: dez/2016

MORAN, José M. **Desafios da Educação a distância no Brasil**. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). Educação à distância: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2011. p. 45-86.

MORAN, José Manuel. **Modelos de avaliação de ensino superior a distância no Brasil.** Revista ETD: Educação Temática Digital da Unicamp, Campinas, v. 10, n. 2, p.54-70, jun. 2009. Disponível em: Acesso em: dez/2016

MORAN, José Manuel. **A gestão da Educação a Distância no Brasil**. In: MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara Maria. (Org.). Educação a Distância: Desafios contemporâneos. São Carlos: EdUFSCar, 2010, p.130-138.

MORAN, J., MASETTO, M. & BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21ª ed. Campinas: Papirus, 2013. MORAN, José. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, J. **Inovações pedagógicas na educação superior presencial e a distância.** Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/inovac%C3%B5es.pdf Acesso em: set/2017.

MORAN, J. **Educação híbrida: um conceito-chave para a educação hoje**. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Org.). Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação, Porto Alegre: Penso, 2015.

NASCIMENTO, Danielle Fabíola do. **Institucionalização da universidade aberta do Brasil na UFPE**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA; ENCONTRO DE PESQUISADORES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (SIED; EnPED), 1, 2012, São Carlos. Anais..., 2012. São Carlos: Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaDUFSCar); (GEPEaD-UFSCar), 2012. Disponível em:http://siedenped.sead.ufscar.br. Acesso em: dez/2016

NMC Horizon Project. **NMC Horizon Report 2014 Higher Education Prev**iew, 2013. Disponível em: <http://www.nmc.org/pdf/2014-horizon-he-preview.pdf>. Acesso em: 10 maio 2016.

NUÑEZ, Isauro Beltrán; RAMALHO, Betânia Leite. **A pesquisa-ação como estratégia de formação continuada de professores: Uma perspectiva de atenção à heterogeneidade.** Natal. 2001. AFIRSE.

NUNES, I. B. (1992) **Noções de Educação a Distância.**

OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A**. La descodificacion de la vida cotidiana: metodos de investigacion cualitativa**. Bilbao, Universidad de deusto, 1989.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer Pesquisa Qualitativa.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 181 p.

REIS, Ana Tereza Vendramini. **A importância das TICs e da educação como processo comunicacional dialógico no ensino superior: um estudo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul** / Ana Tereza. Vendramini Reis. 2016. 161p. Tese (doutorado em Comunicação Social)

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação.** 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **O Desafio da Educação a Distância no Brasil**. Educação em Foco, Juiz de Fora, mar./ago 2002. Disponível em:< http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/011.pdf> . Acesso em: set/2016

KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas, SP: Papirus, 2013

PORVIR. **Ensino híbrido ou Blended Learning.** 2013. Disponível em http://porvir.org/ensino-híbrido-ou-blended-learning/. Acessado em: 10/10/2017.

RODRIGUES, R. S.; THUNS, C. **Periódicos científicos em acesso aberto: publicações no Public Knowledge Project.** In: ENANCIB, 11., Rio de Janeiro, 2010. Anais... Rio de Janeiro: ANCIB, 2010.

Shulman, L. S. (1987). **Knowledge an Teaching: foundations of the new reform**. Harvard EducationalReview, 57(1), 1-22. Recuperado em 12 de dezembro, 2017, de http://hepgjournals.org/doi/pdf/10.17763/hae r.57.1.j463w79r56455411

STAKER, H., & Horn, M. B. (2012). **Classifying K–12 blended learning**. Mountain View, CA: Innosight Institute.

SILVA, João Augusto Ramos. **A permanência de alunos nos cursos presenciais e a distância de administração: contribuições para gestão acadêmica**. 2012. 273 f. Tese (doutorado) Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa.

TOLEDO, A. et al. **Amadeus e IMS Learning Design: Interoperabilidade e reutilização** em...In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 21., 2010, João Pessoa. Anais..., 2010. Disponível em:< http://www.ccae.ufpb.br/sbie2010/anais/Artigos_Resumidos_files/76649_1.pd f> . Acesso em: set/2016

TORI, R. **Cursos híbridos ou blended learning**. In: FORMIGA, M e LITTO, F. Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2009.

TORI, R. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Senac, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Coordenação de Educação a Distância. Educação a Distância (EAD).** 2009a. Disponível em:< http://www.ufpe.br/cead/index.php?option=com_content&view =article&id=288&Itemid=232> . Acesso em: set/2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018).** Disponível no site: www.ufpe.br/proacad. Acesso em julho de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Projeto Político Pedagógico Institucional (2014-2018).** Disponível no site: www.ufpe.br/proacad. Acesso em Agosto de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Plano Estratégico Institucional (2013-2027).** Disponível no site: www.ufpe.br/proacad. Acesso em Agosto de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Portaria Normativa n. 02, de 1 de abril de 2014**. Institui a CONECT[e] – Inovação Educacional da Universidade Federal de Pernambuco e dá outras providências. Boletim Oficial. Recife, v. 49, n. 37 Especial. p. 13-17, abr. 2014. Disponível em:< https://www.ufpe.br/progepe/images/BO_novo/bo2014/bo37.p df>. Acesso em: ago/2016.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Câmara de Ensino da Graduação (CEG).** Instrução da CEG de n°01/2001. Instrui sobre a inserção de disciplinas semipresenciais em cursos de graduação presenciais. Disponível em:<http:// www.unb.br>. Acesso em: mar/2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA. **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.** Resolução n° 72/2010 – Regulamenta a utilização de disciplinas na modalidade a distância em cursos presenciais. Disponível em:<http:// www.ufpr.br>. Acesso em: mar/2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Resolução n° 13/2016 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão –** Regulamenta a modalidade a distância nos cursos de graduação presenciais. Disponível em:<http:// www.ufpe.br>. Acesso em: mar/2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Resolução n° 01 de 09 de fevereiro de 2010 da congregação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro –** Trata sobre as diretrizes para a reestruturação da carga horária dos cursos de graduação. Disponível

em:<http:// www.uftm.edu.br>. Acesso em: mar/2017.

VIGNARE, K. . **Review of literature blended learning: using ALN to change the classroom—will it work?** In A. G. Picciano & C.D. Dziuban (Eds.), Blended Learning: Research Perspectives (pp. 37-63). Needham, MA: Sloan Center for Online Education, 2007;

VILLARDI, R.; OLIVEIRA, E. S. G. **Tecnologia na educação: uma perspectiva sócio-interacionista.** Rio de Janeiro: Dunya, 2005.

VOIGT, E. **Web 2.0, E-learning, EAD 2.0: para onde caminha a educação a distância.** In: 13° Congresso internacional de educação a distância. CIED, Curitiba, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista - Segmento Docente

Abaixo segue o roteiro para as entrevistas com os segmentos: gestão, docente e pessoal de TI dos Cursos de Ciências Contábeis (Recife) e Medicina (Caruaru).

Roteiro de entrevista - Segmento Docente

1) Idade?

   ( ) 30 ou menos ( ) de 31 a 40 anos ( ) de 41 a 50 anos ( ) de 51 a 60 anos ( ) 60 ou mais

2) Qual a sua formação acadêmica?

   _____.

3) Atua, como docente, há quanto tempo na UFPE?

   ( ) menos de 1 ano ( ) de 1 a 5 anos ( ) de 6 a 10 anos
   ( ) de 11 a 15 anos ( ) de 16 a 20 anos ( ) mais de 20 anos

4) Exerce ou já exerceu a docência no Ensino a Distância - EaD?

5) ( ) Sim. Quanto tempo? _____.

6) ( ) Não.

7) Participou de formações específicas para a docência em EaD?

   ( ) Não.

   ( ) Sim. Na UFPE.
   ( ) Sim. Em outras instituições.
   ( ) Sim. Na UFPE e outras instituições.

8) Essas formações foram suficientes para a atuação docente na EaD?

9) O que você entende por ensino híbrido?

10) Quais os avanços e facilidades em atuar como docente em disciplinas híbridas?

11) Quais os desafios em atuar como docente em disciplinas híbridas?

12) O que você pensa sobre atuar como docente em disciplinas híbridas? Se sim, quais?

13) Conhece a resolução da UFPE que regulamenta 20% da carga horária total das graduações presenciais na modalidade à distância? O que você pensa sobre ela?

14) Como você percebe o uso da EAD nos cursos presenciais na UFPE? Quais os pontos positivos? Quais os desafios? São importantes para o ensino aprendizagem? Por quê?

15) Como você avalia a possibilidade de outros cursos da UFPE em oferecerem disciplinas semipresenciais para os estudantes da graduação presencial?

16) Como organiza sua disciplina no formato semipresencial? Quais atividades desenvolve com os estudantes a distância? Quais suas perspectivas com relação a atuação docente no ensino híbrido?

APÊNDICE B - Roteiro entrevista – Segmento de TI

1) Idade?

( ) 30 ou menos ( ) de 31 a 40 anos ( ) de 41 a 50 anos ( ) de 51 a 60 anos ( ) 60 ou mais

2) Qual a sua formação?

_____.

3) Em que área atua no TI?

_____.

4) Há quanto tempo atua como suporte de TI?

( ) menos de 1 ano ( ) de 1 a 5 anos ( ) de 6 a 10 anos
( ) de 11 a 15 anos ( ) de 16 a 20 anos ( ) mais de 20 anos

5) Participou de formações específicas para a atuar como TI na EaD?

( ) Não.
( ) Sim. Na UFPE.
( ) Sim. Em outras instituições.
( ) Sim. Na UFPE e outras instituições.

6) Essas formações foram suficientes para a atuação como TI na EaD?

7) Você enxerga avanços nas tecnologias empregada nos ava‘s ou outros sistemas acadêmicos utilizados pela UFPE? Se sim. Quais?

8) Você vê obstáculos/desafios nas tecnologias empregada nos ava's ou outros sistemas acadêmicos utilizados pela UFPE? Se sim, quais?

9) Existe avanços ou pontos positivos no oferecimento de uma sala virtual a um docente que solicitou para ministrar uma carga horária a distância?

10) Existe obstáculos no oferecimento de uma sala virtual a um docente?

11) Conhece a resolução da UFPE que regulamenta 20% da carga horária total das graduações presenciais na modalidade à distância? O que você pensa sobre ela?

12) Como você percebe o uso das tecnologias digitais na UFPE? Quais os pontos positivos? Quais as dificuldades/ desafios no uso das tecnologias digitais no ensino superior?

13) São importantes para o ensino aprendizagem? Por quê?

14) Como você avalia a possibilidade de outros cursos da UFPE em oferecerem disciplinas híbridas para os estudantes da graduação presencial?

APÊNDICE C - Roteiro entrevista – Segmento Gestão

1) Idade?

( ) 30 ou menos ( ) de 31 a 40 anos ( ) de 41 a 50 anos ( ) de 51 a 60 anos ( ) 60 ou mais

2) Qual a sua formação?

_____.

3) Há quanto tempo atua como gestor?

( ) menos de 1 ano ( ) de 1 a 5 anos ( ) de 6 a 10 anos
( ) de 11 a 15 anos ( ) de 16 a 20 anos ( ) mais de 20 anos

4) Exerce ou já exerceu a docência no Ensino a Distância - EaD?

5) ( ) Sim. Quanto tempo? _____.

6) ( ) Não.

7) Participou de formações específicas para a docência em EaD?

8) ( ) Não.

( ) Sim. Na UFPE.

( ) Sim. Em outras instituições.
( ) Sim. Na UFPE e outras instituições.

9) Essas formações foram suficientes para a atuação docente na EaD?

10) O que você entende por ensino híbrido?

11) O que você pensa de atuar como gestor em cursos que estejam na modalidade presencial e à distância ao mesmo tempo? Por quê?

12) Existe obstáculos/desafios em atuar como gestor em cursos híbridos? Se sim, quais?

13) Existe avanços e facilidades em atuar como gestor em um curso híbrido? Se sim, quais?

14) Conhece a resolução da UFPE que regulamenta 20% da carga horária total das graduações presenciais na modalidade à distância? O que você pensa sobre ela?

15) Qual a importância da gestão para o fomento de atividades a distância em cursos presenciais?

16) São importantes para o ensino aprendizagem? Por quê?

17) Quais são as disciplinas que tem parte ou todo a distância no seu curso? Qual foi o critério de escolha das disciplinas hibridas?

18) Qual o critério para escolha dos docentes que irão atuar nas disciplinas híbridas?

19) Como você avalia a possibilidade de outros cursos da UFPE em oferecer disciplinas híbridas para os estudantes da graduação presencial?

APÊNCICE D – Entrevistas - Professores

Abaixo segue a transcrição das entrevistas realizadas com os gestores, professores e profissionais de TI dos cursos de Ciências Contábeis (Recife) e Medicina (Caruaru).

Entrevista – Professores

Perguntas Quantitativas	**P1**	**P2**	**P3**	**P4**	**P5**	**P6**
Quanto tempo atua como docente na UFPE?	2 anos	3 anos	4 anos	6 anos	1 ano	1 ano
Já exerceu docência na	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

EAD?						
Quanto tempo?	2 anos	1 ano	10 anos	5 anos	7 anos	1 ano
Participou de formações para atuar como docente na EAD?	Não	Sim. Na UFPE.	Não. A formação foi na vida mesmo	Sim. Na UFPE e outras instituições	Sim, em outra instituição.	Não
Já ouviu falar em Ensino Híbrido?	Sim	Sim	Ouvi falar recentemente, apesar de já fazer ensino híbrido na minha prática há um bom tempo.	Sim	Sim	Sim
Ministra disciplinas híbridas?	Sim	Sim	Sim	No momento não.	Sim	Sim
Conhece a resolução 03/16 da UFPE que regulamenta 20% de EAD nos cursos presenciais?	Conheço por ouvir falar.	Sim	Sim	Sim	Não.	Sim
Quais seriam?	Metodologia Científica, Controladoria e Custos.	Introdução a Contabilidade	Todas	No momento nenhuma.	Todas	Todas
Costuma utilizar parte da carga horária à distância em todas as disciplinas que ministra?	Sim.	Mais para disciplinas teóricas	Sim. O curso todo é assim.	Sim	Não. Geralmente escolho as mais teóricas.	Sim
Tem conhecimento de outros cursos na UFPE que são híbridos?	Não	Sim. Mas não me recordo no momento.	Totalmente não.	Acho que Medicina em Caruaru.	Não	Não
Utiliza redes sociais nas disciplinas	Não	Não	Sim. Mas, para fins de informação.	Não	Não	Sim

que ministra?						
Quais as ferramentas do Moodle mais utiliza?	Fóruns/ lista de exercícios/ web conferência/ arquivos/ links de texto e vídeos/youtube/ glossários	Web conf/ Fóruns/ Links, lista de exercícios.	Fóruns, vídeos, links, arquivos de texto.	Todas: Vídeos, textos, links, fóruns de debate	Procuro mesclar com as ferramentas do google, mas no moddle trabalho com os fóruns, linksa para vídeos e textos, etc.	Todas. Principalmente, Fóruns de discussão, vídeo-aulas, produção de conteúdo no formato wiki

Perguntas Qualitativas	**Professor 1**
O que acha das formações para atuação docente na EAD?	São importantes. O contato com o aluno é muito diferente. As metodologias utilizadas no ensino presencial não funcionam na EAD.
O que você entende por ensino Híbrido?	Híbrido é quando a gente utiliza mais de uma modalidade de ensino. Então nós temos o ensino presencial concomitantemente como o ensino à distância para as mesmas pessoas.
Como organiza sua disciplina no formato híbrido?	Geralmente eu tento ter nos momentos presenciais as discussões mais basilares, ou seja, tudo que for essencial para que o aluno desperte o raciocínio, eu faço presencialmente. As aplicações são feitas a distância. Tento fazer de 02 formas lista de exercícios e por meio de textos para estudo de caso. Presencialmente tiro dúvidas dos exercícios. Então quando é algo mais operacional, mecânico, faço a distância. Quando é algo que demanda reflexão e até uma análise do que foi feito tento fazer presencialmente.
Enxerga avanços/facilidades em ministrar disciplinas híbridas?	Facilita o controle das atividades docentes e discentes. O Moodle proporciona algumas ferramentas de controle: Acesso, participação nos fóruns, realização de atividades, etc. Facilita a interação com os alunos. Esse aspecto é interessante por que muitas vezes temos uma turma com alunos de vários períodos o que dificulta o contato. E isto é resolvido quando estão todos no AVA. Troca de informações/ notícias referente ao Curso. Força os alunos a buscarem informações, pesquisarem e serem mais independentes.
Enxerga desafios/obstáculos em ministrar disciplinas híbridas?	Alguns alunos não estão preparados para estudarem sozinhos. É o outro lado da moeda. Temos alunos acostumados ao acompanhamento maior por parte do professor, o que acaba não tendo o mesmo rendimento na parte a distância dessas disciplinas híbridas. A dificuldade no uso das tecnologias. A falta de conhecimento em metodologias de ensino que sejam aplicadas na modalidade EAD para alunos que são de cursos presenciais. Ou seja, fazer com que participem, interajam e desenvolvam suas atividades é um desafio por si só. Por outro lado, outro desafio, de caráter mais institucional é a de criar uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento de atividades a distância. Muitos professores acabam recorrendo a utilização de recursos próprios para realizar as atividades de forma mais lúdica. Eu mesmo adquiri uma lousa digital para elaborar vídeo-aula para meus alunos do ensino

	presencial.
O que pensa sobre a Resolução 03/16 da UFPE?	Há uma flexibilização acerca da carga horária presencial desde que prevista no próprio PPC. Parece-me uma decisão acertada da UFPE já que o MEC prevê isso há bastante tempo. Porém, eu penso que a UFPE deve operacionalizar a criação de disciplinas híbridas de forma mais simples. A formalidade é muito grande. A dificuldade em colocar a disciplina em prática acaba sendo empecilho para alguns docentes. Quando você começa a rodar muito, fazer mais contato, acompanhar mais processos, acaba sendo um desmotivador para o professor.
Qual a receptividade dos alunos com as disciplinas híbridas?	Quando não há atividades avaliativas na modalidade à distância em disciplinas híbridas, eles costumam aceitar muito bem. Sempre que a gente vai utilizar atividade que irá impactar na nota final, eles têm um pouco de resistência. Varia o grau de resistência, mas na minha percepção isso ainda acontece. Quando eles são avaliados na EAD, eles não gostam.
Como você avalia a possibilidade de outros cursos da UFPE trabalharem na perspectiva híbrida?	Parece-me ser algo bom. Independente da área de conhecimento. Cursos de Medicina trabalham hoje com estudo de caso. É uma metodologia muito utilizada. Atrelada a isso utiliza a sala de aula invertida ou seja, o professor antecipa o caso aos alunos para que possam estudar e encontrar soluções. Em sala de aula há o debate e o aprofundamento. Outros cursos trabalham assim contabilidade, administração, ou seja, na essência não vejo a adoção do ensino híbrido prejudicial. Porém se a execução e o controle não forem bons, entendo que isso possa prejudicar a qualidade e o desempenho acadêmico dos alunos.
Quais suas perspectivas futuras para o ensino híbrido na UFPE?	Minha perspectiva é que ele se amplie. Acredito que em um futuro próximo a UFPE comece a preparar e admitir seus docentes com o perfil mais afeito às tecnologias para o ensino. A consolidação, no meu ponto de vista, vai depender da infraestrutura técnica, física e de processos de burocracia e na capacidade dos professores em atuarem em disciplinas híbridas. Por que acredito que os alunos estão mais aptos e flexíveis para isso do que os professores.

Perguntas Qualitativas	**Professor 2**
O que acha das formações para atuação docente na EAD?	É importante, por que é uma forma diferente de atuação docente. Quem migra para EAD geralmente sente a diferença entre as modalidades. Até pq o AVA permite uma gama de possibilidade, de ferramentas para que vc atue como docente. É importante a formação!
O que você entende por ensino Híbrido?	Eu defendo esse modelo de ensino. Pq vc consegue diversificar a forma de ensino fugindo do tradicional do professor em sala de aula e pq vem trazer um pouco de autonomia para o estudante.
Como organiza sua disciplina no formato híbrido?	Utilizo o AVA como ferramenta permanente. Além disso, produzo vídeos e compartilho no AVA, o link.
Enxerga avanços/facilidades em ministrar disciplinas híbridas?	A mudança de cultura do aluno pq trabalha na perspectiva que o aluno é autônomo na construção do conhecimento. O aluno tem que botar a mão na massa. E a quebra com a questão do tempo e espaço, principalmente pros alunos trabalhadores. Além disso, a possibilidade de utilizar parte da carga horária em EAD proporciona uma aproximação maior com as tecnologias na educação.

Enxerga desafios/obstáculos em ministrar disciplinas híbridas?	O primeiro é o preconceito que ainda existe com relação a modalidade EAD tanto pelos professores quanto pelos alunos. Muitos professores pensam que EAD n funciona. Além disso tem alguns paradigmas onde os alunos pensam que fazer uma disciplina com parte da carga horária a distância é mais fácil que as outras. E quando ingressam percebem que não é bem assim, que é trabalhoso tanto para os alunos quanto para os docentes.
O que pensa sobre a Resolução 03/16 da UFPE?	Um avanço. A UFPE ainda é muito tradicional. Não que o tradicional seja ruim. Mas acho que quando tratamos de educação não podemos ficar engessados em uma forma de ensinar ou aprender. E quando a UFPE aprova essa resolução dá um passo importante para abrir portas para outros cenários de aprendizagem.
Qual a receptividade dos alunos com as disciplinas híbridas?	Ainda existe resistência. Muito por conta dos preconceitos com a modalidade. Porém, noto uma melhora com o passar dos anos. Vejo alunos que valorizam a modalidade pela flexibilidade de horários que ela permite. Além de vencer as barreiras geográficas.
Como você avalia a possibilidade de outros cursos da UFPE trabalharem na perspectiva híbrida?	Os cursos têm que estar aberto as novas possibilidades. Mas para isso o curso deve se preparar modificando seu PPC, os docentes devem se capacitarem e os alunos devem ter a maturidade para utilizar as tecnologias para a sua aprendizagem. Ou seja é um trabalho conjunto, sem esquecer da parte técnica que conta muito. Porém, avalio de forma positiva desde que feita com organização e planejamento.
Quais suas perspectivas futuras para o ensino híbrido na UFPE?	A perspectiva sempre foi positiva, tanto é que estamos avançando seja na parte normativa, seja na sensibilidade de mais docente... e a tendência é que melhore ainda mais e de forma institucionalizada.

Perguntas Qualitativas	**Professor 3**
O que acha das formações para atuação docente na EAD?	Importantíssimo. Você deve constantemente atualizar-se. Hoje quando se fala em formação docente inevitavelmente deve incluir as tecnologias digitais para o ensino.
O que você entende por ensino Híbrido?	Algo que vai além de mesclar o presencial com o online. Acho um conceito importante pq referenda uma prática já existente, mas que n tinha regulamentação. Mas a minha percepção é que ensino híbrido é o processo educativo em si. Você não aprende apenas em um lugar ou em um determinado momento. Você aprende sempre com todo mundo, em todo lugar, com vários meios... portanto eu penso ensino híbrido como um mistura de concepções e de metodologias e não simplesmente o uso de tecnologias no ensino.
Como organiza sua disciplina no formato híbrido?	Apesar de não está claro no PPC do curso, Medicina em Caruaru foi criado para ter um currículo desenvolvido no modelo híbrido. Todo módulo temático é baseado na resolução de problemas onde se abre um fórum para a discussão do caso a ser estudado. Laboratória de informática, relatórios do moodle com feedbacks constantes das atividades realizadas pelo estudantes. PBL/TBL
Enxerga avanços/facilidades em ministrar disciplinas híbridas?	A diversidade de recursos que eu posso pensar para o meu planejamento pedagógico é quase infinita. A flexibilidade educacional fantástica. E a facilidade de relação tempo-espaço que até pouco tempo atrás não podíamos imaginar, principalmente no processo de interiorização da Universidade.
Enxerga desafios/obstáculos	Acho que é um desafio o professor refletir sobre a sua prática e tentar fazer

em ministrar disciplinas híbridas?	diferente da aula tradicional na qual foi ensinado... foi formado... utilizar tecnologia no ensino presencial não quer dizer que é um avanço ou inovação, pq vc pode reproduzir uma aula expositiva no moodle, por exemplo. é um desafio ser provocado o tempo todo a saber mais e a estar antenado as novidades. E um grande desafio é que isso vire uma cultura positiva dentro da instituição, com comunidades de práticas onde você pudesse compartilhar com o seu colega sua prática inovadora.
O que pensa sobre a Resolução 03/16 da UFPE?	Acho que é um grande avanço normativo. Institucionalmente é um incentivo. Mas não é suficiente para mudar uma prática institucional. Temos que pensar na carga horária docente; na forma como o professor vai trabalhar essa parte na EAD, para melhorar a qualidade da aprendizagem dos nossos estudantes. Aprendizagem hibrida não é só carga horária, são os recursos que eu utilizo, as metodologias empregadas na disciplina, é o planejamento que realizo da aula... é muito mais coisa.
Qual a receptividade dos alunos com as disciplinas híbridas?	Isso acontece com muita constância no nosso curso, portanto é rotina os alunos utilizarem ambientes virtuais no nosso curso. Nos primeiros módulos eles são introduzidos nesse formato. Além disso, o curso todo é nesse formato.
Como você avalia a possibilidade de outros cursos da UFPE trabalharem na perspectiva híbrida?	Acho que vem muito a calhar. Iria ser maravilhoso. Principalmente se eu enquanto docente lá em Caruaru puder conhecer o que Recife tá fazendo, o curso de contábeis tá fazendo, poder ter uma comunidade para troca de experiências.
Quais suas perspectivas futuras para o ensino híbrido na UFPE?	São positivas. Acho q n tem volta é só avançar. Mas acho q só vai avançar de forma mais potente quando houver uma integração maior entre os atores, especialmente os professores, mas quando falo atores é de maneira bem ampliada, mas se construirmos ambiente de comunidade de práticas onde as informações podem ser compartilhadas. É interessante pq tem professores que querem fazer mas n sabem os recursos que dispõem e outros que utilizam os recursos mas n sabem os caminhos para melhorem suas práticas. Essa melhora passa por flexibilização das avaliações discentes, flexibilização de carga horária docente.

Perguntas Qualitativas	**Professor 4**
O que acha das formações para atuação docente na EAD?	Muito importantes. Permite você enxergar característica particulares da modalidade, como abordagem dada aos conteúdos, relação com os discentes, intimidade com a plataforma, etc.
O que você entende por ensino Híbrido?	Envolve o uso das tecnologias no ensino. Ensino online sem abdicar do presencial.
Como organiza sua disciplina no formato híbrido?	No momento não tenho disciplina híbrida.
Enxerga avanços/facilidades em ministrar disciplinas híbridas?	O interesse da gestão em adotar o ensino híbrido é fundamental. Em relação a utilizar parte da carga horária a distância, entendo que pode otimizar o tempo dos estudantes e dos professores, além de atender a estudantes com estilos de aprendizagem diversificados. Os estudantes percebem uma prática de ensino diferente e, consequentemente, se interessam pelas aulas
Enxerga desafios/obstáculos	Acredito que os maiores desafios são: falta de equipe de apoio técnico para o

em ministrar disciplinas híbridas?	planejamento da inserção das tecnologias nos cursos/disciplinas, para elaboração de materiais didáticos diferenciados que envolvem o uso de recursos tecnológicos, para dar suporte ao uso dos recursos tecnológicos; muitos professores não dispõem de tempo suficiente para produzir materiais didáticos diferenciados; ainda falta formação para utilização de recursos tecnológicos para apoio ao processo ensino-aprendizagem.
O que pensa sobre a Resolução 03/16 da UFPE?	Acho que pode ser melhorada, a partir da discussão dos professores e gestores, de forma que seja mais esclarecedora e torne o processo mais simples. Em seguida, deve ser amplamente divulgada na instituição.
Como você percebe o uso da EAD nos cursos presenciais na UFPE? Quais os pontos positivos? Quais os desafios?	Acho essencial num contexto em que as tecnologias estão cada vez mais presentes em praticamente tudo o que fazemos. Alguns pontos positivos: pode favorecer a interação entre as pessoas, atende diferentes estilos de aprendizagem, otimiza o tempo de alunos e professores, amplia o acesso à educação. Alguns desafios: falta de infraestrutura física e tecnológica, falta de recursos humanos qualificados, muitos docentes e gestores desconhecem o potencial das tecnologias no ensino.
Como você avalia a possibilidade de outros cursos da UFPE trabalharem na perspectiva híbrida?	Acho excelente, desde que isso seja devidamente planejado e avaliado.
Quais suas perspectivas futuras para o ensino híbrido na UFPE?	Positivas, pois vejo um movimento interessante de ampliar essa discussão, partindo da reitoria, ou seja, deixando de ser ação isolada de determinados professores para ser uma ação institucionalizada.

Perguntas Qualitativas	**Professor 5**
O que acha das formações para atuação docente na EAD?	São importantes. Porém, muitas formações são superficiais, somente uma delas foi sobre a utilização de ferramentas básicas do Moodle. Aprendi mais procurando informações na internet e testando os plugins disponíveis.
O que você entende por ensino Híbrido?	É uma educação formal, na qual o tempo, o ritmo, o percurso e o lugar onde a aprendizagem acontece é flexível. Usa a modalidade online e presencial.
Como organiza sua disciplina no formato híbrido?	Analiso o perfil da turma, verifico o que pode ser trabalhado on-line e/presencial e vou montando as estratégias que podem ser negociadas com os educandos. Costumo utilizar o Moodle, o Edmodo, google classroom, google grupos, etc..
Enxerga avanços/facilidades em ministrar disciplinas híbridas?	O professor consegue visualizar melhor as atividades desenvolvidas pelos alunos. A possibilidade de realizarmos um acompanhamento mais individualizado; O uso da tecnologias em si é um avanço. No entanto precisamos de mais tempo para nos dedicar a EAD.
Enxerga desafios/obstáculos em ministrar disciplinas híbridas?	O tempo para organizarmos as atividades é maior que no ensino presencial. Engajamento dos alunos nas atividades. Linguagem mais objetiva. Tempo das respostas no AVA tem que ser rápido. (Disponibilidade de tempo)
O que pensa sobre a Resolução 03/16 da UFPE?	Não li ainda. Tenho que fazer isso. Mas parece ser um passo importante.
Como você percebe o uso da EAD nos cursos presenciais na UFPE? Quais os pontos	Ainda estamos caminhando. Ainda se configuram práticas isoladas de alguns professores. A criação da resolução é um ponto positivo. Mostra que a gestão está atenta e apóia a causa. Mas, por outro lado, a rede wifi da UFPE

positivos? Quais os desafios?	não ajuda. Estamos aquém, no aspecto infraestrutura.
Como você avalia a possibilidade de outros cursos da UFPE trabalharem na perspectiva híbrida?	Para mim seria o ideal, pois poderá atingir os educandos que aprendem melhor on-line e individualmente. Mas, para isso ocorrer todos os cursos devem também oferecer uma internet e um laboratório de informática adequado, principalmente para os que não possuem isso em casa.
Quais suas perspectivas futuras para o ensino híbrido na UFPE?	Acredito que haverá muitas barreiras a serem ultrapassadas. Os desafios são muitos. Existem resistências. Mas, aos poucos, iremos construir uma cultura mais tecnológica na UFPE. Percebo que mais colegas vêm inserindo carga horária à distância em suas disciplinas, com o objetivo de flexibilizar e dinamizar suas aulas. Porém, ainda somos minoria.

Perguntas Qualitativas	**Professor 6**
O que acha das formações para atuação docente na EAD?	Não participei de formações para atuar na EAD, embora ache importante buscarmos entender o processo de ensino e aprendizagem nessa modalidade, que é diferente do presencial.
O que você entende por ensino Híbrido?	Entendo como uma categoria de ensino que tem elementos de mais de uma modalidade de ensino, por exemplo, ensino presencial e à distância. Nesse caso, além dos momentos presenciais, os alunos possuem atividades on-line, e a exclusão de um desses elementos, descaracteriza o curso em questão.
Como organiza sua disciplina no formato híbrido?	As disciplinas que participo seguem a metodologia do Ensino Baseado em Problema (PBL, do inglês, Problemm Based Learning), então ela possui duas seções tutoriais presenciais e entre elas, os alunos passam uma semana trocando o que estudam em um fórum mediado pelo tutor no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A avaliação e o feedback dos alunos é feito semanalmente pelo tutor e disponibilizado no AVA. Além disso, algumas avaliações cognitivas podem ser realizadas no AVA, assim como a disponibilização de vídeo-aulas.
Enxerga avanços/facilidades em ministrar disciplinas híbridas?	Acredito que a modalidade à distância facilita a promoção de disciplinas multidisciplinares, que envolvem mais de um professor, e muitas vezes não são viáveis devido à difícil logística de horários e facilita a cooperação entre cursos que são fisicamente separados, por exemplo, a mesma disciplina pode ser oferecida pela UFPE em Recife e Caruaru.
Enxerga desafios/obstáculos em ministrar disciplinas híbridas?	Desenvolver atividades que prendam a atenção do aluno e garantam que ele vá desenvolver a competência-objetivo daquela atividade e criar formas de avaliação adequadas à tal modalidade.
O que pensa sobre a Resolução 03/16 da UFPE?	Penso que ela pode facilitar a execução de algumas disciplinas, por exemplo, supervisão de estágio; pode promover a cooperação entre cursos que são fisicamente separados, por exemplo, na UFPE Recife e o CAA; e pode ser usada estrategicamente para desafogar os componentes curriculares com alta taxa de reprovação, muito presentes na área II, por exemplo; pode ser usada para facilitar a promoção de disciplinas multidisciplinares que envolvem mais de um professor e muitas vezes não são viáveis devido à logística de horários.
Qual a receptividade dos alunos com as disciplinas híbridas?	Aqui (Curso de Medicina/ Caruaru), os alunos recebem uma semana de imersão no AVA, ou seja são apresentados ao ambiente virtual que utilizarão em boa parte do Curso. De modo geral, aceitam bem a ideia do formato do curso.

Como você avalia a possibilidade de outros cursos da UFPE trabalharem na perspectiva híbrida?	Não tenho a visão da UFPE como um todo, mas acho interessante. No curso de medicina, no qual atuo, vejo que o AVA favorece a interação dos estudantes em novos formatos (foruns) possibilitando a construção colaborativa de conhecimento, possibilita a participação de professores em diferentes disciplinas, através das vídeo-aulas, possibilita um espaço institucional para um feedback mais completo do desempenho do aluno. possibilita que os professores e alunos tenham mais autonomia na gestão do seu tempo por dispor de atividades assíncronas. O maior desafio do EAD é como pensar novos formatos de atividades que prendam a atenção dos alunos para substituir as aulas expositivas que são base da maioria dos cursos presenciais na UFPE. Como desafio institucional, existe a necessidade de regulamentação das atividades EAD e da disponibilização de uma infraestrutura que dê suporte (técnico e pedagógico) para a criação/execução de atividades EAD.
Quais suas perspectivas futuras para o ensino híbrido na UFPE?	Acredito que vai se ampliar em quantidade de iniciativas mas será necessário ainda um grande esforço docente para garantir a qualidade pedagógica dessas atividades.

APÊNDICE E - Entrevista – Gestores

Perguntas Quantitativas	**G1**	**G2**	**G3**
Quanto tempo atua como Gestor na UFPE?	1 ano	4 anos	10 anos
Já exerceu docência na EAD?	Sim	Sim	Sim
Quanto tempo?	2 anos	Mais de dez anos	Mais de dez anos
Participou de formações para atuar como docente na EAD?	Sim. Em outras instituições.	Não	Sim. Na UFPE e outras instituições.
Já ouviu falar em Ensino Híbrido?	Sim	Sim	Sim
Ministra disciplinas híbridas?	Sim	Sim	Sim
Conhece a resolução 03/16 da UFPE que regulamenta 20% de EAD nos cursos presenciais?	Sim	Sim	Sim
Costuma utilizar parte da carga horária à distância em todas as disciplinas que ministra?	Sim	A maioria são disciplinas teóricas.	Procuro aplicar em todas.
Tem conhecimento de outros cursos na UFPE que são híbridos?	Não, exatamente.	Medicina em Caruaru.	Não tenho conhecimento.

Utiliza redes sociais nas disciplinas que ministra?	Sim, para troca de informações.	Não. Por que não são institucionalizadas.	Não.
Quais as ferramentas do Moodle mais utiliza?	A maioria. Mas as preferidas são Fóruns, links, blogs, vídeos.	Todas. Mas utilizo mais links para arquivos de texto e vídeos, webconf., fóruns, e-potfólios.	Fóruns, vídeos, textos, atividades.

Perguntas Qualitativas	**Gestor 1**
O que acha das formações para atuação docente na EAD?	São importantes, embora muitas delas são insuficientes na prática. Você tem que aprender no dia a dia, ter interesse para aprender coisa nova, Se dedicar...
O que você entende por ensino Híbrido?	Para mim, o ensino híbrido é a utilização de diversas modalidades de ensino, com utilização de ensino presencial e a distância, desenvolvendo diversas competências no estudante.
Como é atuar como gestor em cursos híbridos?	A utilização da modalidade a distância não dificulta a gestão em si por acreditar que isso é bom para o aprendizado do estudante. Quando temos essa convicção o trabalho flui.
Enxerga avanços/facilidades em atuar como gestor em cursos híbridos?	Sim. A própria utilização do EAD faz com que o curso se torne avançado em relação a utilização de tecnologia. Portanto, ter um curso presencial mas que utiliza das tecnologias digitais já é um avanço.
Enxerga desafios/obstáculos em atuar como gestor em cursos híbridos?	Sim. A atribuição da carga horária do professor pode ser questionada pelos órgãos de controle. Nesse caso, o gestor é responsabilizado pelo professor que "não estaria cumprindo a carga horária". Além disso, o professor que trabalha nessa perspectiva investe muito mais tempo do que o professor que se dedica apenas a atividades presenciais. Alguns professores utilizaram o AVA em um determinado período com os alunos e depois deixaram de usar, alegando inúmeras dificuldades como por exemplo, falta de tempo para participar das discussões no ambiente virtual.
O que pensa sobre a Resolução 13/16 da UFPE?	Penso ser muito pertinente. A educação do século XXI inclui a utilização de tecnologias para mediação do ensino-aprendizagem, inclusive a distância.
Qual a importância da gestão para o fomento de atividades a distância em cursos presenciais?	A atuação é essencial, já que é o gestor que fomenta as atividades dos professores. A gestão tanto pode estimular como coibir tal prática.
Como você avalia a possibilidade de outros cursos da UFPE trabalharem na perspectiva híbrida?	Penso que a UFPE deve fomentar essa questão. Estimular e disseminando essa prática. Penso que a carga horária docente mereça atenção especial.
Quais suas perspectivas futuras para o ensino híbrido na UFPE?	Espero que isso cresça, afinal de contas, é algo que já está sendo implementado no mundo todo, nas melhores universidades.

Perguntas Qualitativas	**Gestor 2**
O que acha das formações para	Importantíssima, por que não é o fato de você inserir tecnologia ou EAD que

atuação docente na EAD?	vai inovar, ou não é o fato de você transpor o conteúdo ministrado no presencial para um plataforma de ensino que vai fazer EAD. Portanto a formação é importantíssima.
O que você entende por ensino Híbrido?	Aqui no Brasil não existe uma educação a distância propriamente dita, totalmente online, ela é sempre um blended. A legislação obriga momentos presenciais, a exceção dos MOOC's. Porém no meu entendimento, o ensino híbrido é a melhor forma de ensino, justamente por prever momentos presenciais com momentos a distância.
Como é atuar como gestor em cursos híbridos?	Igual a atuar no presencial, com um diferencial, organizar junto aos professores, que aderem a ideia de trabalhar parte da disciplina presencial a distância, a melhor forma de trabalho nessa perspectiva. E assim, coordenar a parte técnica com a pedagógica, sem esquecer o que prevê a legislação.
Enxerga avanços/facilidades em atuar como gestor em cursos híbridos?	Se formos olhar para a questão da mobilidade, da questão geográfica, e da flexibilidade que a parte híbrida proporciona acho que isso é um avanço. No curso de ciências contábeis nós temos a característica de alunos que trabalham cedo, alguns em auditoria que viajam muito e em sua maioria são reprovados por falta nas disciplinas que não são híbridas ou não são oferecidas a distância. Veja se essas disciplinas fossem híbridas esses alunos poderiam cursá-la onde estivessem, sem prejuízo no seu aprendizado. É imprescindível expandir e qualificar a presença da UFPE nos cenários de inovação educacional. Devemos responder com ousadia às demandas sociais, o que implica manter o padrão de excelência acadêmica e experimentar novos modelos pedagógicos, com o uso intensivo de tecnologias e metodologias de ensino mais atraentes para os estudantes
Enxerga desafios/obstáculos em atuar como gestor em cursos híbridos?	Os desafios que enxergo residem no fato de estarmos em uma instituição pública e, portanto, com carências orçamentárias e de ordem financeira quando pensamos em adquirir material didático especializado, ao financiamente para o uso de tecnologias avançadas, financiamento para a construção de estúdios para a confecção de vídeos, ou seja a dependência de recurso para implantar uma estrutura adequada, até mesmo de internet, veja você falar de EAD mas não dispor de uma internet constante, que não caia, que seja constante, então a falta de estrutura é um desafio. Você falar de expansão do ensino superior através da EAD mas não oferecer uma estrututra adequada… é complicado.
O que pensa sobre a Resolução 13/16 da UFPE?	Trata-se de um avanço que deve ser aprimorado, revisitado, haja vista, que foi formulada com base na Portaria do MEC de 2004, e já temos uma de 2016. Mas que sendo aplicada de forma planejada, tende a ser muito positiva para a UFPE. Acredito que as maiores dúvidas dos docentes são em reação a como calcular essa carga horária a distância no curso presencial, ou seja, é algo que deve ser bastante disseminado para que crie uma prática naturalizada dentro da Universidade.
Qual a importância da gestão para o fomento de atividades a distância em cursos presenciais?	Existe uma liberdade limitada aos recursos e não podemos esquecer que tecnologia ainda é um produto caro, no Brasil. Portanto, quando pensamos que os recursos para a EAD ainda não estão vinculados ao orçamento da Universidade, vem via Capes, ou seja você depende de decisões maiores. O papel da gestão é importante no incentivo a prática docente na EAD, mas deve haver contrapartida principalmente no que diz respeito ao esforço docente.

Como você avalia a possibilidade de outros cursos da UFPE trabalharem na perspectiva híbrida?	Excelente. Vejo como algo sem retorno. A tendência é que se espalhe. Estamos convencidos de que a UFPE precisa de um novo modelo de gestão para os cursos de graduação, onde se priorize a inovação pedagógica e tecnológica, a interdisciplinaridade e a integração com o mundo do trabalho.
Quais suas perspectivas futuras para o ensino híbrido na UFPE?	Eu sou extremamente favorável a expansão da EAD, do Ensino híbrido, porém isso irá depender de uma conjuntura maior que passa necessariamente pela gestão maior da instituição.

Perguntas Qualitativas	**Gestor 3**
O que acha das formações para atuação docente na EAD?	Muitas delas insuficientes. A maioria não trabalha com questões importantes da prática. A maioria trabalha com conceitos de EAD. Portanto, o docente tem que ter interesse em buscar, em aprender a modalidade, porque se não fica difícil.
O que você entende por ensino Híbrido?	Fazia muito antes da Universidade aprovar a resolução. O curso de Ciências Contábeis já previa no seu PPC o uso dos 20% com base na portaria do MEC. Então ministrar a parte teórica à distância e a prática presencialmente.
Como é atuar como gestor em cursos híbridos?	Uma oportunidade excelente de amadurecer essa ideia com os colegas de departamento. Embora não veja uma movimentação institucional para isso. Nós estamos engatinhando para a inserção da EAD no ensino presencial. Um exemplo disso é que a resolução da UFPE foi aprovada 15 anos depois da primeira portaria do MEC.
Enxerga avanços/facilidades em atuar como gestor em cursos híbridos?	Sim. Primeiro o uso de tecnologia seja ela móvel ou fixa. Outra coisa é a internet que apesar de ser ruim aqui na Universidade, melhorou bastante. Outro avanço que a parte EAD promove é a mobilidade. Eu por exemplo, fico mais tempo no trânsito do que dando aula. E vejo que o ensino híbrido é mais democrática, porque você permite que aluno que não tenham condições de pagar transporte, alimentação, livros, ou seja se manter na universidade presencialmente, ele pode assistir a aula de casa ou do trabalho.
Enxerga desafios/obstáculos em atuar como gestor em cursos híbridos?	Dificuldades... A Universidade não apóia ou apóia pouco. Outro desafio é a superação do preconceito com a modalidade EAD principalmente quando integrada ao ensino presencial, quando você vê grandes corporações dando treinamentos online. Outro desafio é canalizar recursos/atenção para o ensino, quando a grande demanda é por pesquisa.
O que pensa sobre a Resolução 13/16 da UFPE?	Excelente. É um caminho para começarmos a pensar institucionalmente sobre o ensino híbrido.
Qual a importância da gestão para o fomento de atividades a distância em cursos presenciais?	É muito importante, mas se não houver interesse do professorado, nada ocorre. É preciso que haja interesse/vontade do docente para que seja colocado em prática a porcentagem em EAD no presencial.
Como você avalia a possibilidade de outros cursos da UFPE trabalharem na perspectiva híbrida?	Avalio de forma muito positiva. Acho que a universidade deveria investir cada vez mais na perspectiva híbrida. Creio que o modelo tradicional está praticamente saturado. Tudo mudou na vida, porque a forma de ensinar não muda. Como faço para convencer ao aluno que o professor falando durante 2hrs é mais interessante que o celular, ou que vai me dar mais informações que o google? Portanto os trabalhos mais colaborativos é mais interessante na construção do conhecimento e entendo que o modelo tradicional já está superado.

Quais suas perspectivas futuras para o ensino híbrido na UFPE?	Numa perspectiva geral o ensino híbrido tende a aumentar no mundo inteiro. Não só nas universidade públicas como privadas. Muito por conta das vantagens que nós já elencamos. Outra perspectiva é que a formação inicial de professores seja aprimorada no sentido de formar profissionais para atuar em um contexto de ensino mais tecnológico. Muitos dos professores que atuam são especialistas na área do curso mas, não em docência. Outra perspectiva é que seja algo institucionalizado e não dependente do gestor que assumir. Outra perspectiva é que se tenha uma oportunidade que seja compartilhada experiências de outros professores com o uso da EAD na UFPE. Acabando com ações isoladas e que se tornam inférteis a medida que não socializo com outros docentes.

APÊNDICE F - Entrevista – Profissionais de TI

Perguntas Quantitativas	**T.I.1**	**T.I.2**	**T.I.3**	**T.I.4**
Quanto tempo atua como TI na UFPE?	6 anos	12 anos	3 anos	2 anos
Participou de formações para atuar como TI na EAD?	Não	Sim. Em outras instituições.	Sim. Na UFPE e outras instituições	Sim. Na UFPE.
Já ouviu falar em Ensino Híbrido?	Acho que sim.	Mais ou menos.	Sim	Mais ou menos.
Conhece a resolução 03/16 da UFPE que regulamenta 20% de EAD nos cursos presenciais?	Sim	Não.	Sim.	Não.

Perguntas Qualitativas	**T.I 1**
O que acha das formações para atuação de TI na EAD?	Não fiz.
O que você entende por ensino Híbrido?	Seria você ter em um mesmo curso EAD e ensino presencial? É isso.
Existe avanços no oferecimento de uma sala virtual a um docente que solicitou para ministrar uma carga horária a distância? Se sim. Quais?	Não existe.
Existe obstáculos no oferecimento de uma sala virtual a um docente? Se sim. Quais?	Sim. Internet de qualidade, equipamentos mais modernos. Sistemas de pontos de energia precário, instalação elétrica deficiente. Primeiro acesso ao ambiente virtual, principalmente de professores que nunca tiveram contato com o AVA anteriormente.
O que pensa sobre a Resolução	Creio que seja uma tendência e uma necessidade para acompanhar a

03/16 da UFPE?	evolução tecnológica e motivar os usuários a se adaptarem ao mundo atual.
Você enxerga avanços nas tecnologias ou no uso dos AVA ‘s ou outros sistemas acadêmicos utilizados pela UFPE? Se sim. Quais?	Sim, o AVA permite modificações e cada vez mais vem sendo modificado para atender as necessidades dos usuários.
Você vê obstáculos/desafios nas tecnologias ou no uso dos AVA’s ou outros sistemas acadêmicos utilizados pela UFPE? Se sim, quais?	Grandes desafios em motivar os alunos e professores a utilizarem a plataforma, tendo assim, que fugir do tradicionalismo. Os professores ainda estão presos as aulas expositivas.
Como você percebe o uso das tecnologias digitais na UFPE? Quais os pontos positivos? Quais as dificuldades/ desafios?	Um dos grandes desafios é fazer com que os professores utilizem a plataforma a distância para construir matérias didáticas de acordo com a estrutura proposta pela educação a distância, motivando os alunos a utilizarem por meio de quiz, foruns e outras atividades. Infelizmente, muitos professores usam a tecnologia apenas como um repositório de PDF.
Como você avalia a possibilidade de outros cursos da UFPE trabalharem na perspectiva híbrida?	Avalio de forma positiva. É uma tendência que mais cursos venham a aderir a EAD em sua carga horária.
Quais suas perspectivas futuras para o ensino híbrido na UFPE?	A perspectiva é positiva. É uma tendência mundial. Os alunos estão inseridos em um contexto de tecnologia, cabe ao professor estabelecer essa aproximação com a educação.

Perguntas Qualitativas	**T.I 2**
O que acha das formações para atuação de TI na EAD?	É importante. Mas, muito você aprende na prática e estudando por fora.
O que você entende por ensino Híbrido?	Ensino híbrido é você integrar tecnologia no ensino. Para isso o professor deve estar preparado para o uso da tecnologia com os alunos.
Existe avanços no oferecimento de uma sala virtual a um docente que solicitou para ministrar uma carga horária a distância? Se sim. Quais?	Sim. A tecnologia torna mais eficiente a comunicação direta entre alunos e professores. Permitem que alunos que não participam das aulas presenciais, participem na online.
Existe obstáculos no oferecimento de uma sala virtual a um docente? Se sim. Quais?	Sim. A infraestrutura de TI das universidades precisa ser melhorada para prover um melhor serviço. Lentidão da internet e do site do AVA, o que dificulta a mudança de página, atividade.
O que pensa sobre a Resolução 03/16 da UFPE?	Ainda desconheço.
Você enxerga avanços nas tecnologias ou no uso dos AVA ‘s ou outros sistemas acadêmicos utilizados pela UFPE? Se sim. Quais?	É difícil. Mas acredito que melhorou sim. As plataformas virtuais vem sendo aperfeiçoadas. O Moodle é uma excelente ferramenta. É preciso que os docentes utilizem seus recursos de forma a potencializar a aprendizagem dos alunos.
Você vê obstáculos/desafios	Sim. Estrutura adequada, tais como: Sala apropriada, link de internet,

nas tecnologias ou no uso dos AVA's ou outros sistemas acadêmicos utilizados pela UFPE? Se sim, quais?	material adequado.
Como você percebe o uso das tecnologias digitais na UFPE? Quais os pontos positivos? Quais as dificuldades/ desafios?	De todos os sistemas que a UFPE possui, conheço mais de perto o Moodle. No curso de Medicina de Caruaru, por exemplo, ele funciona muito bem, inclusive as provas já são feitas online, o que permite um resultado instantâneo. Maior desafio ainda é melhorar a infraestrutura de TI (Internet, máquinas).
Como você avalia a possibilidade de outros cursos da UFPE trabalharem na perspectiva híbrida?	Seria interessante, pois mostraria que a Universidade estaria no ritmo da tecnologia no ensino. Acho que seria bem legal.
Quais suas perspectivas futuras para o ensino híbrido na UFPE?	Minha perspectiva é de crescimento. Acredito que mais cursos vão aderir ao ensino híbrido. Espero que sim.

Perguntas Qualitativas	**T.I 3**
O que acha das formações para atuação de TI na EAD?	Acho importante. Muitas vezes você tem o conhecimento técnico, mas trabalhar com educação, professores e alunos é diferente. Precisa conhecer as funcionalidades do AVA.
O que você entende por ensino Híbrido?	Basicamente seria o ensino presencial com a EAD. O uso de tecnologia no ensino, algo do tipo.
Existe avanços ou pontos positivos no oferecimento de uma sala virtual a um docente que solicitou para ministrar uma carga horária a distância? Se sim. Quais?	Noto que os professores estão procurando conhecer mais sobre o Moodle. Isso talvez seja um avanço. Com relação a ferramenta, não mudou muita coisa. O Moodle pode ser mudado a qualquer hora.
Existe obstáculos no oferecimento de uma sala virtual a um docente? Se sim. Quais?	Sim. Estrutura. Infelizmente a Universidade ainda carece de estrutura. A internet precisa ser melhorada, por exemplo.
O que pensa sobre a Resolução 03/16 da UFPE?	Muito boa. É o primeiro passo. Se levarmos em consideração que antes não tinha nenhum documento que organizasse a utilização da EAD no ensino presencial e agora tem, é muito bom. Antes os professores faziam cada um de sua forma. Era mais complicado.
Você enxerga avanços nas tecnologias ou no uso dos AVA 's ou outros sistemas acadêmicos utilizados pela UFPE? Se sim. Quais?	Sim, acho que houve uma ampliação nas tecnologias aqui na UFPE. Hoje o aluno pode acessar sua vida acadêmica e receber notícias pelo celular, através do aplicativo UFPE MOBILE. Os alunos dão valor a toda informação que de alguma forma o ajude na preparação para as avaliações das disciplinas e se estão disponibilizadas de forma organizada em um ambiente virtual poderá facilitar a ação de estudar.
Você vê obstáculos/desafios nas tecnologias ou no uso dos AVA's ou outros sistemas acadêmicos utilizados pela	Sim. A wifi aqui na UFPE é precária. Os laboratórios precisam de melhorias. Enfim, a estrutura insificiente que falei a pouco. Sobre o uso dessas ferramentas vai muito do interesse de cada um em buscar aprender e utilizar.

UFPE? Se sim, quais?	
Como você percebe o uso das tecnologias digitais na UFPE? Quais os pontos positivos? Quais as dificuldades/ desafios?	O uso ainda é baixo. E precisa modernização. Algumas universidades aí fora já utilizam tecnologias mais avançadas. É preciso correrrmos atrás. Ponto positivo, estamos caminhando. Desafios, precisamos nos capacitar e melhorar nossos serviços.
Como você avalia a possibilidade de outros cursos da UFPE trabalharem na perspectiva híbrida?	Acho ótimo. A tecnologia está em todo canto e não pode ser diferente com a educação.
Quais suas perspectivas futuras para o ensino híbrido na UFPE?	São boas. Acredito que mais cursos vão utilizar.

Perguntas Qualitativas	**T.I 4**
O que acha das formações para atuação de TI na EAD?	São importantes. Mas, muitas coisas não aprendemos nos cursos. A prática ensina muito.
O que você entende por ensino Híbrido?	Já ouvi falar através de um professor do curso. Ele diz que dá uma carga horária presencial e outra a distância. Acho que seja isso. Os professores daqui (Ciênciais Contábeis) utilizam o Moodle pra isso.
Existe avanços ou pontos positivos no oferecimento de uma sala virtual a um docente que solicitou para ministrar uma carga horária a distância? Se sim. Quais?	Agora temos um Núcleo de tecnologia no departamento do curso. Embora ele dê um suporte mais superficial aos professores e alunos, acredito que seja um avanço.
Existe obstáculos no oferecimento de uma sala virtual a um docente? Se sim. Quais?	Existe. Muitas vezes o professor quer oferecer uma disciplina no Moodle, mas não tem conhecimento da plataforma. Os alunos também tem certa dificuldade nas primeiras semanas. Além da falta de rede, máquinas antigas...etc.
O que pensa sobre a Resolução 03/16 da UFPE?	Não conheço.
Você enxerga avanços nas tecnologias ou no uso dos AVA ‘s ou outros sistemas acadêmicos utilizados pela	Enxergo. Acredito que tem aumentado o interesse pelo uso das tecnologias aqui na Universidade. Os portais da Universidade tem se atualizado. Acho que estamos caminhando.

UFPE? Se sim. Quais?	
Você vê obstáculos/desafios nas tecnologias ou no uso dos AVA's ou outros sistemas acadêmicos utilizados pela UFPE? Se sim, quais?	As tecnologias utilizadas pela UFPE ainda são bem restritas e tem algumas disparidades com relação a inovação em seus cursos. Enquanto que alguns cursos dispõem de tecnologia de ponta, outras ficam restritos ao uso do powerpoint.
Como você percebe o uso das tecnologias digitais na UFPE? Quais os pontos positivos? Quais as dificuldades/ desafios?	Ainda é baixo, com algumas experiências isoladas. A tendência é de aumento. Porém, a Universidade deve se ater a melhoria de sua estrutura para melhorar os serviços, principalmente os serviço que necessitam de rede para que aconteçam.
Como você avalia a possibilidade de outros cursos da UFPE trabalharem na perspectiva híbrida?	Avalio positivamente. A UFPE é referência como instituição de ensino e pode ser referência no uso da tecnologia para o ensino, pesquisa e extensão.
Quais suas perspectivas futuras para o ensino híbrido na UFPE?	Minhas perspectivas são as melhores. Torço para que se torne realidade em boa parte dos cursos.